



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO – PPGENSINO

**A MENTORIA COMO RECURSO PARA JOVENS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Marcela Lorea Gomes

Lajeado/RS, março de 2024

Marcela Lorea Gomes

A MENTORIA COMO RECURSO PARA JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof. Dra. Suzana Feldens
Schwertner

Marcela Lorea Gomes

A MENTORIA COMO RECURSO PARA JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A Banca examinadora abaixo aprova a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Profa. Dra. Suzana Feldens Schwertner – Orientadora
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Dra. Cláudia Inês Horn - Examinadora
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Prof. Dr. Roberto Rafael Dias Silva - Examinador
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Profa. Dra. Silvana Neumann Martins- Examinadora
Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Lajeado/RS, março de 2024

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema uma reflexão acerca do ensino, com foco na mentoria para jovens estudantes. A mentoria se caracteriza como uma relação de apoio e de orientação entre uma pessoa habilitada (mentor) e um aprendiz (mentorado), com o objetivo de promover o crescimento e o desenvolvimento da aprendizagem (Bell, 2005). Ela pode ser uma estratégia efetiva para ajudar os jovens a se desenvolverem e a construir seus projetos de vida. A partir dos aportes teóricos de Galvão e Ricarte (2019), foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, com 16 artigos em que foi pesquisado cinco pontos sobre mentoria: seus tipos, funções, fatores de êxito, principais benefícios e tendências. Os resultados destacam a mentoria como um recurso de ensino abrangente e transformador, evidenciando seu impacto positivo em diversas dimensões do desenvolvimento de jovens estudantes. Além de fornecer suporte acadêmico, a mentoria desempenha um papel importante como apoio emocional, na promoção da identidade racial, no acesso à educação superior para comunidades vulneráveis e no estímulo ao interesse em STEM. Uma abordagem holística da mentoria, reconhecendo a personalidade única de cada aluno, parece ser uma tendência relevante nos estudos internacionais, com o intuito de promover não só o crescimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e profissional. A relação entre mentor e mentorado é destacada como fator determinante para o sucesso da mentoria, promovendo um ambiente de confiança, de empatia e de apoio mútuo. Este estudo destaca a necessidade de promover programas de mentoria individualizados, adaptados às necessidades específicas dos alunos e seus contextos, para garantir um impacto significativo nas suas jornadas educativas e profissionais.

Palavras-chave: mentoria; educação; jovens; Ensino Médio.

ABSTRACT

This research presents as its theme a reflection on teaching, with a focus on mentoring for young students. Mentoring is characterized as a relationship of support and guidance between an experienced person (mentor) and a less experienced person (mentee), with the aim of promoting growth and learning development (Bell, 2005). It can be an effective strategy to help young people develop and build their life projects. Based on the theoretical contributions of Galvão and Ricarte (2019), a Systematic Literature Review was carried out, with 16 articles in which five points about mentoring were researched: its types, functions, success factors, main benefits and trends. Thus highlighting mentoring as a comprehensive and transformative teaching resource, pointing out its positive impact on several dimensions of the development of young students. In addition to providing academic support, mentoring plays an important role in emotional support, promoting racial identity, providing access to higher education for socially vulnerable communities, and encouraging interest in STEM. A holistic approach to mentoring, recognizing the unique personality of each student, seems to be a relevant trend, with the aim of promoting not only academic growth, but also personal and professional growth. The relationship between mentor and mentee is highlighted as a determining factor in the success of mentoring, promoting an environment of trust, empathy and mutual support. This study emphasizes the need to promote individualized mentoring programs, adapted to the specific needs of students, to ensure a significant impact on their educational and professional journeys.

Keywords: mentoring; education; youth; teaching; High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de cronograma organizado na sessão de mentoria	13
Figura 2 – Cena relatada por uma professora dos anos finais	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados da Revisão Sistemática de Literatura (RSL)	62
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.1.2 Objetivos específicos	11
1.2 Justificativa	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Mentorias e projetos de vida	29
2.2 Juventudes: novos espaços	37
2.3 Juventudes: novos tempos	40
2.4 Escola, ensino e mentorias	42
2.5 Juventudes e pandemia	46
2.6 Ensino médio, projetos de vida e o acesso ao ensino superior	50
3 METODOLOGIA	55
3.1 Delimitação da questão de pesquisa	57
3.2 Seleção das bases de dados	57
3.3 Elaboração da estratégia de busca	58
3.4 Seleção dos documentos	59
3.5 Sistematização dos resultados	59
3.6 Seleção, sistematização, equipe e publicação	60
4 RESULTADOS	75
4.1 Especificidades da relação de mentoria (funções, tipos e fatores de êxito) voltada para jovens estudantes do Ensino Médio	80
4.1.1 Funções da mentoria voltada para jovens estudantes do Ensino Médio	80
4.1.1.1 Orientação e aconselhamento	80
4.1.1.2 Ajudar a planejar e a alcançar metas	84
4.1.1.3 Suporte acadêmico e desenvolvimento de habilidades	86
4.1.1.4 Suporte emocional e desenvolvimento pessoal	89
4.1.1.5 Centralidade racial	92
4.2 Tipos de mentoria voltados para jovens estudantes do Ensino Médio	95
4.2.1 Mentoria tradicional ou clássica	95
4.2.2 Mentoria de pares	97
4.2.3 Mentoria informal	100
4.2.4 Mentoria de carreira	101
4.2.5 Promoção de Interesses e de Identidade em STEM	103
4.2.6 Mentoria Baseada na Escola (SBM)	105
4.3 Fatores de êxito da mentoria voltada para jovens estudantes do Ensino Médio	107
4.3.1 Compatibilidade e suporte adequado aos mentores	108
4.3.2 Mentoria personalizada e culturalmente sensível	109
4.3.3 Programas estruturados e multifacetados	109
4.3.4 Monitoramento contínuo e interação ativa	111

4.4 Possíveis benefícios da mentoria para a aprendizagem do mentorado	113
4.5 Tendências da utilização da mentoria como recurso de ensino em âmbito Internacional	117
4.5.1 Mentoria para a Promoção do Interesse em STEM para Grupos Sub-representados	117
4.5.2 Mentoria holística e desenvolvimento pessoal	119
4.5.3 Mentoria e desenvolvimento da identidade racial	120
4.5.4 Suporte relacional e acesso à educação superior	121
5 CONCLUSÃO	123
REFERÊNCIAS	132

1 INTRODUÇÃO

O estudo acerca da mentoria de jovens estudantes não poderia ser iniciado sem uma análise mais aprofundada daqueles que são os principais atores de todo o processo: o mentor e o mentorado.

Conforme Bell (2005), no que se refere à palavra mentor, pode-se afirmar que esta surge pela primeira vez no poema épico *Odisséia*, escrito pelo poeta Homero, por volta de 800 a.C., na antiga Grécia. Relata a obra que Ulisses (Odisseu em grego), rei da ilha de Ítaca, foi obrigado a lutar na guerra de Troia e deixou para trás sua esposa Penélope e seu filho Telêmaco, de apenas um mês de idade. Ao partir para a batalha, Odisseu sabia que ficaria muito tempo longe de sua família. Por isso, conferiu os cuidados e a educação de seu filho a seu amigo Mentor, que desempenhou um papel muito importante na vida de Telêmaco.

Homero caracteriza o mentor como um amigo da família. O simbolismo contido nesse relacionamento é adequado aos mentores contemporâneos. Mentores eficazes são como amigos, porque sua meta é criar um contexto seguro para o crescimento. Além disso, são como parte da família pois seu foco é proporcionar uma aceitação incondicional e leal do aprendiz. Amigos trabalham para somar e multiplicar, não para subtrair. Familiares amam, mesmo diante dos erros (Bell, 2005, p. 06).

Nesse sentido, o mentor é uma pessoa mais experiente que está disposta a compartilhar orientações, conselhos, dicas e propostas para ajudar o mentorado a decidir qual caminho quer seguir. Para tanto, é importante ter muita sensibilidade e realizar uma escuta atenta, estabelecendo uma relação de respeito, que lhe permita ganhar a confiança de seu aprendiz: "O mentor não manda, sugere. Ele orienta, guia, mostra o caminho e as opções possíveis, deixando o mentorado fazer a escolha que julgar ser a melhor opção" (Oliveira, 2015, p. 114).

O escritor Sidnei Oliveira (2015) enfatiza que, em suas palestras, realizadas há alguns anos, costumava fazer um exercício de reflexão, no qual orientava os participantes a fecharem os olhos e a pensarem em alguma pessoa que tivesse feito a diferença na vida deles. Ao abrirem os olhos, ele observa um olhar de agradecimento, enquanto os participantes faziam depoimentos referentes a pais, professores ou antigos chefes que os orientaram e serviram de modelo em suas jornadas. Entretanto, o autor expõe que, ao realizar o mesmo exercício com as

novas gerações, os jovens não conseguem identificar ninguém, sendo comum relatarem alguma personalidade famosa, que conhecem pela internet e com a qual nunca conviveram.

O referido relato demonstra o quanto os jovens da atualidade carecem de pessoas que sirvam de referência positiva e lhes possam oferecer conselhos e orientações em seus núcleos de convivência. Essa realidade agravou-se ainda mais com todo o sofrimento causado pela pandemia de COVID-19. Tanto a perda de vidas, quanto as perdas sociais afetaram a maneira como as crianças e os jovens se relacionam entre eles ou com a sociedade (UNICEF, 2021).

Esse comportamento se torna evidente, porque os estudantes foram obrigados a ficarem mais tempo na frente das telas, para realizarem seus estudos. Surgiram, assim, novos ritmos de vida e modos de ensino, como, por exemplo, a mentoria. Nesse contexto, a escola exerce um papel fundamental na problematização e na resolução das dificuldades que abranjam não só o aspecto acadêmico, mas também os problemas pessoais e de saúde mental dos estudantes. Desse modo, um olhar atento para entender as suas necessidades pode emergir, visto que,

[...] deixando de reconhecer o contributo inestimável que as tecnologias têm propiciado, quer como suporte de vida, quer como esteio de relações, não podemos descartar a possibilidade de todo esse fenômeno resvalar para um futuro ainda mais dependente da tecnologia, tanto em termos profissionais como sociais (Morgado; Souza; Pacheco, 2020, p. 5).

Sob esse ponto de vista, ainda se necessita de muita reflexão para entender os efeitos que as mudanças causadas durante a pandemia vão trazer para a juventude. Logo, é evidente que as tecnologias vieram para mudar a maneira como todos se relacionam, e a escola não poderá ficar de fora dessas transformações. Conforme Nascimento e Silva (2020, p. 91), é necessário que “instituições e docentes precisam se reinventar a todo momento, tentando compreender uma nova realidade, que, a cada dia, impõe novos desafios. O vírus não faz escolhas, mas certamente aprofunda a crise social já em curso há anos”.

Mesmo que a escola tenha se reinventado a partir da pandemia, há desafios para a educação, principalmente, no que tange ao desenvolvimento individual de cada um. Além disso, as demandas dos jovens carecem ser atendidas, uma vez que é fundamental que a escola continue diminuindo a distância entre o que está nos livros e a realidade vivida pelos estudantes em seu meio social, tendo como objetivo a formação cidadã dos estudantes.

Assim, é importante refletir sobre quem é esse jovem que chega no Ensino Médio, qual bagagem de vida ele carrega consigo, como é o ambiente onde ele vive, quais os conhecimentos que ele traz do seu contexto social, quem o inspira, quais são suas referências de vida, quais são seus mentores naturais e como o ambiente escolar pode auxiliá-lo na construção de seus projetos de vida. Para tanto, para conceituar juventudes, será utilizado, neste trabalho, o referencial teórico de Dayrell e Carrano (2014). Segundo esses autores,

A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional. Essa realidade ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. As distintas condições sociais (origem de classe e cor da pele, por exemplo), a diversidade cultural (as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero (a heterossexualidade, a homossexualidade, a transexualidade, por exemplo) e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição dos diferentes modos de vivenciar a juventude (Dayrell; Carrano, 2014, p. 112).

Justamente esses diferentes modos de viver a juventude perpassam por influências que vão moldando o jovem à medida que ele interage em seu cotidiano. Nesse cenário, vai se configurando sua identidade, suas atitudes, habilidades e comportamentos.

Nesse viés, é possível perceber assim como Apple (2006) que o currículo é utilizado como um instrumento de poder na preservação da sociedade em sua atual configuração. Logo, o papel da comunidade escolar é de questionar essas práticas e transformá-las, dando ferramentas aos jovens estudantes para se tornarem agentes de mudança. Dessa forma, os alunos autônomos assumem seus papéis como modificadores da realidade em que vivem.

Com efeito, a escola pode facilitar a formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade, utilizando estratégias que forneçam ferramentas que oportunizem os estudantes a serem mais ativos na construção de seus conhecimentos e aprendizagens, através do processo de investigação e de resolução de problemas do mundo que os cerca. Segundo Weller (2014), um olhar mais atento às histórias de vida dos jovens e às demandas que são trazidas para a escola permitirá que cada instituição de ensino possa incluir ações que contribuam para ampliar as possibilidades, não só de construção, mas também de viabilização de projetos de vida. Nesse viés, a promoção dessa prática articulada à mentoria

pode direcionar e encaminhar os estudantes para suas escolhas, tanto pessoais quanto acadêmicas e, por conseguinte, profissionais.

Nesse sentido, para se tornarem agentes de mudança da realidade que os cerca e concretizar os projetos que almejam, os jovens podem, primeiramente, acreditar que seus projetos de vida são possíveis. Ao terem contato com mentores de estudos, que já passaram por situações parecidas com as que eles estão passando e chegaram ao lugar em que eles tiveram vontade de chegar, os jovens podem sentir-se mais compreendidos e motivados com sua vida.

Com efeito, ao investigar o papel do mentor de estudos, pode-se oferecer uma alternativa à questão da falta de referências vivida pelos estudantes, uma vez que, segundo Oliveira (2015, p. 20), “o mentor é uma pessoa disposta a demonstrar tudo o que sabe, orientando, apontando direções e estabelecendo desafios que permitem ao mentorado desenvolver seu conhecimento tácito, a partir de suas experiências”.

Portanto, o papel da mentoria possui relevância para a formação dos jovens. Nesse sentido, com o olhar direcionado para as novas formas de ser e viver as juventudes, a presente pesquisa levanta a seguinte pergunta: Como a mentoria, utilizada como recurso no ensino, pode auxiliar no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de jovens estudantes? Para encontrar a resposta para esse problema de pesquisa, é preciso delinear os objetivos almejados através desta dissertação.

1.1 Objetivos

A partir do problema desta pesquisa (como a mentoria, utilizada como recurso no ensino, pode auxiliar no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de jovens estudantes?), os objetivos foram traçados a fim de investigar as possibilidades que a mentoria de estudos pode trazer. Para tal, são definidos o objetivo geral e os específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a mentoria como recurso de ensino na aprendizagem de jovens estudantes.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar as especificidades da relação de mentoria (funções, tipos e fatores de êxito), voltada para jovens estudantes do Ensino Médio.
- Verificar quais os possíveis benefícios da mentoria para a aprendizagem do mentorado.
- Investigar as tendências da utilização da mentoria como recurso de ensino em âmbito internacional.

1.2 Justificativa

Esta pesquisa se justifica a partir da curiosidade da pesquisadora, que, numa experiência anterior, trabalhou num programa de mentorias individuais, numa plataforma *on-line* de estudos preparatórios para o Enem. Esse programa teve origem em 2021, quando a empresa percebeu que os estudantes que queriam melhorar o seu rendimento e organizar melhor a sua rotina necessitavam de um olhar mais individualizado. Nos encontros, os mentorados recebiam orientações e dicas de como preparar-se para a prova do Enem, organizar seus cronogramas e metas de estudos, além de fornecer apoio emocional ao ajudar os jovens a se sentirem ouvidos e compreendidos.

Os encontros aconteciam semanalmente, por chamadas de vídeo, e levavam cerca de 30 minutos. Nas primeiras sessões, era realizada uma apresentação inicial, na qual o mentor contava sua trajetória de vida e compartilhava experiências pessoais e profissionais que fizeram parte de seu processo de desenvolvimento.

Prosseguindo, o mentor fazia várias perguntas para entender melhor quem era aquele jovem, quais eram seus sonhos, objetivos, medos, anseios e dificuldades, a fim de compreender as particularidades de seu contexto familiar e social, com a finalidade de elaborar estratégias para montar um cronograma de estudos adequado à rotina do estudante.

A partir dessas conversas iniciais, com as quais o mentor procurava estabelecer vínculos positivos com o estudante, juntos, eles preenchiam um cronograma de estudos *on-line*, cuja finalidade era ajudar o jovem a estabelecer quais seriam as próximas decisões a serem tomadas e em que aspectos seria preciso focar para alcançar seus objetivos. O cronograma era utilizado como ferramenta para facilitar o planejamento dos conteúdos a serem estudados e melhorar a organização do tempo. Para tanto era necessário colocar todas as tarefas diárias (sono, alimentação, escola, trabalho, aulas, consultas médicas, lazer, descanso, redação, revisão, simulados, resolução de exercícios e atividades extras). Na imagem apresentada a seguir, é possível verificar um exemplo dessa organização (Figura 1).

Figura 1 – Exemplo de cronograma organizado na sessão de mentoria

Cronograma e Tarefas Semanais

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo	O que colocar no cronograma?
05:00	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono
06:00	Acordar	Acordar	Acordar	Acordar	Acordar	Acordar	Acordar	Alimentação
07:00	ACADEMIA	ACADEMIA	ACADEMIA	ACADEMIA	ACADEMIA	Exercícios	Sono	Escola
08:00	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	CAFÉ	Sono	Trabalho
09:00	REDAÇÃO	AGRADECER	Matemática	Linguagens	AGRADECER	Revisão	Descanso	Aula de inglês (natação, violão...)
10:00	REDAÇÃO	MENTORIA	Matemática	Linguagens	Ciências da natureza	Humanas	Descanso	Consultas médicas
11:00	REDAÇÃO	Simuladinho	Matemática	Linguagens	Ciências da natureza	Humanas	Descanso	Lazer
12:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	Descanso	Descanso
13:00	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	Provas antigas Enem	ALMOÇO	Horário de fazer redação
14:00	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	Provas antigas Enem	Lazer	Aulas
15:00	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	Provas antigas Enem	Lazer	Revisão
16:00	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	Provas antigas Enem	Lazer	Simulados e simuladinhos
17:00	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	Provas antigas Enem	Lazer	Resolução de exercícios
18:00	REVISÃO	QUÍMICA	Inglês	NATUREZA	Inglês	Descanso	Lazer	Qualquer atividade que você tiver
19:00	REVISÃO	QUÍMICA	GEOGRAFIA	NATUREZA	FÍSICA	Descanso	Descanso	
20:00	Exercícios	Simuladinho	HISTÓRIA	NATUREZA	QUÍMICA	Descanso	Descanso	
21:00	Exercícios	Descanso	Leitura	NATUREZA	Leitura	Descanso	Descanso	
22:00	MEDITAR E DORMIR	MEDITAR E DORMIR	MEDITAR E DORMIR	MEDITAR E DORMIR	MEDITAR E DORMIR	MEDITAR E DORMIR	MEDITAR E DORMIR	
23:00								

Data	Tarefas e Metas da Semana
01/02/2022	Organizar cronograma de estudos - Escrever redação - Simuladinho #1 (Fazer pelo menos duas áreas) - Fazer listas de exercícios
08/02/2022	Se preparar para o Simulado (Assistir aulas e revisões) - Fazer o Simulado no sábado 07 - Enviar redação do simulado
15/02/2022	Rever regras de pontuação (fazer caderno de erros da redação)
22/02/2022	Se preparar para o Simulado dia 02- NATUREZA E MATEMÁTICA (Fazer exercícios e revisões) - Enviar redação sobre economia

Fonte: Arquivo de mentorias da autora de 2022.

Geralmente, o mentorado tinha um objetivo específico, ser aprovado no curso de Medicina em uma faculdade federal. A partir desse propósito, o mentor elaborava tarefas semanais com o intuito de auxiliar o estudante em seus estudos, como, por exemplo, fazer cinquenta exercícios de Matemática, enviar uma redação, assistir a duas aulas de Química Orgânica, ler um livro de poesia.

Dessa forma, semana após semana, era feito um acompanhamento do jovem mentorado, a partir de perguntas como: Como você está se sentindo nesta semana? Conseguiu cumprir as metas propostas? Se não conseguiu, o que o atrapalhou? Como poderíamos melhorar isso? Frequentemente, quando uma meta não era concluída, o estudante trazia algum problema ou situação pessoal, como problemas familiares ou questões emocionais como ansiedade, estresse e procrastinação. Os mentorados tinham acesso a um grupo de encontro com um psicólogo, para discutir suas questões emocionais, mas também se sentiam acolhidos durante as mentorias, para expressarem seus sentimentos, compartilharem situações pessoais e pedirem conselhos, uma vez que se percebiam escutados e compreendidos. O mentor fornecia conforto, compreensão e orientação, para ajudar o jovem a lidar com problemas, pois havia passado por situações parecidas com as que eles estavam vivendo. Muitos apresentavam problemas de autoestima, não se sentindo capaz de obter a aprovação. As palavras de motivação e de incentivo do mentor ajudavam nesse aspecto; “através do suporte consistente ao longo do tempo, os mentores podem desafiar visões negativas que os jovens possam ter de si próprios e dos outros e demonstrar que o estabelecimento de relações positivas com adultos é possível” (Silva; Freire, 2014, p.163).

A partir das ideias apresentadas, a mentoria pode ser uma estratégia efetiva para promover o crescimento e o desenvolvimento de jovens, tanto na vida pessoal quanto na acadêmica e na profissional. No contexto do ensino, a mentoria pode ser especialmente útil para os jovens, pois permite que eles tenham acesso a conhecimentos e experiências valiosos e recebam orientação e apoio emocional, que podem ajuda-los em suas escolhas e projetos de vida:

O conceito de mentoria tem sido aplicado de forma crescente na implementação de programas para o desenvolvimento de adolescentes em diversos contextos. De entre estes, destacam-se os contextos escolar e comunitário pela relevância na trajetória de vida. Da crescente popularidade destes programas tem surgido a necessidade de integração de teoria e investigação, para que cumpra os seus objetivos de cultivar e suportar relações de cuidado entre jovens e adultos não parentais (Silva; Freire, 2014, p. 157).

Sob esse ponto de vista, ainda é preciso muita reflexão sobre quem é esse jovem que chega ao Ensino Médio e como os programas de mentorias podem auxiliá-lo durante sua formação. Portanto, faz-se necessário investigar como ela ocorre no país e em outros lugares do mundo e quais as suas especificidades e características encontradas nos ambientes escolares. Conforme Larson (2006, *apud* Silva; Freire, 2014), apesar de os jovens apresentarem potencialidades para se constituírem agentes do seu próprio crescimento, este percurso poderia ser mais apoiado e suportado por adultos que orientem as suas trajetórias de vida, desenvolvendo recursos e competências promotoras do bem-estar na vida diária. Dessa forma, é imprescindível uma pesquisa que vise à atuação do mentor, para compreender sua importância e influência nas escolhas dos jovens estudantes.

No contexto do Mestrado em Ensino, essa pesquisa tem potencial de ser relevante, ao mostrar como os programas de mentoria podem ser utilizados no Ensino Médio para jovens estudantes, ao mesmo tempo em que, a partir dos resultados encontrados, buscará evidenciar a importância de orientação e acolhimento dessas juventudes para o desenvolvimento de sua aprendizagem pessoal, acadêmica e profissional.

A mentoria tem sido encarada, de forma crescente, como uma intervenção válida na promoção do desenvolvimento juvenil. Vários indicadores evidenciam sua legitimação política e institucional, bem como sua progressiva formalização como estratégia destinada ao incremento do desenvolvimento dos jovens (Simões; Alarcão, 2011, p. 341).

Além disso, conforme Amado (2015), os programas de mentoria têm sido uma estratégia utilizada na formação de diversos profissionais, como médicos ou enfermeiros, em que a formação teórica é seguida de uma formação prática, na qual o profissional mais experiente estabelece uma relação de orientação e de troca com o médico em formação. Nesse viés, a mentoria pode ser utilizada de diferentes formas na área de ensino, como em programas de mentoria para professores, onde um professor mais experiente se torna mentor de um docente que está começando ou na orientação de práticas pedagógicas entre estudantes que estão iniciando o curso e professores que já estão trabalhando na área, como também em mentorias em grupos, nas quais os professores e os estudantes podem se reunir para compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros.

Portanto, neste trabalho, pretendemos investigar o uso da mentoria como recurso no ensino de jovens estudantes, visto que pode ajudá-los a alcançar seus

objetivos acadêmicos e profissionais e a desenvolver habilidades importantes, para que eles se preparem para as próximas etapas de sua vida.

Assim, para que esta intervenção continue a promover resultados positivos e cada vez mais adolescentes possam beneficiar da sua participação, teoria e investigação necessitam de assumir um papel mais central, de forma a esclarecer as condições que maximizam a sua eficácia e o seu potencial efetivo na promoção de adolescentes bem sucedidos no presente e adultos responsáveis no futuro (Silva; Freire, 2014, p. 171).

Além disso, os possíveis benefícios da mentoria serão investigados, tais como: ajudar os estudantes a identificar seus interesses e objetivos acadêmicos e profissionais e a desenvolver planos para alcançá-los; aumentar a confiança e a autoestima; desenvolver habilidades como liderança, comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico; orientar sobre carreiras e educação; ajudar os estudantes a tomarem decisões informadas sobre seus estudos e suas carreiras futuras; prepará-los para a transição para a faculdade ou para o mundo do trabalho; ajudar os mentorados a se sentirem mais confiantes e seguros em suas habilidades e capacidades, aumentando sua autoestima e motivação.

Portanto, para tal pesquisa, faz-se necessário o referencial teórico alicerçado à investigação a fim de estudar a dinâmica e a relevância da mentoria na vida acadêmica de estudantes do Ensino Médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Querido Mentor...

Parece que sou invisível, ninguém me escuta, ninguém me entende.

Será que na sua época era diferente?

*Todos os adultos a minha volta não querem dialogar,
acham que é só mais um drama de uma jovem que não tem nada para se
preocupar.*

Se eles pudessem ler meus pensamentos entenderiam....

Que há uma angústia sufocante

e eu já estou quase sem ar.

*Sento no chão, sozinha no meu quarto, com uma folha na mão,
deveria estar fazendo a lição, mas minha mente está uma confusão.*

Será que isso algum dia vai passar?

Tento falar com minha mãe, mas está sempre atarefada.

Com seu trabalho e muitos filhos, não há tempo para me notar.

Meu pai nem sei quem é; saiu um dia de casa e deu no pé.

Com meus amigos, mal posso contar...

Queria que você estivesse aqui para me guiar

Me sinto sozinho

E essa solidão não parece ter pressa de acabar...

*Autoria própria

Relatos como este podem representar o imaginário dos estudantes. Todos os adultos já passaram por essa tumultuada “idade da rebeldia”, a fase da adolescência, como dizem muitas pessoas no senso comum. Mas, será que ter passado por essa fase é suficiente para entender o jovem contemporâneo e conseguir construir um vínculo com ele? Será que ele está vivendo os mesmos desafios que as gerações anteriores passaram ou surgem novos desafios e possibilidades a todo instante? Será que a escola está preparada para lidar com

esses novos desafios e oferecer um ambiente acolhedor que possibilite aos jovens se desenvolverem como sujeitos de direito e construïrem projetos de vida que atribuam sentido às suas existências?

A adolescência está relacionada a todo um contexto sociocultural e histórico, de modo que cada sociedade lida de forma diferente com a passagem da infância à maturidade, existindo, assim, muitas expectativas relacionadas à juventude e à transição para a vida adulta. Nesse sentido, Dayrell e Carrano (2014) afirmam que são muitas as formas de ser e de se experimentar o tempo de juventude, não existindo apenas uma juventude.

Os autores utilizam a palavra “juventudes” no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser do jovem existente, porque “não há tanto uma juventude, e sim, jovens enquanto sujeitos que a experimentam e a sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem e, assim, elaboram determinados modos de ser jovem” (Dayrell; Carrano, 2014, p. 112).

Nesse sentido, essas juventudes têm como garantia constitucional, o direito à educação e, por consequência, a obrigatoriedade em frequentar a escola. Nesse espaço, os estudantes se deparam com regras institucionais, cobranças acadêmicas de seus professores e expectativas familiares quanto ao seu futuro. Ao mesmo tempo em que estão tentando descobrir quem são e que função querem ocupar no mundo, pouco encontram no ambiente escolar um lugar onde possam refletir e dialogar sobre seus sentimentos e anseios, mas, sim, encontram um lugar onde se espera que todos se comportem do mesmo jeito e atinjam os mesmos objetivos, que valorizam muito mais competências acadêmicas do que humanísticas (Dayrell; Carrano, 2014).

Por outro lado, há ainda profissionais que não correspondem à demanda da sociedade da velocidade, do instantâneo e do consumo. Nesse sentido, necessitam adaptar-se às novas tecnologias, que reescrevem o jeito dos indivíduos, de serem e estarem no mundo. Assim, é um desafio diário decifrar quem é esse jovem contemporâneo que chega no Ensino Médio. Nota-se nesse ambiente ainda de indagações, um conflito de gerações, pois as novas linguagens criadas pelos estudantes criam barreiras na comunicação. Nesse contexto, para conseguir contribuir com a formação desses jovens que estão ingressando no Ensino Médio, na contemporaneidade, que se caracteriza por essa imersão rápida, fácil e com pouca durabilidade, tanto no mundo dos relacionamentos quanto no acadêmico, é

necessário, antes de tudo, buscar compreender o contexto social onde esse grupo está inserido.

Nesse viés, para entender a realidade dos jovens, é necessário refletir sobre os estigmas relacionados à juventude. Segundo Dayrell e Carrano (2014), o jovem que chega à escola é comumente associado a estereótipos negativos, como rebeldia, irresponsabilidade com as tarefas e compromissos acadêmicos, indisciplina, falta de respeito, agressividade e dispersão. Todavia, não devemos reduzir a complexidade da juventude e transformá-la em idade problemática, confundindo-a com as dificuldades que são comuns, não somente nesta etapa, como em todos os momentos da vida.

Um ponto de partida para construirmos uma noção de juventude passa por reconhecer as representações que são produzidas sobre os jovens (visão negativa) - O jovem é o que ainda não chegou a ser. Nega-se assim o presente vivido, a juventude vista como problema: drogas, violência, sexo (Dayrell; Carrano, 2014, p. 86).

Dessa forma, para que a juventude não seja transformada em idade problemática, a comunidade escolar vislumbra um ambiente mais acolhedor, onde o jovem possa sentir-se compreendido e tenha apoio emocional, para conseguir, além de realizar seus estudos, ter acesso a uma formação para a vida. Atualmente, o que se observa é que a escola está mais preocupada em passar conteúdos que considera importantes para o jovem ter uma boa profissão no futuro, como Português e Matemática, do que dar-lhe apoio psicológico e tratar de sua saúde mental, garantindo que tenha condições psicológicas de enfrentar as adversidades da vida.

O trabalho com estudantes do Ensino Médio deve, portanto, abranger não somente aspectos relativos aos conteúdos considerados necessários para a formação geral ou para a preparação de suas futuras escolhas profissionais. Profissionais da educação, pais e outros agentes precisam desenvolver um olhar atento aos aspectos e situações que refletem sobre a vida dos estudantes, pois estes certamente terão impacto tanto na elaboração de projetos de vida de curto ou longo prazo como na elaboração de projetos profissionais (Weller, 2014, p. 89).

O resultado dessa falta de olhar para o aluno como um todo e não só como um receptor de conhecimento é que a escola passou a ser um lugar em que os alunos não têm espaço para falar abertamente sobre seus sentimentos de não adaptação ao grupo, de sexualidade, de *bullying*, de depressão, de pressão social, de medo e de insegurança.

Para os docentes, a questão é extremamente complicada, pois é difícil identificar os problemas emocionais que, diferentemente dos problemas de saúde

física, não estão visíveis. É preciso um olhar atento, sensibilidade e estreitamento da relação professor e aluno, a fim de que o estudante tenha alguém a quem recorrer quando sofrer qualquer tipo de agressão.

Ao estabelecer um vínculo afetivo com os estudantes e tornar a escola um ambiente acolhedor, aberto ao diálogo, o espaço escolar poderá ser vivido de forma diferente pelos estudantes. Dessa forma, está influenciando suas escolhas e seus projetos de vida.

É nesse processo, permeado por descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, que o jovem se defronta com perguntas como: quem sou eu? Para onde vou? Qual rumo devo dar à minha vida? Questões cruciais que remetem à identidade e ao projeto de vida, dimensões que aparecem interligadas e são decisivas no processo de amadurecimento. Como fazer para que os jovens sejam sujeitos de suas próprias vidas e, assim, promotores da democracia? (Dayrell, 2005, p. 1).

Fica evidente o papel da escola como lugar onde as questões de saúde mental podem e devem ser debatidas com o objetivo de mostrar ao jovem que ele não está sozinho e que pode contar com o apoio da equipe pedagógica se não estiver se sentindo bem. Na fase da adolescência, situações comuns podem atingir significados alarmantes; portanto, os educadores não devem menosprezar esses pequenos sofrimentos, que podem ter consequências graves. A rede de ensino conversa, dá o suporte e, se for preciso, encaminha o jovem para a ajuda psicológica necessária.

Acerca do tema, Le Breton (2017), traz uma abordagem da adolescência numa perspectiva histórica e analisa as relações entre a cultura e a adolescência, permitindo reflexões sobre os adolescentes da atualidade. Segundo o autor, a adolescência é um período de transição na vida de um indivíduo, uma vez que os jovens se deparam com uma série de desafios físicos, emocionais e sociais, que os levam a questionar e a redefinir sua identidade. Sendo assim, essa fase é marcada por uma intensa busca por autonomia e independência, ao mesmo tempo em que os jovens enfrentam pressões para se encaixar na sociedade.

Nesse contexto, o processo de busca de identidade pode levar a conflitos internos e externos, à medida que os jovens experimentam diferentes maneiras de ser, aprendem o que é importante para eles e encontram seu lugar na sociedade. Dessa forma, as mudanças físicas e biológicas que ocorrem nesta fase são acompanhadas por uma maior consciência do corpo e da sexualidade. Essa consciência do corpo pode trazer tanto satisfação quanto incerteza, considerando

que os jovens se deparam com desafios ao enfrentar as pressões estéticas impostas pela sociedade. Nesse sentido, Le Breton (2017, p.22) diz:

A adolescência é de fato um tempo de suspensão no qual as significações da infância se distanciam enquanto as da idade do homem ou da mulher apenas se deixam pressentir. O jovem está em busca da diferenciação em relação aos pais, entra em um corpo sexuado, e tem acesso a uma autonomia crescente. Dilaceramento, passagem por vezes dolorosa em uma sociedade onde nenhum acontecimento ritualiza sua evolução. No contexto do individualismo democrático, cada adolescente se torna seu próprio condutor, e decide sozinho o sentido de sua existência.

Para o antropólogo, “a adolescência é antes de tudo um sentimento” (Le Breton, 2017, p. 21), uma vez que tanto ela quanto o momento de sua entrada e saída geram muitas perguntas sem respostas. Hodiernamente, não é fácil conceituar ou definir o que seria adolescência, já que essa fase se tornou um fenômeno social e as definições são múltiplas, de acordo com a época e a sociedade, assim como os critérios de acesso à maturidade social.

Nesse cenário, o reconhecimento da adolescência foi se estabelecendo na sociedade e acompanhando as mudanças ocorridas na estrutura da família moderna, a partir do final do século XVIII. Isso se deu e permaneceu por muito tempo, principalmente, nas classes mais privilegiadas, nas quais, os filhos tinham acesso ao estudo até uma idade mais avançada, em escolas de Ensino Médio; já nas classes menos privilegiadas, necessitava-se da mão de obra dos filhos, por longas jornadas de trabalho, para o sustento do núcleo familiar. Por isso, desde cedo, trocavam os estudos pelo trabalho, deixando de viver a fase adolescente e, até mesmo, a infância (Le Breton, 2017).

Entretanto, com o passar dos anos, a sociedade começou a prestar atenção ao trabalho infantil e adolescente, como bem salientou Breton:

A lei de 1841 institui pela primeira vez limites nos horários de trabalho das crianças. O máximo de um dia de trabalho é fixado em oito horas para as crianças de oito a doze anos, e em doze horas para as crianças de doze a dezesseis anos. Para essa última faixa, fala-se mais de “pessoas jovens” ou “jovens operários” e não adolescentes (Le Breton, 2017, p. 47).

Nesse contexto histórico, são implementados os ensinos técnicos de ensino superior. Uma juventude burguesa começa a surgir, oriunda das classes sociais mais privilegiadas. Essa juventude, pelo fato de pertencer às camadas mais abastadas da sociedade, tinha acesso a oportunidades educacionais mais amplas e diferenciadas, incluindo a formação em áreas técnicas e especializadas no ensino superior, o que contribuiu para o desenvolvimento de uma elite instruída e capacitada para assumir posições de poder e de influência na sociedade.

Já a partir do final do século XVII, a escola começa a ser substituída pela aprendizagem: a criança é separada dos adultos e agrupada com seus pares em um espaço comum sob a égide de mestres. A escola não é o único lugar da educação. A família, a vizinhança, a aprendizagem junto a um artesão conjugam suas ações para a formação da criança, mas a escola é a instância privilegiada onde a criança aprende a ler, a escrever, a contar e a se tornar o ator de sua vida pessoal. Quando ela existe, entra-se com 6 ou 7 anos e a saída ocorre em torno dos doze anos (Le Breton, 2017, p. 48).

A partir dessa idade, já eram encaminhados ao mercado de trabalho. Além disso, o Serviço Militar e a mudança para uma cidade de guarnição distante poderiam pôr fim à juventude. Nesse contexto, as meninas foram excluídas da educação, uma vez que eram preparadas para exercerem o papel de esposas e de mães. Somente a partir de 1920, as meninas passam a receber o mesmo ensino que os meninos.

Independentemente dos gêneros, após a Revolução Francesa, o jovem passou a ser visto como um futuro cidadão, pois “Os promotores do ensino popular se preocupam com o modo como os jovens empregam seu tempo depois da escola, aguardando o exército ou o casamento” (Le Breton, 2017, p. 54). Sob esse ponto de vista, os movimentos de juventudes, como o escotismo, se expandiram, alterando a percepção da sociedade em relação à adolescência e reconhecendo a importância de oferecer oportunidades para que os jovens participassem ativamente desta fase da vida. Breton (2017), ao observar esse comportamento na sociedade francesa, começou a perceber a adolescência como uma fase em crise, caracterizada pelo surgimento da puberdade e pelas transformações físicas, conforme seu ponto de vista:

As mudanças de humor, o paroxismo dos sentimentos, a inquietude sem causa, a tendência à rebelião são motivos recorrentes da observação dos adolescentes e uma fonte de vigilância perturbadora para os educadores. Acompanhar sem descanso, controlar, vigiar, disciplinar são os desafios de uma pedagogia autoritária, que descobre a adolescência sob roupagens de perigo (Le Breton, 2017, p. 61).

Nesse sentido, o pensamento de Zygmunt Bauman (2012), sociólogo e filósofo contemporâneo que reflete sobre o destino dos jovens e o papel da educação na era da Modernidade Líquida, que se caracteriza pela fluidez, pela incerteza e pela instabilidade, na qual as relações sociais, as instituições e as identidades individuais estão em constante mutação. O autor argumenta que a falta de estruturas sólidas e a constante necessidade de reinventar-se podem levar a uma sensação de incerteza, de ansiedade e de fragilidade nas relações humanas e na sociedade como um todo. Para ele, “claramente, o mundo tal como o conhecíamos,

ou pensávamos conhecer, está saindo dos eixos. Está acelerando a cada dia e, em tempo real, a cada dia ficando menor” (Bauman, 2012).

Nessa perspectiva, convém salientar que a educação na sociedade atual tem se tornado cada vez mais instrumental, voltada para a preparação dos jovens, para a competitividade do mercado de trabalho, o que tem contribuído para a formação de indivíduos com habilidades técnicas, mas com pouca capacidade crítica e reflexiva. Nesse sentido, cabe ao educador fomentar o espírito crítico dos estudantes, fornecendo as condições para viverem num mundo cada vez mais multifacetado (Bauman, 2012).

Para Bauman (2012), a Modernidade Líquida é uma civilização do excesso, da redundância e do descarte. Nesse “mundo fluido e liquidificado”, o consumismo tem um papel importante, pois os jovens são estimulados a moldar identidades baseadas na posse de bens materiais. Nesse contexto, a pressão para se enquadrar nos padrões de consumo pode gerar ansiedade e frustração nos jovens, que se sentem frequentemente constrangidos a atingir metas irreais e a tentar alcançar padrões de comportamento que não são saudáveis para sua vida.

A forma de vida em que a geração jovem de hoje nasceu, de modo que não conhece nenhuma outra, “é uma sociedade de consumidores e uma cultura “agorista”– inquieta e em perpétua mudança – que promove o culto da novidade e da contingência aleatória. Numa sociedade e numa cultura assim, nós sofreremos com o suprimento excessivo de todas as coisas, tanto os objetos de desejo quanto os de conhecimento, e com a assombrosa velocidade dos novos objetos que chegam e dos antigos que se vão (Bauman, 2012, p. 34).

Além disso, Bauman (2012) destaca a fragilidade dos laços sociais na sociedade líquido-moderna, o que pode levar à solidão e ao isolamento dos jovens. Ele argumenta que a ausência de comunidades sólidas dificulta a formação de relações interpessoais duradouras e saudáveis, o que pode afetar negativamente o desenvolvimento emocional e social dos jovens. Assim, as relações tendem a ficar cada vez mais rasas e a educação crítica está sendo deixada de lado. Nossa cultura é baseada num insaciável apetite por novidades, visto que “Tudo nasce com a marca da morte iminente e emerge da linha de produção com o “prazo de validade” impresso ou presumido” (Bauman, 2012, p. 22). Nesse sentido, é mais importante a aparência de estar atualizado numa variedade de assuntos, mesmo que seja de maneira superficial, do que realmente pensar e questionar de forma significativa.

O esquecimento rápido é uma consequência da aprendizagem rápida e superficial e é celebrado em nossa sociedade: “Afinal, se você precisa estar preparado para comentar os eventos do dia seguinte, ter uma memória dos eventos de dias anteriores será de pouca utilidade” (Bauman, 2012, p. 27). Nesse contexto, uma boa memória pode limitar nossa capacidade de absorver e assimilar informações rapidamente. Deste modo, Bauman (2012) observa a relevância de uma educação mais abrangente, que incentive a capacidade de reflexão crítica e a criação de laços sociais significativos, em vez da cultura líquido-moderna, que é uma cultura que promove a falta de continuidade e de envolvimento.

Manter-se em movimento é mais importante que o destino. Evitar que qualquer coisa praticada no momento se transforme em hábito; não ficar preso pelo legado do próprio passado; usar a identidade atual como uma camisa que pode ser prontamente substituída quando sai de moda; desdenhar das velhas lições e das antigas habilidades sem inibição ou remorso – tudo isso está se transformando nos carimbos oficiais da atual política de vida líquido-moderna e nos atributos da racionalidade de nosso tempo. A cultura líquido-moderna não se sente mais uma cultura da aprendizagem e da acumulação, como as culturas registradas nos relatos de historiadores e etnógrafos. Em vez disso, parece uma cultura do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento (Bauman, 2012, p. 36).

Segundo Bauman (2012), a abordagem da desigualdade de oportunidades educacionais requer a implementação de políticas governamentais em larga escala, para enfrentar esse problema de forma efetiva; porém, as políticas de Estado parecem estar se distanciando, em vez de se aproximarem de uma abordagem séria para lidar com essa questão. Segundo o autor, a trajetória educacional e profissional dos estudantes sofre forte influência do contexto socioeconômico no qual estão inseridos.

E, o que é mais importante para o nosso tema, há um número enorme de jovens fisicamente aptos, em idade escolar, que são desabilitados em suas tentativas de atingir os padrões estabelecidos pelo mercado de trabalho em função da circunstância de terem nascido e crescido em famílias com rendimentos abaixo da média ou em bairros pobres e esquecidos. As famílias vivendo na pobreza (novamente uma condição avaliada por padrões de “normalidade” socioculturalmente estabelecidos) são os mais pródigos fornecedores de estudantes “abaixo do padrão educacional” (Bauman, 2012, p. 74).

Essa reflexão levanta questões importantes acerca dos desafios adicionais enfrentados por estudantes oriundos de famílias em vulnerabilidade social na busca pelo sucesso acadêmico e profissional devido à falta de recursos e oportunidades disponíveis, e reafirma a pertinência da implementação de ações que visam mitigar a desigualdade e promover o acesso igualitário de oportunidades a todos os

estudantes, independentemente de sua classe social. Neste sentido, a mentoria é um recurso que pode auxiliar nessa problemática, pois tem o potencial de criar um sistema de apoio que transcende a mera disponibilidade de oportunidades acadêmicas. Assim, esta ferramenta pode ajudar no desenvolvimento de competências necessárias para superar desafios e motivação para alcançar os sonhos.

Além disso, a mentoria pode auxiliar o jovem que se depara constantemente com a pressão de fazer escolhas, uma vez que o ato de decidir pode ser extremamente confuso e doloroso, pois estamos constantemente enfrentando a incerteza e o medo de sermos deixados para trás ou excluídos. Assim, os mentores podem criar um ambiente estimulante onde os jovens tenham a oportunidade de examinar os seus interesses, reconhecer os seus talentos e considerar futuros alternativos com base nos valores que são importantes para eles. Ao mesmo tempo, a mentoria pode proporcionar aos jovens um local seguro onde podem falar sobre as suas preocupações, dúvidas ou sonhos sem se sentirem julgados.

Dessa forma, tanto o suporte emocional durante a adolescência quanto a construção da identidade são questões que podem ser abordadas por meio da mentoria. Tal abordagem pode auxiliar os jovens na gestão das pressões sociais, estimular o amadurecimento emocional e a reflexão sobre escolhas e valores.

Logo, é importante adotar estratégias de ensino que contemplem os aspectos emocionais e sociais da adolescência. Assim, a utilização da mentoria surge como uma possível ferramenta que pode atuar como elo integrador para unir essas perspectivas, oferecendo suporte personalizado, direcionamento e estimulando o pensamento crítico. Capacitando os jovens, não apenas a se destacar no mercado de trabalho, mas também a enfrentar desafios e contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade em constante transformação.

Para que isso seja possível, é importante que as abordagens educacionais considerem as experiências e as necessidades dos adolescentes. Segundo Le Breton (2017), o sistema educacional requer permitir que os jovens se expressem e participem ativamente das atividades de aprendizagem, bem como ressaltar a importância de uma educação que valorize, além do conhecimento acadêmico, o desenvolvimento emocional, social e físico dos adolescentes, permitindo que os jovens cresçam e se desenvolvam de forma integral.

Já para Wivian Weller (2014), o Ensino Médio coincide com a fase da vida na qual a sociedade coloca muitas expectativas no jovem, tanto na questão profissional, como humana. É esperado que o estudante comece a pensar no seu futuro e em como vai viabilizar seus projetos de vida. Sendo assim, a juventude é reduzida à ideia de que se trata de uma fase passageira, provisória, entre a infância e a vida adulta. Consequentemente, coloca-se uma pressão muito grande nos jovens, para que tenham responsabilidade e tomem com sabedoria decisões que vão impactar seu futuro.

Todavia, a concretização dessas expectativas não depende só dos jovens, mas também de todo contexto social em que estão inseridos. Nesse sentido, a escola necessita oferecer as condições necessárias, para que os estudantes possam desenvolver seus projetos de vida.

Outras questões estão relacionadas à posição que ocupam no mundo, às possibilidades de mudar seus destinos pessoais, de romper com barreiras impostas pelo meio social de origem, de superar situações de discriminação e de violência que, muitas vezes, limitam a construção de projetos de vida. A convivência no espaço escolar, os componentes curriculares com todos os seus limites, as atividades que extrapolam o contexto das aulas, assim como as relações estabelecidas com os profissionais da educação são elementos constitutivos para a construção de projetos de vida. Não existem receitas prontas para a atuação da escola junto aos jovens para a construção de projetos de longo prazo. Mas um olhar mais atento às biografias desses jovens e às demandas que são trazidas para a escola permitirá que cada instituição de ensino possa incluir ações que contribuam no sentido de ampliar as possibilidades, não só de construção, mas também de viabilização de projetos de vida (Weller, 2014, p. 5).

Nesse sentido, por não ter uma “receita pronta”, conforme especificado por Weller (2014, p. 5), é necessário refletir sobre ações e estratégias que possam contribuir para ampliar as possibilidades de construção de projetos de vida relacionados à mentoria. Logo, o mentor com um olhar mais específico e individual para acompanhar cada aluno em seu processo acadêmico pode fornecer um acompanhamento mais adequado. Não somente no processo, mas também com uma visão retrospectiva de sua constituição e atuação no meio. Para tanto, a mentoria pode ser uma ferramenta no Ensino Médio para auxiliar os jovens a construir seus projetos de vida.

2.1 Mentorias e projetos de vida

Querido Mentor...

*Eu nem sei quem sou
E quando você me perguntou
O que eu quero ser
Qual projeto para o futuro almejo ter,
Confuso fiquei, pois nem sei!
O que quero para mim??
Quando eu nem sei o que fazer do meu agora...
Quando nem sei se sobreviverei à próxima hora...
Tenho amigos que querem fazer faculdade
Outros trabalhar na cidade
Eu só quero terminar a escola
Só quero ser alguém que minha irmãzinha possa se orgulhar
O primeiro da família o Ensino Médio terminar
É... talvez você possa me ajudar
Seu apoio tem me ajudado a enxergar
Que a vida pode ter mais pra dar
Podemos continuar a conversar?*

**Autoria Própria*

O termo mentor surge no poema épico, *Odisséia*, de Homero, conforme dito na introdução deste trabalho. Porém, a partir da releitura da obra, em 1966, feita pelo escritor François de *la Mothe-Fénelon*, a figura de mentor tornou-se conhecida e relevante. Desse modo, a ele foi atribuída a condição de segundo pai, professor, orientador e guia de Telêmaco. A história, que teve diversas releituras ao longo dos anos, conta as aventuras de Ulisses (Odisseu em grego), um dos heróis responsáveis pela vitória grega na guerra de Troia, que levou mais de 17 anos.

Na ilha de Ítaca, à sua espera estava o filho de Ulisses, o jovem Telêmaco. Ele carecia de ajuda para encontrar seu pai, pois, após todos esses anos sem seu retorno, todo mundo acreditava que Odisseu estava morto e Penélope, por

consequente, estaria viúva. Nesse contexto, todos os príncipes das ilhas próximas queriam casar com Penélope e assumir o trono de Ítaca. Mas Telêmaco contava com a proteção dos deuses (Rocha, 2000). Então, Atenas, a deusa da sabedoria, da guerra e da justiça, assumiu a forma de Mentor para aconselhá-lo:

Surgiu junto a ele Palas Atena, na figura de Mentor, grande amigo de Ulisses: Telêmaco, não serás fraco e nem covarde. Teus projetos serão levados a cabo, pois eu te ajudarei. Volta para casa. Ajunta mantimentos sem que te vejam. Prepararei um navio, arranjarei tripulação e irei contigo (Rocha, 2000, p. 22).

Assim, a deusa da sabedoria assumia muitas vezes o papel de Mentor para ajudar Telêmaco a tomar decisões e iluminar ainda mais seu caminho em busca de seu pai, acompanhando seu processo de amadurecimento através de suas experiências e se tornando cada vez mais independente. Revela-se, desse modo, uma instrução.

A história da palavra mentor é instrutiva por várias razões. Primeiro, ressalta que *mentoring* é um legado. Como Ulisses grandes líderes se esforçam para deixar uma obra beneficente de valor agregado. Segundo, Mentor (o Velho) combinou a sabedoria da experiência com a sensibilidade de uma corça em suas tentativas de transmitir as aptidões de um rei ao jovem Telêmaco. Todos nós conhecemos o desafio de transmitir nossa sabedoria prática a outrem sem resistência (Bell, 2005, p. 6, grifo do autor).

Ademais, fora da ficção, atualmente, a figura do Mentor aparece no dicionário como “pessoa que serve a alguém de guia, de sábio e experiente conselheiro; pessoa que inspira, estimula, cria ou orienta (ideias, ações, projetos, realizações etc.)” (Dicionário Oxford, 2022, texto digital). Para Sidnei de Oliveira (2015), o mentor é uma referência para outra pessoa, o que constitui uma grande responsabilidade, pois ele deixa marcas na vida dos mentorados. Para tanto, o mentor consciente de sua história reflete sobre as experiências que teve ao longo da vida e compartilha suas aprendizagens, seus erros e acertos, para ajudar o mentorado, nas escolhas de vida.

Assim como o Telêmaco, alguns jovens crescem sem a presença do pai ou com a falta de referências dos mentores naturais (pais, avós e tios). Na realidade atual, a disponibilidade dos adultos junto às crianças tem diminuído de tal forma que mais de 25% das crianças nascem em casas com apenas um dos pais e 50% das crianças vivem a maior parte de sua infância nesta mesma situação. A escassez de adultos para dar suporte às crianças e aos adolescentes é ainda mais intensa em comunidades carentes (Grossmann; Tierney, 1998).

Nesse contexto, o relacionamento do jovem com um mentor pode propiciar que ele conheça uma nova perspectiva de vida, diferente da que ele está

acostumado a observar no contexto social em que vive. A interação com alguém mais experiente pode auxiliá-lo a enfrentar os desafios da juventude, melhorar sua autoestima e dar-lhe mais segurança para que possa desenvolver-se pessoal e profissionalmente. O mentor pode ajudar e oferecer orientações, para que o mentorado obtenha êxito e crescimento em seus projetos de vida, além de facilitar o processo de aprendizado que, sem sua ajuda, seria mais lento: “O mentor é simplesmente alguém que ajuda outrem a aprender algo que seria, de outra maneira, aprendido não tão bem, mais lentamente ou de nenhuma maneira” (Bell, 2005, p. 5).

Nesse processo de interação, o mentor também aprende, não somente ajuda no aprendizado, mas também enriquece sua prática. Dessa forma, aprimora sua atuação junto ao mentorado. Por conseguinte, sua parcela tem papel significativo na vida do estudante, porque exerce influência direta sobre o jovem.

Outrossim, visando a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas, este projeto educacional tem como objetivo promover uma educação mais inclusiva, flexível e voltada para a formação de competências e habilidades, tendo como principal característica a oferta de novos percursos formativos, que permitem aos estudantes escolherem as disciplinas que sejam mais adequadas aos seus interesses e projetos de vida (Brasil, 2017).

Esses projetos de vida, segundo Moran (2017), são orientações para que a pessoa se conheça melhor, descubra seus potenciais e os caminhos mais promissores para a sua realização em todas as dimensões. Nessa perspectiva, o projeto de vida é uma ferramenta pedagógica que auxilia os estudantes a desenvolverem sua consciência crítica, o autoconhecimento e a capacidade de planejamento, projetando-se para o futuro. Nele, os alunos recebem apoio pedagógico para descobrirem seus objetivos pessoais e profissionais, para que consigam elaborar estratégias para concretizar esses planos. “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação, nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017, texto digital).

O objetivo do projeto de vida nas escolas é ajudar os jovens a fazerem escolhas que os orientem para suas metas futuras e os preparem para planejar suas existências, desenvolvendo habilidades para enfrentar os desafios desta fase. Para que esse projeto seja colocado em prática, existe a possibilidade de aulas semanais,

quinzenais, ensino híbrido, oficinas, projetos e mentorias, nos quais os estudantes serão auxiliados e orientados a fazerem as escolhas que melhor direcionem os estudos para atingir suas metas (Brasil, 2017). A dificuldade dos professores e mentores é estarem preparados para entender a realidade dos jovens.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018, texto digital).

Sob esse viés, a mentoria pode ser utilizada dentro do Ensino Médio, no programa dos projetos de vida, para ajudar os estudantes a se conhecerem melhor e a desenvolverem suas habilidades sociais e profissionais. A partir desses encontros e das trocas entre mentor e mentorado, pode-se auxiliar os jovens a enxergarem as várias opções para o futuro e ampliar seus horizontes, a fim de serem responsáveis por sua história, ao construírem seus projetos de vida. Nesse contexto, o mentor estabelece uma relação de ajuda, sendo amigo e conselheiro, com o objetivo de orientar e apoiar o jovem mentorado, no desenvolvimento acadêmico, social e emocional, fornecendo ferramentas, para que ele tenha novas ideias e oportunidades e descubra as suas capacidades e potenciais, para pensar e colocar em prática seus planos.

Para tanto, devemos levar em consideração as ideias de Silva (2023, p. 10), que explica que, no decorrer do Século XX, à medida que o capitalismo passou por transformações em meio a crises constantes, surgiram novas demandas relacionadas à juventude. Com o surgimento do neoliberalismo e de suas formas de gerenciamento da vida, as preocupações com relação à educação juvenil se intensificaram, especialmente, no contexto escolar. Dessa forma, questões como a preparação para a vida profissional e o acesso ao ensino superior passaram a ser debatidas. Assim, a necessidade de inovação na educação tornou-se fundamental, demandando mudanças, muitas vezes, impulsionadas pela busca por resultados.

Para Silva (2023), os modelos de inovação educacional desenvolvidos e implementados no Brasil têm uma preocupação acentuada com a atualização das estratégias de ensino e a integração de tecnologia, para modernizar o currículo e a prática docente. Especificamente no Ensino Médio, eles destacam a relevância de tornar a educação dos jovens mais envolvente, incorporando elementos de seu dia a dia, para tornar a permanência na escola mais atraente e divertida. Essas alterações

refletem a relevância de reconhecer as particularidades da juventude e ajustar a educação, para suprir suas expectativas, num mundo em constante mudança.

Observa-se, na contemporaneidade, um retorno conceitual da ideia de protagonismo juvenil no Brasil, pautado na valorização da habilidade de decidir dos jovens e de sua subsequente responsabilização. Por meio da reforma do Ensino Médio, foram atribuídos maior destaque e importância à capacidade de escolha dos adolescentes na definição de seus caminhos educacionais, por meio da oferta de trajetórias formativas que atendam seus interesses. Conforme Silva e Estormovski (2023, p. 5), “assistimos a uma proliferação de tecnologias pedagógicas individualizantes que traçam como horizonte formativo as possibilidades de diferenciação e visam à capitalização das trajetórias do indivíduo”.

Desse modo, a proposta do Novo Ensino Médio possibilita ao aluno definir o seu próprio percurso de formação, fazendo com que seja adaptável conforme suas habilidades e dificuldades. Essas diretrizes curriculares surgem em resposta às características do capitalismo contemporâneo, que tendem à individualização e à responsabilização do aluno sobre sua própria aprendizagem. Nesse sentido, nas últimas décadas, “o protagonismo juvenil deslocou-se das conhecidas possibilidades de transformação social, por meio de organizações coletivas, para um ativismo privado, capaz de atuar em problemas locais” (Silva; Estormovski, 2023, p. 02), fazendo com que os jovens se envolvessem numa nova maneira de fazer política, que se baseia na ação individual.

Atualmente, segundo Silva e Estormovski (2023), o protagonismo juvenil se direciona para a potencialização da capacidade de escolha do jovem, atribuindo-lhe mais responsabilidade pela sua formação, o que, por sua vez, está modificando a forma como os conteúdos escolares são escolhidos e abordados. As alterações proporcionam aos jovens a possibilidade de se colocarem no centro de seu ensino, escolhendo temas de seu interesse e como querem estudá-los. Consequentemente, essa abordagem mais individualizada visa atender os interesses individuais, fazendo com que os jovens sejam mais responsabilizados pelo seu processo de aprendizagem.

Essa mudança é influenciada pela consolidação das abordagens governamentais alinhadas ao neoliberalismo, que enfatizam a autonomia e a escolha individual. Apesar de parecer atraente, Silva e Estormovski (2023, p. 04) alertam para pertinência de refletir sobre “o imperativo de delegar aos jovens a

responsabilidade pela sua própria formação”, uma vez que colocar os interesses e as potencialidades dos jovens no centro do currículo é importante, mas é essencial evitar confundir essa abordagem com a promoção de uma responsabilidade puramente individual, conforme alerta os autores:

Atribuir centralidade aos interesses e às possibilidades dos jovens é um imperativo curricular importante; todavia, não podemos confundir protagonismo com responsabilização individual. A capacidade de escolha dos estudantes não é natural, mas precisa ser pedagogicamente construída e referenciada em um quadro valorativo comum (Silva; Estormovski, 2023, p. 6).

Desse modo, cada indivíduo é um ser único. Assim, cada adolescente tem suas próprias histórias, experiências de vida, anseios e oportunidades. Dessa forma, é bom ser visto pela sociedade e pela escola para que valorizem suas individualidades e habilidades, orientando-os no sentido de tomarem decisões conscientes e responsáveis. No entanto, isso não significa que os estudantes não precisem de orientação ou apoio. Pelo contrário, é também responsabilidade da comunidade escolar oferecer orientação para ajudá-los a tomar decisões de maneira consciente.

Nessa perspectiva, a aptidão de fazer escolhas pode ser desenvolvida e cultivada por meio da orientação de um mentor, que desempenha um papel crucial ao auxiliar os jovens a compreenderem as consequências de suas decisões e a conectá-las aos valores compartilhados pela sociedade. Segundo Jarocky (2011), a prática da mentoria está inserida no âmbito das relações interpessoais, sendo uma interação significativa entre indivíduos. Essa relação é extremamente enriquecedora para ambas as partes, caracterizando-se pela sua transparência, aprendizado constante e sensação de segurança.

Dessa forma, a mentoria tem o potencial de provocar mudanças na vida das pessoas e impulsionar o crescimento em grupos e comunidades, por meio do contínuo aprendizado e desenvolvimento dos envolvidos. Essa prática transcende a simples troca de conhecimentos, vai além da mera transferência de informações, envolvendo uma conexão profunda entre mentor e mentorado, baseada na confiança mútua, no respeito e no apoio, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional, tornando-se uma experiência sólida e duradoura.

Pode-se observar, nesse sentido, que as políticas educacionais atuais frequentemente têm a tendência de responsabilizar os jovens pelo seu desempenho

acadêmico e suas escolhas, desconsiderando as várias e diferentes circunstâncias em que eles se encontram. Nesse contexto, é essencial entender que não há um único perfil de juventude, pois os ambientes onde esses jovens vivem são repletos de significados singulares, moldados pelas suas experiências e contextos específicos. Portanto, os jovens estão inseridos em contextos complexos, influenciados por fatores internos e externos, e vivenciam esse período da vida de maneiras distintas, o que torna imprescindível compreender que “os sujeitos não podem ser responsabilizados individualmente por seus fracassos e sucessos” (Silva; Estormovski, 2023, p. 24).

Portanto, é importante fornecer orientação e acompanhamento apropriados aos jovens, reconhecendo a singularidade de suas trajetórias e a falta de uma abordagem personalizada. Dessa forma, é necessário repensar o sistema educacional, especialmente, no que se refere ao Ensino Médio, a fim de atender de maneira adequada às várias demandas apresentadas pelas diferentes expressões da juventude. Nesse contexto, a mentoria pode ser uma ferramenta valiosa, que permite que cada indivíduo compartilhe sua história única com um mentor. Essa relação pode propiciar um espaço para receber apoio emocional e orientação, visando ao desenvolvimento pleno de seus potenciais.

Nesse contexto, a mentoria pode ser uma ferramenta para promover projetos de vida mais conscientes e flexíveis, que sejam receptivos às diversas trajetórias e opções, visando permitir que os variados aspectos da juventude atinjam suas potencialidades. Consequentemente, esses jovens tornam-se participantes ativos, numa sociedade marcada por uma ampla diversidade de experiências e caminhos de vida.

Conforme Jarocki (2011), a prática da mentoria está inserida no âmbito das relações interpessoais, sendo uma interação significativa entre indivíduos. Essa relação é extremamente enriquecedora para ambas as partes, caracterizando-se pela sua transparência, aprendizado constante e sensação de segurança. Dessa forma, a mentoria tem o poder de provocar mudanças na vida das pessoas e impulsionar o crescimento em grupos e comunidades, por meio do contínuo aprendizado e do desenvolvimento dos envolvidos. Essa prática vai além da simples troca de conhecimentos e da mera transferência de informações, envolvendo uma conexão emocional entre mentor e mentorado, baseada na confiança mútua, no

respeito e no apoio, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional, tornando-se, assim, uma experiência sólida e duradoura.

No contexto da mentoria, o mentor possui um papel importante ao compartilhar suas experiências e orientações, enquanto o mentorado ajusta essas sugestões de acordo com sua própria jornada. Essa interação singular é capaz de desafiar crenças limitantes e fomentar um crescimento integral. Portanto, a mentoria vai além de uma simples relação entre pessoas; ela é um poderoso estimulante para o desenvolvimento humano, que impulsiona mudanças positivas e duradouras que reverberam em todas as esferas da nossa vida e nas comunidades: “Estes relacionamentos que fazem a diferença na vida de alguém são marcantes, significativos e dão coragem para que o indivíduo realize algo além do que pudesse imaginar” (Jarocki, 2011, p. 43).

Nesse cenário acolhedor propiciado pelo mentor, cabe a investigação do perfil histórico do mentorado, para então refletir sobre trajetórias de vida. Quanto a isso, Burker *apud* Bovo (2019, texto digital) aponta a história como garantia para a manutenção ou mudança de comportamento para a formação do ser, visto que “um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la”.

Portanto, a mentoria pode ser significativa na atuação do cotidiano estudantil. Logo, para a base de estudos nesta área, são primordiais os debates em novos espaços para pensar as juventudes.

2.2 Juventudes: novos espaços

Querido Mentor...

Ultimamente tenho seguido seus conselhos

Procurando entender

Onde me sinto bem

Coisas que eu gosto de fazer

Livros que eu tenho prazer em ler

*Músicas que fazem o corpo dançar
Espaços que me acolhem como lar
Pessoas que me fazem pensar*

*Descobri tanto sobre mim nesses tempos
Com um curso de Grafite oferecido na escola percebi
Que eu gosto de pintar
Criar, pensar, refletir
E eu que achava que não me importava com nada
Na verdade compreendi...
Que estava amortecido pelas dores que até agora vivi*

*Na arte eu expresso tudo que já senti
E me sinto livre para ser quem sou
Agora que já sei mais dos meus gostos
entendi
que a vida pode ser bem mais, pode ser melhor
A arte pode me levar mais longe do que eu jamais ousei sonhar*

**Autoria Própria*

Diversos autores defendem a evidência de compreender os jovens nas suas diferenças, levando em consideração as singularidades e vivências de cada indivíduo, a fim de ampliar os estudos e debates acerca da temática das Juventudes. Para Santos e Silva (2021, p.10), os jovens “são sujeitos que possuem uma historicidade, visões de mundo diferenciadas, escalas de valores, hábitos, costumes e projetos que lhes são próprios”. Nesse sentido, eles são sujeitos que estabelecem sociabilidades dentro do contexto em que estão inseridos e, a partir dessas trocas, constituem-se como sujeitos múltiplos, que não estão somente num processo de tornar-se adultos, mas, sim, de se descobrirem a partir de suas vivências, trocas e experiências.

Essas interações com o meio e com as pessoas influenciam os modos dos jovens pensarem, serem e agirem. Dessa maneira, a vivência juvenil varia de acordo com os diferentes contextos, realidades e com as possibilidades que cada um tem de experienciar a descoberta do mundo e de si mesmo. Sendo assim, conceituar a

juventude torna-se amplo, pois depende de diversos fatores, que vão muito além do fator etário, tornando-se importante pensar em seus distintos cotidianos, já que é preciso

[...] compreender o jovem como um sujeito social concreto, historicamente determinado e espacialmente situado. Jovem esse que possui singularidades e particularidades, vivências e experiências cotidianas específicas, no campo ou na cidade, em face de outros segmentos populacionais; que transforma e é transformado nas relações que ocorrem em um determinado lugar (Santos; Silva, 2021, p. 10).

Somam-se a isso as demandas familiares da vida adulta, que começam a surgir nesta fase. Ademais, muitos jovens passam por situações de conflito e de paradoxos, nas quais, ao mesmo tempo em que querem se diferenciar dos outros, procuram se igualar, para serem aceitos e pertencentes ao grupo.

Desse modo, a juventude perpassa por muitas problemáticas, que envolvem não somente questões sociais e de identidade, mas também econômicas e espaciais. Então, para conseguir estabelecer essas relações sociais e pertencer a grupos, o jovem visa ao acesso a determinados lugares, tornando-se, assim, importante discutir os espaços na juventude, já que “o território adquire um papel social em sua constituição, porque é a partir dele que as relações sociais juvenis irão acontecer” (Savian; Barbosa; Costa, 2021, p. 58).

Nesse sentido, o jovem experimenta o meio em que vive, uma vez que, em seu território, ele tem a oportunidade de estabelecer relações de socialização com outros indivíduos. A partir desses encontros, conversas e diálogos, os jovens dão novos sentidos à sua vida. Lima (2021) entende que os jovens têm direito de vivenciar e de ressignificar seus espaços, uma vez que a cidade lhes dá o potencial de vivenciarem experiências formativas.

Os jovens e as juventudes se apropriam da cidade – das suas praças, quadras poliesportivas, parques temáticos e ambientais, ruas, avenidas, centros e galerias comerciais, etc. – lançando sobre ela as particularidades culturais, simbólicas, geracionais, éticas e estéticas típicas da sua fase da vida, mas que muda de um contexto para outro. Os jovens são capazes de imprimir sobre a cidade suas próprias linguagens, específicas dos grupos juvenis que formam suas identidades e que são relevantes em seus processos históricos de acesso aos meios urbanos, direito inalienável, seja para a cultura, a arte, o lazer e a prática política (Lima, 2021, p. 45).

Dessa forma, a classe social em que o jovem está inserido é fator determinante da forma como ele usufrui o espaço, já que, para desfrutar grande parte dos lazeres disponíveis na cidade, como shows, cinema, festas, eventos culturais, é necessário pagar e, para tanto, o jovem necessita de dinheiro.

Todavia, segundo Santos e Silva (2021), pelo fato de, durante a juventude, muitos se dedicarem somente aos estudos e não trabalharem, o acesso a determinados espaços é negado aos jovens, tendo em vista sua condição econômica. Nesse cenário,

[...] o sujeito jovem, portanto, passa a conviver, por vezes, com um sentimento de não pertencimento àquele espaço, o que o impossibilita de criar elos mais profundos e complexos, estabelecer uma identidade, criar, por meio de suas práticas relacionais, a(s) sua(s) territorialidade(s) (Santos; Silva, 2021, p. 24).

Nesse contexto, a condição econômica pode influenciar a forma como jovem vivencia a sua juventude, pois, sem dinheiro, ele não consegue ter acesso a determinados espaços de sociabilidade. Para que os jovens vivenciem plenamente as suas juventudes nesses ambientes, eles têm a necessidade de garantir seus direitos e medidas que levem a uma vivência efetiva no espaço, para que os sujeitos não se sintam mais excluídos e estigmatizados, seja por causa do lugar onde moram, seja por suas condições culturais e socioeconômicas e até questões raciais. Assim, é importante pensar em todos diferentes aspectos que tornam cada juventude singular, porque

[...] a juventude de uma (um) jovem que precisa trabalhar ao mesmo tempo em que estuda é diferente da juventude de uma (um) jovem que consegue participar da escola e/ou da universidade sem precisar trabalhar. A juventude de uma (um) jovem negra (o) é diferente da juventude de uma (um) jovem branca (o), isso porque a juventude do (a) negro (a) é perpassada pelo racismo, enquanto que do (a) branco (a) não. Com isso, pretende-se afirmar que a juventude vai além de ser um momento transitório e/ou preparatório para a vida adulta, assim como vai além de um intervalo de idade. Conceituar a juventude como algo único, generalizando, poderia acabar por ignorar que existem juventudes, no plural. (Savian; Barbosa; Costa, 2021, p. 58).

Logo, a mentoria está intrinsecamente relacionada à pluralidade que configura essa parcela da sociedade. Por conseguinte, projetam-se novos tempos para a juventude.

2.3 Juventudes: novos tempos

Segundo Dayrell (2007, p. 1112), “a condição juvenil expressa uma forma própria de viver o tempo”. Nessa ótica, o tempo é vivenciado de forma diferente, dependendo do espaço em que os jovens se encontram. Os espaços institucionais, como a escola e o trabalho, são marcados pelo tempo do relógio, com uma rigidez e

pontualidade a serem seguidas. Já os tempos de intervalo, nos quais os jovens podem socializar, são tempos de experimentação, “vivenciados preferencialmente à noite, quando experimentam uma ilusão libertadora, longe do tempo rígido da escola ou do trabalho” (Dayrell, 2007, p.1113). A demanda do tempo, sob o ponto de vista deles, requer compreensão, pois,

[...] para muitos desses jovens, a vida constitui-se no movimento, em um trânsito constante entre os espaços e tempos institucionais, da obrigação, da norma e da prescrição, e aqueles intersticiais, nos quais predominam a sociabilidade, os ritos e símbolos próprios, o prazer. É nesse percurso, marcado pela transitoriedade, que vão se delineando as trajetórias para a vida adulta. É nesse movimento que se fazem, construindo modos próprios de ser jovem (Dayrell, 2007, p. 1113).

Nesse panorama, configura-se a juventude pluralizada no seu tempo. Entretanto, esse tempo é diferente do pensar da vida adulta, justamente porque o adulto vive correndo contra o tempo do relógio, para conseguir dar conta de cumprir todos seus compromissos diários sem se atrasar. Nessa corrida, ele deixou de perceber o mundo que o cerca. Assim como um cavalo com antolhos, sua visão é limitada, para que não se distraia, sendo forçado a olhar apenas para frente e não para os lados, pois o importante é a linha de chegada.

Já o jovem, fora dos tempos institucionais, consegue viver o aqui e o agora; não tem pressa de chegar, mas, sim, de sentir, de experienciar, de encontrar. O trajeto, para ele, é rico em seus descobrimentos e encontros, sendo mais valioso que o destino final. Todos os encontros são preciosos e necessários, pois são estabelecidos por ele, conforme sua curiosidade e vontade de fazer trocas, ao conversar, interagir, conhecer e experienciar. Por isso, o tempo na juventude não se limita ao tempo do relógio.

Nesse viés, Schwertner e Fischer (2012) debatem alguns aspectos inerentes à relação entre tempo e juventude. Para as autoras, uma vez que a juventude é associada a uma etapa/fase da vida, ela remete ao tempo. Tempo que, devido às transformações causadas nas últimas décadas pelos avanços tecnológicos e a globalização, permitiu que as distâncias e as fronteiras entre lugares e pessoas diminuíssem, tornando o mundo mais conectado.

Nesse sentido, é interessante pensar não só em quem é esse jovem, mas também em que tempo ele vive e em como ele vive esses novos tempos na era digital. Assim, os velhos enunciados do senso comum sobre ser jovem, que o associam a alguém muitas vezes perdido em um corredor escuro, para o qual só resta a luz do mundo adulto, podem ser revistos, uma vez que hoje

experimentam-se novas temporalidades na era digital. Nessa perspectiva, alertam Fischer e Schwertner (2012, p. 397):

Por outro lado, recentes estudos se apropriam de diferentes pontos de vista teóricos e convertem o olhar, de modo a pensar o jovem como protagonista, como criador e até mesmo como agente de transformação das formas de vida de que fazem parte, em diferentes ambientes sociais, econômicos e culturais.

Dessa maneira, os jovens não devem ser vistos como simples reprodutores da realidade que experimentam, mas como atores. Sendo assim, percebemos hoje um tempo virtual que comporta movimentos constantes e intercambiáveis para os papéis geracionais, inclusive,

[...] parece que, quanto mais se modifica a contagem do tempo, quanto mais precisa ela fica, quanto mais milimetricamente conseguimos controlar e contar o tempo, mais frouxas e menos precisas se tornam a transmissão geracional e a demarcação de lugares entre jovens e adultos. Parece que, quanto mais “seguramos” o tempo, mais repleta de nuances se torna a relação intergeracional, mais complexos se fazem os conteúdos culturais, mais nebulosa é a experiência e a compreensão do tempo, tanto para as crianças e para os jovens, quanto para os adultos (Fischer; Schwertner, 2012, p. 404).

O entendimento dessa complexidade, evidenciada em diversas fases da vida, também urge perpassar o saber do fazer mentoria. Esse movimento se firma através de projetos de vida realizados por meio da escola, do ensino e das próprias mentorias.

2.4 Escola, ensino e mentorias

Querido Mentor...

Ultimamente os professores têm agido diferente...

Eles de fato querem saber

Mais do que só passar os conteúdos

Querem saber quem eu sou, de onde vim e para onde eu vou

Na aula de Geografia

A professora perguntou,

sobre nossa rua, nosso bairro, nossa família

E isso me ajudou a perceber

*Que eu e meus colegas somos diferentes
Não temos os mesmos pais, mas somos todos irmãos,
Cada um com suas dores, cada um com seu passado,
tentando se encontrar
neste lugar
nessa escola
que agora também é meu lar.*

*Autoria própria

Nas últimas décadas, os estudos sobre educação avançaram muito e se propuseram a repensar a escola para atender a uma nova geração de alunos, imersos num mundo cada vez mais globalizado, com constantes transformações digitais, culturais e sociais. Nesse contexto, percebe-se que o ensino conteudista, no qual os estudantes eram tratados como meros receptores de conteúdo e assemelhados à *tábula rasa* (Locke, 1978), já não faz mais sentido.

Nesse panorama, é perceptível o ensino tradicional, focado na transmissão de conteúdos pré-estabelecidos por um currículo rígido que divide os assuntos em caixas que não se conversam. Assim, em cada aula, uma caixinha é aberta e logo fechada, sem estabelecer relações entre os conteúdos, mas memorizá-los através da repetição, para obter resultados satisfatórios em exames. Essa distância entre o que está nos livros e a realidade vivida pelos estudantes nos diversos meios em que circulam vem sendo questionada nas últimas décadas. Por isso, atualmente, o ensino visa à formação cidadã dos estudantes, para a construção de uma consciência social, com o objetivo de promover mudanças que possam beneficiar a sociedade e o meio ambiente (Brasil, 2018).

Nesse sentido, para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa e traga resultados que possam ser colocados em prática na vida dos estudantes, ela se salientará de maneira ativa. Para tanto, o ensino adaptado à realidade dos jovens torna-se mais relevante e atraente. Assim, a aprendizagem ativa, que propõe o ensino através da investigação e estimula os alunos a partir de seus conhecimentos prévios para tentar responder e resolver problemas envolvendo a sociedade, pode ajudar os jovens a se sentirem mais engajados e motivados e a desenvolver habilidades, como pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas, que os ajudarão a se prepararem para a vida.

Sob esse ponto de vista, a mentoria pode ser utilizada para orientar o jovem na tomada de decisões e contribuir para construir um projeto de vida, ao estabelecer uma relação de apoio e suporte. Assim, torna-se necessário debater os problemas e os desafios que a escola enfrenta para compreender e despertar o interesse das juventudes contemporâneas.

Para Dayrell (2007), as mudanças sofridas pela sociedade contemporânea modificam os tempos e os espaços dos indivíduos jovens e afetam seus processos de socialização, fazendo com que surjam tensões na relação atual entre escola e jovens. Para o autor, a escola coloca a culpa dos problemas nos jovens, enquanto os jovens pensam que a escola não desperta seus interesses, sendo considerada por eles apenas uma obrigação. Sendo assim, para que se estabeleça uma relação de trocas, é necessário que a escola se aproxime mais das novas culturas juvenis, que atribuem identidades aos jovens: “Jovens ostentam os seus corpos e, neles, as roupas, as tatuagens, os *piercings*, os brincos, dizendo da adesão a um determinado estilo, demarcando identidades individuais e coletivas, além de sinalizar um status social almejado” (Dayrell, 2007, p. 1110).

Além disso, Carrano (2007) entende que muitos problemas enfrentados pelos professores nas salas de aula acontecem devido à incompreensão dos contextos não escolares dos jovens estudantes. Para tanto, os espaços escolares devem tentar compreender a trajetória de vida dessa multiplicidade de sujeitos jovens, que são “impossíveis de se conhecer a partir de definições gerais e abstratas” (Carrano, 2007, p. 02), porque

[...] nem todos os jovens vivem a sua juventude como uma situação de trânsito e preparação para as responsabilidades da vida adulta. Os educadores precisam, então, estar atentos à pluralidade de situações e trajetórias labirínticas que configuram um quadro múltiplo dos modos de viver a transição da vida adulta. Para jovens das classes populares as responsabilidades da "vida adulta" chegam enquanto estes estão experimentando a juventude (Carrano, 2007, p. 05).

Nessa ótica, a escola tem a capacidade de procurar estabelecer uma relação de diálogo e de afetividade, praticando a escuta atenta com os alunos, a fim de tentar compreender quais são esses tempos e espaços não escolares que estão influenciando na construção de subjetividades desses jovens de hoje. Dessa forma, mais esforços podem ser empreendidos, para que os jovens tenham mais autonomia e liberdade no ambiente escolar, para produzirem e viverem suas próprias culturas, sendo atores sociais de sua juventude, em vez de serem obrigados a se encaixar no padrão existente.

Para pensar nessa realidade, citamos o exemplo relatado por Carrano (2007): a história do seu amigo Moacyr Góes, que nos faz refletir sobre encontrar no sujeito do conhecimento a verdadeira centralidade dos processos de ensino e aprendizagem:

Conto de memória e mantenho o sentido da narrativa sem preocupar-me com a precisão das palavras. Um padre-educador da cidade de Natal impressionava a todos com sua capacidade de ensinar o latim a crianças muito pobres da periferia da cidade. Perguntado sobre o método que utilizava para ensinar, disse: "como faço para ensinar latim ao João? Para ensinar latim ao João eu primeiro conheci o João. Fui à sua casa, descobri do que ele gostava, descobri sua árvore preferida, fiquei seu amigo; primeiro conheci o João, o latim veio depois" (Carrano, 2007, p. 03).

Conforme o exemplo, é nesse contexto centrado no cotidiano do estudante que se faz o conhecimento. Hoje, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), legislação vigente no país, que entrou em vigor em 2019, trata dessa realidade inclusiva. Essa visão é muito importante para que, na hora do planejamento das aulas, os docentes estejam alinhados com uma nova proposta de educação, que estimule o papel ativo do estudante no seu processo de aprendizagem.

Ademais, atualmente, o currículo é utilizado como instrumento de poder para a preservação da sociedade em sua atual configuração. Logo, o papel dos pedagogos é questionar essas práticas e dar ferramentas para as juventudes desenvolverem o pensamento crítico e habilidades investigativas, para que possam assumir seus papéis como modificadores da realidade em que vivem.

Constituir esse papel é muito importante para a formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade. Desse modo, são dadas ferramentas que oportunizem os estudantes a serem mais ativos na construção de seus conhecimentos e aprendizagens, através do processo de investigação e de resolução de problemas do mundo que os cerca. Por conseguinte, juventudes e ensino estão relacionados para a formação do sucesso do estudante.

Entretanto, apesar de a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (Brasil, 1996) estabelecer o direito de acesso, permanência e sucesso dos jovens à educação no Brasil, a realidade é bem diferente. Fatores como as desigualdades sociais, o preconceito e a discriminação racial fazem com que tenhamos uma herança pesada de séculos a ser superada e o acesso à educação não seja universal como é pregado (Cury, 2011). Mesmo o jovem tendo acesso à escola, são inúmeros os fatores que definem sua permanência, como, por exemplo, a

necessidade de trabalhar para ajudar sua família, o que leva à desistência. Muitas contradições como esta estão relacionadas à evasão escolar. Nessa perspectiva, a mentoria pode ajudar com orientação e compreensão.

Segundo Cury (2011), o Brasil reconhece o Ensino Fundamental como um direito juridicamente protegido desde 1934 e, como direito público subjetivo, desde 1988. Isso significa que o cidadão tem direito à vaga escolar e, se ela não estiver disponível na rede pública, pode recorrer à justiça para exigí-la. Assim, o princípio da obrigatoriedade protege o direito à educação, sendo considerado uma herança de que as novas gerações não podem se ver privadas, sob pena de a educação escolar, em vez de ser um instrumento de igualdade social e de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, tornar-se fonte de novos e odiosos privilégios. Dessa forma, esse direito ajuda a promover a igualdade de oportunidades, como também contribui para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica, pois garante que todos os cidadãos tenham acesso à educação básica, que é essencial para a formação de conhecimentos necessários para a participação plena na vida em sociedade.

O direito público subjetivo está amparado tanto pelo princípio que ele o é assim por seu caráter de base (o ensino fundamental é etapa da educação básica) e por sua orientação finalística (art. 205 da Constituição Federal), quanto por uma sanção explícita para os responsáveis (governantes ou pais) quando de sua negação ou omissão para o indivíduo - cidadão. Para os anos obrigatórios, não há discriminação de idade. Qualquer jovem, adulto ou idoso tem este direito e pode exigí-lo a qualquer momento perante as autoridades competentes (Cury, 2011, p. 485).

Entretanto, mesmo sendo a educação um direito de todos, a permanência do estudante no ambiente escolar nem sempre acontece, conforme fatores evidenciados neste trabalho. Sendo assim, o papel da mentoria vai além da obrigatoriedade do mentorado, justamente, porque essa condição mentora realiza-se mediante sua atuação na vida do jovem. A ausência ou presença dessa influência foi perceptível durante a disseminação do vírus da Covid-2019, quando emergiram a necessidade e a valorização da mentoria no cenário educacional principalmente para as juventudes na pandemia.

2.5 Juventudes e pandemia

Querido Mentor...

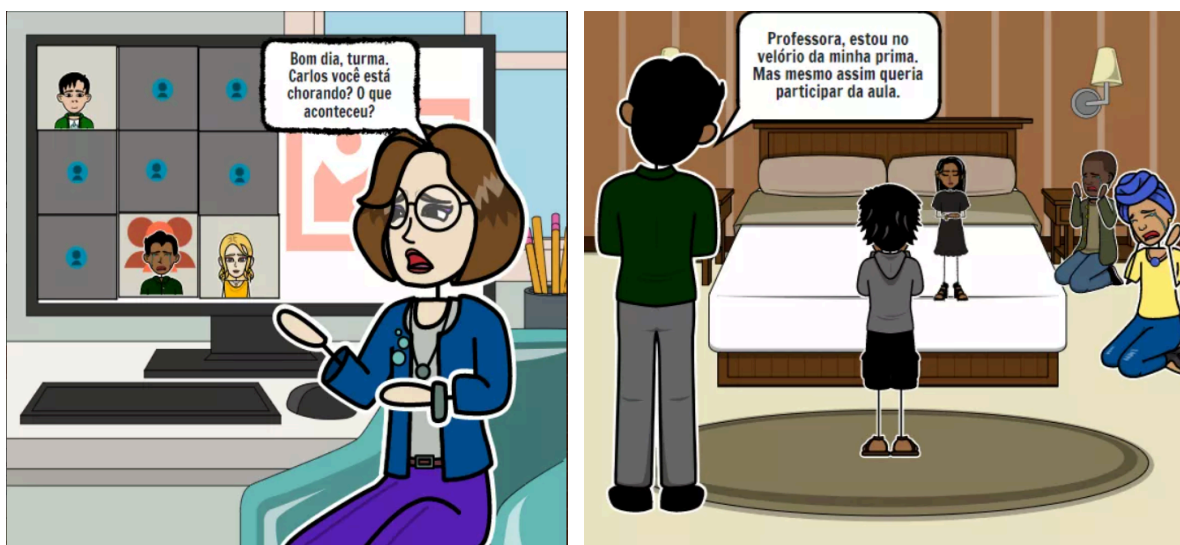
*Esses tempos foram muito sofridos,
muitas perdas e choro
Por todos cantos eu senti
a angústia das pessoas*

*Mas com tudo se aprende
e aprendi a valorizar quem está do meu lado
Por incrível que pareça
essa pandemia aproximou
Eu e minha mãe e minha irmã
Parece que agora ela se importa mais com a gente
Que algo dentro dela toda essa dor despertou
O medo da perda nos fez enxergar
como nossa família é importante pra gente...
Para unidos os momentos difíceis enfrentar.*

**Autoria própria*

Durante o período da pandemia de Covid-19, que acarretou dois anos de isolamento social, os professores ressignificaram sua prática e se reinventaram no ambiente virtual. Tanto na escola pública, quanto na privada, de maneira menos ou mais intensa, o acesso à internet foi mundialmente o único mecanismo de contato, por dois anos, com as crianças e jovens, além das atividades remotas e impressas. Dessa forma, as aulas nem sempre foram satisfatórias, conforme ilustra a reconstrução desta cena:

Figura 2 – Cena relatada por uma professora dos anos finais



Fonte: Cena produzida por estudantes do PPGEnsino (2022).

A cena acima, vivenciada por uma colega professora dos anos finais do Ensino Médio público, mostra a professora dando aula pelo ambiente virtual, durante o período de pandemia. Ao perceber que um de seus estudantes estava chorando, a docente perguntou-lhe o que havia acontecido e ele respondeu que estava num velório, mas, mesmo assim, gostaria de participar da aula. Essa situação suscitou diversos sentimentos e reflexões acerca das mudanças geradas a partir da pandemia, uma vez que o aluno havia perdido um ente querido, devido ao Covid-19. Mesmo num momento tão delicado da vida, optou por estar presente virtualmente na aula e compartilhar sua história, pois não queria viver esse momento sozinho. Esse episódio mostra que a relação entre a tecnologia e o mundo acadêmico está se estreitando cada vez mais.

Deixando de reconhecer o contributo inestimável que as tecnologias têm propiciado, quer como suporte de vida, quer como esteio de relações, não podemos descartar a possibilidade de todo esse fenômeno resvalar para um futuro ainda mais dependente da tecnologia, tanto em termos profissionais como sociais (Morgado; Souza; Pacheco, 2020, p. 5).

Nesse contexto, apesar de, mesmo antes da pandemia, já utilizarmos as tecnologias para a docência, havia muitas barreiras, tanto humanas (os docentes que tinham medo do novo e não queriam incorporar essas ferramentas em suas aulas) como físicas (falta de computadores e conexão de qualidade). Porém, foi preciso dar um jeito de superar essas barreiras, para oferecer aos estudantes, que foram obrigados a ficar isolados em casa por uma questão de saúde coletiva, um

ensino remoto de qualidade. Não foram poucos os desafios, mas, dentro das possibilidades, os professores fizeram o possível e o impossível.

Assim, a cena relatada demonstra o quanto a escola está ligada à vida social dos jovens que a frequentam e envolve não só a comunidade escolar, mas também a comunidade local e a família dos alunos. Essa realidade revela como a instituição escolar tem papel fundamental na problematização e na resolução dos problemas, que abrangem não só o aspecto acadêmico, mas também os problemas de saúde coletiva (como foi o caso da pandemia). Ademais,

[...] há também aqueles que acreditam na escola como salvação para todos os males. Por ser essa instância coletiva de tão longo alcance sobre a população, inúmeros são os projetos de lei que tramitam no sentido de incluir no currículo escolar discussões capazes de minimizar problemas de saúde pública ou sociais (Hattge, 2018, p. 29).

Somado a esses problemas, todo sofrimento causado pela pandemia – tanto com a perda de vidas como as perdas sociais – afetou a maneira com que os jovens se relacionam entre eles e com o mundo. Como foi possível observar na cena relatada, os estudantes, que já passavam mais tempo do que o considerado saudável na frente das telas, foram estimulados a se manterem conectados para os estudos. Isso exigiu que eles soubessem administrar seu tempo. Muitos acabavam cedendo às suas vontades e desligavam suas câmeras durante as aulas *on-line* para fazerem outras programações. Assim, torna-se cada vez mais importante que os educadores se aperfeiçoem no uso das tecnologias digitais e usem essas ferramentas para tornar a aula atraente aos alunos, que têm um mundo de opções ao alcance de um click, pois

[...] encontraremos um mundo de possibilidades para avançar com ferramentas que promovam a inovação, sem ser prescritivo em seu uso, deixando clara a necessidade de equipar todos os educadores e famílias com dispositivos e conectividade (Narodowski, 2022, texto digital).

Em um curto espaço de tempo, devido à pandemia, essa demanda tornou-se realidade. No que se refere à tecnologia, especificamente com os avanços na área de saúde, ao que tudo indica, conseguimos, através da vacinação em massa, controlar os efeitos da pandemia e estamos nos encaminhando para um mundo pós-pandêmico. Nosso desafio agora é pensar que a tecnologia e os avanços com ela obtidos vieram para ficar e nosso fazer docente nunca mais será o mesmo, porque “acredito que a escola carrega em si muitas versões conhecidas e outras por se construir. Apostar na potência de criação na escola continua sendo uma forma de esperança no hoje e no amanhã” (Hattge, 2018, p. 29).

Entretanto, ainda é necessária muita reflexão para entender os efeitos que as mudanças causadas durante a pandemia trarão ao nosso dia a dia. A partir da cena relatada, fica claro que as tecnologias vieram para mudar a maneira como todos se relacionam; logo, a escola não pode ficar de fora dessas transformações. A única certeza é que nada mais será igual. Conforme Nascimento e Silva (2020, p. 91), é necessário que “instituições e docentes precisam se reinventar a todo momento, tentando compreender uma nova realidade que a cada dia impõe novos desafios. O vírus não faz escolhas, mas certamente aprofunda a crise social já em curso há anos”.

Essa crise provoca questionamentos em diversos setores na sociedade, a fim de que intervenções sejam construídas para resolver as dificuldades. Nesse sentido, no ambiente escolar, é possível pensar a mentoria no papel de um interventor. Um exemplo desse desafio já está sendo visto no novo Ensino Médio, através dos projetos de vida, nos quais a mentoria pode ser utilizada como forma de orientação e apoio.

À vista disso, a mentoria tem potencial de ser particularmente útil para os estudantes no Ensino Médio, que passam por uma fase de transição e planejam suas vidas futuras. O mentor pode ajudar o jovem a desenvolver sua consciência crítica, suas habilidades, sua capacidade de planejamento, a se conhecer melhor e a entender seus objetivos e interesses. Portanto, um mentor pode auxiliar os estudantes a se prepararem para a vida após a educação secundária em diversas esferas da sociedade. Nesse sentido, os projetos de vida no Ensino Médio são capazes de direcionar o estudante para o ensino superior ou seguir outro caminho que ele escolher.

2.6 Ensino médio, projetos de vida e o acesso ao ensino superior

Querido Mentor...

Sei que te falei que nem cogitava fazer a prova do Enem

Na minha realidade

isso não era uma opção

*todos da minha família sempre trabalharam
e estudar era fora de questão*

*Mas ultimamente
tenho tido conversas que me inquietaram a mente
A professora de Artes me contou
Que também foi a primeira de sua família a ter uma graduação
Começou fazendo curso técnico
e à noite aprendia a lição
trabalhando durante o dia
progredia em sua vida*

*Achei uma boa ideia!!
Afinal, você tinha me dito que eu poderia usar a nota do Enem pra fazer curso
técnico também?*

*Estou começando a achar que é uma boa opção
Até minha mãe
Conversou com a Diretora e abriu um pouco a mente
Estou começando a ver que meu futuro pode ser diferente*

*Agora vejo que a vida é cheia de opções
E quanto mais a gente conversa com pessoas experientes
mais vai tendo ideias surpreendentes
E tudo que eu achava que já estava definido
desde de o momento em que eu nasci
de repente se esvanece
e o mundo me sorri.*

*Agora estou começando a ficar ansiosa...
Será que vou conseguir essa aprovação?
Você pode me ajudar com isso?
Sei que é preciso ter uma boa nota na redação!!*

Posso segurar a sua mão?

Com altos índices de analfabetismo e de evasão escolar, que contribuem para manter a desigualdade social, a qualidade da educação ofertada no Brasil vem cada vez mais despertando a preocupação da sociedade. Embora, nas últimas décadas, houvesse grandes avanços com a implementação de leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (Brasil, 1996) – que torna obrigatória a matrícula na educação infantil a partir dos quatro anos de idade – e normativas – como a Base Comum Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que visa estabelecer o conjunto de aprendizagens essenciais que alunos da rede pública e privada devem desenvolver ao longo da Educação Básica – ainda estamos muito longe de atingir as metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), que estabelece como um de seus objetivos, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% o analfabetismo funcional até 2024.

Em 2020, com o início da pandemia do coronavírus, as escolas foram obrigadas a fechar as portas, e os professores a aderirem ao ensino remoto. Consequentemente, as desigualdades no acesso à educação de qualidade que já existiam no país se agravaram. As escolas privadas, que já tinham mais condições financeiras e pedagógicas, conseguiram oferecer alternativas mais eficazes aos estudantes que tiveram que transformar seus lares em ambientes de estudo. Entretanto, os efeitos da precariedade da educação pública e a falta de investimento em educação básica são sentidos na outra ponta.

Já quando se reflete sobre o ensino superior no Brasil, pensa-se em algo que ainda é muito distante da realidade das classes mais baixas. Esse caráter elitista e excludente está presente desde as origens do ensino superior no Brasil. Segundo Durham (2003), o ensino superior no país se desenvolveu de forma tardia, pois, durante seu processo de colonização, não houve interesse por parte dos portugueses, em criar instituições de ensino superior, pois queriam garantir que o desenvolvimento intelectual fosse exclusividade da Metrópole, mantendo assim a colônia submissa. Dessa maneira, somente as famílias mais abastadas conseguiriam pagar para seus integrantes estudarem na Europa, justamente por dois fatores:

Duas características importantes marcam o desenvolvimento do ensino superior no Brasil. O primeiro é seu caráter tardio, pois as primeiras instituições de ensino superior são criadas apenas em 1808 e as primeiras

universidades são ainda mais recentes [...]. O segundo [...] é o desenvolvimento precoce de um poderoso sistema de ensino privado paralelo ao setor público (Durham, 2003, p. 1).

Somente com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, após o bloqueio continental, surgiram as primeiras instituições de ensino superior no Brasil, que tinham como objetivo suprir a demanda de mercado para a necessidade de formação de profissionais qualificados para assumirem funções governamentais. Com a proclamação da República, em 1889, o ensino superior passou por um processo de descentralização e expansão. A Constituição de 1891 permitiu a criação de novas instituições, sendo elas públicas, privadas ou confessionais. Assim, o número de instituições, principalmente privadas, foi se multiplicando (Durham, 2003).

Desde então, continua crescendo o número de matriculados, ingressantes e concluintes, na educação superior brasileira. Segundo os resultados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2020), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC), a maioria, 87,6%, das 2.457 instituições de educação superior no Brasil é privada; apenas 12,4%, são públicas. Esse dado reforça a competitividade na busca por uma vaga numa universidade pública, através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Esse exame é a principal forma de ingresso no ensino superior público e particular no Brasil. Apesar disso, quando foi criado, em 1998, não tinha esse propósito, mas, sim, o de avaliar o desempenho dos estudantes no Ensino Médio, medindo a qualidade do ensino brasileiro. O objetivo era utilizar os dados para realizar um diagnóstico e aprimorar as políticas educacionais da rede pública.

Segundo Batista (2018), as primeiras mudanças no exame ocorreram em 2001, quando o Governo passou a conceder a isenção da taxa de inscrição aos estudantes da rede pública. Essa isenção contribuiu para que houvesse um crescimento de mais de 400% de um ano para o outro. Em 2005, criou-se o Programa Universidade para Todos (ProUni), que utiliza a nota do Enem para ofertar bolsas de estudos em instituições privadas. Devido a esses incentivos, o número de inscritos no Enem cresceu ainda mais.

Então, em 2009, a prova do Enem foi totalmente modificada para tornar-se a principal porta de entrada para as universidades: o número de questões aumentou de 63 para 180, buscando reunir os conteúdos presentes no currículo escolar do Ensino Médio. Desse modo, o exame passou a ser aplicado em dois dias, dividido

em quatro grandes áreas do conhecimento, cada uma com 45 questões objetivas: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias mais a prova de redação.

Assim, o Enem tornou-se um exame importante para os estudantes do Ensino Médio, pois é usado como a principal forma de ingresso nas universidades públicas no Brasil. Por isso, milhões de estudantes prestam a prova todos os anos, buscando a tão sonhada vaga no ensino superior. O exame também é critério para participação em programas como o ProUni, que oferece bolsas, e o Financiamento Estudantil (FIES), que oferece financiamento em instituições privadas. Esses programas são de extrema importância para democratização do acesso ao ensino superior, já que 45,6% dos alunos matriculados na rede privada contam com algum tipo de financiamento ou bolsa, de acordo com dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2019).

Por conseguinte, a mentoria é importante na orientação dos projetos de vida dessas juventudes que estão se preparando para o Enem, uma vez que essa prova pode ser desafiadora e exigir muito esforço e dedicação dos estudantes. Nesse sentido, o mentor pode ajudá-los a se organizarem, a estabelecerem metas e a manterem seus propósitos durante a preparação para o exame.

Além disso, o mentor também pode ajudar os estudantes a se prepararem para a vida depois do Ensino Médio, que pode não envolver o ingresso em uma universidade, mas no mercado de trabalho ou outras trajetórias. Desse modo, a mentoria pode ajudar os estudantes a explorarem suas opções de vida e a se prepararem para buscar outras oportunidades. Portanto, ela tem o potencial de auxiliar os jovens a se sentirem mais seguros e preparados para o futuro, identificando suas metas, desenvolvendo planos e trabalhando para alcançá-las.

Projeto de vida, num sentido amplo, é tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e também os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo. É um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se, adaptar-se e transformar-se ao longo da nossa vida (Moran, 2017, p. 1).

Sob esse viés, a mentoria pode ser uma forma de apoio para os estudantes ao longo do processo de planejamento dos seus projetos de vida. Segundo Moran

(2017), faz sentido que o estudante tenha o apoio de mentores, com um olhar mais abrangente, afetivo e personalizado para as suas necessidades específicas, e que os ajudem a compreender sua evolução até o momento presente e a prospectar os próximos passos. Assim, seja quais forem as decisões que o jovem esteja pensando em tomar, contar com um mentor que dê sugestões e o encoraje, deixando abertas possibilidades de construção de projetos de vida, pode ser benéfico.

Isso aponta para a importância de as práticas pedagógicas criarem condições para que os jovens explorem a si mesmos e o mundo, a fim de que suas identidades e seus projetos de vida resultem de uma construção autônoma e consciente. Desta forma, poderão atualizar, revisar e modificar seus projetos de vida conforme sentirem necessidade e de acordo com contingências sociais. Do contrário, ter-se-á um projeto de vida normativo e dependente das determinações e pressões externas e de terceiros (Silva; Danza, 2022, p. 11).

Dessa forma, é importante avaliar a eficácia da mentoria como uma ferramenta para auxiliar nos projetos de vida dos estudantes e identificar as práticas mais efetivas para desenvolver estratégias, a fim de maximizar o impacto da mentoria na educação. Além disso, a pesquisa sobre mentoria no ensino pode ajudar a identificar as barreiras que impedem os estudantes de ter sucesso na escola e as estratégias para superá-las. Assim, esta investigação pode contribuir para a formação de políticas públicas e programas de educação que visem aprimorar a qualidade do ensino e garantir que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade. A seguir, apresenta-se a metodologia, na qual são descritas as estratégias metodológicas adotadas para coletar, analisar e interpretar os dados.

3 METODOLOGIA

Para poder estudar a relevância do papel do mentor na vida do jovem, a presente pesquisa bibliográfica investigou diversos trabalhos acadêmicos sobre o tema mentoria no Brasil e em outros países. Para isso, foi utilizada uma aproximação com a metodologia Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que é uma abordagem para pesquisar e resumir de forma criteriosa, a evidência científica sobre um tópico específico. Ela envolve a seleção de estudos relevantes, a avaliação de sua qualidade e a síntese dos resultados num relatório, sendo considerada uma modalidade de pesquisa científica que tem sido reconhecida nos diferentes cenários científicos, especialmente, no cenário internacional, devido ao seu alto nível de evidência (Galvão; Ricarte, 2019).

A RSL é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos para auxiliar na tarefa de pesquisar e selecionar os dados mais importantes sobre a temática investigada: “é possível dizer que a RSL busca eliminar a falta de confiabilidade dos estudos feitos sem critérios científicos ou com base em critérios de conveniências” (Brizola; Fantin, 2016, p. 38). Sendo assim, é considerada uma abordagem rigorosa e sistemática para pesquisar e avaliar uma ampla gama de estudos sobre um tópico específico. O objetivo é fornecer uma visão geral da literatura existente sobre o assunto e identificar padrões, tendências e lacunas na pesquisa.

Além do mais, com a revisão da literatura, é possível que o pesquisador – com o auxílio do seu orientador, que se acredita ser um especialista na área da temática a ser pesquisada – selecione as melhores bibliografias no intuito de integrar e atualizar os conhecimentos mais relevantes acerca do objeto de sua pesquisa, além de melhorar a análise dos dados da pesquisa e produzir uma dissertação ou uma tese que desperte o interesse do leitor, sem deixar de lado a relevância e a profundidade científica que a produção necessita (Brizola; Fantin, 2016, p. 37).

A revisão sistemática segue um processo passo a passo para garantir que todos os estudos relevantes sejam incluídos e avaliados de maneira justa e transparente. Isso inclui definir claramente o objetivo da revisão, estabelecer critérios bem definidos de inclusão e exclusão, realizar uma busca ampla e sistemática de estudos relevantes, selecionar e avaliar a qualidade dos estudos incluídos e analisar os resultados de maneira sistemática.

Diferentemente da revisão de literatura de conveniência, que pode apresentar um nível de evidência científica menos criterioso, na qual o pesquisador reúne e discorre sobre um conjunto de trabalhos científicos que julga importante para o tratamento de uma temática, a RSL apresenta critérios explícitos sobre como a revisão foi construída para que possa ser reproduzida por outros pesquisadores (Galvão; Ricarte, 2019). Outrossim, é necessário verificar o que funciona e o que não funciona num dado contexto, para que seja possível criar um *corpus* documental lógico e coerente, que possa ser útil para o estudo de um determinado assunto. Assim, a RSL

[...] está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão. De forma geral, a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados (Galvão; Ricarte, 2019, p. 59).

Segundo Brizola e Fantin (2016), a construção teórica de qualquer pesquisa não é fácil de ser feita; por isso, o pesquisador-autor trabalha para estar informado a respeito do que a comunidade científica tem produzido, seja em estudos mais recentes, seja em estudos realizados há mais tempo, para que sua pesquisa seja relevante e inédita.

É necessário um profundo conhecimento dos conceitos e das ideias relacionadas a temática da pesquisa, além de um amplo raciocínio formal, quer o pesquisador tenha adotado teorias de outros autores, quer tenha construído a sua própria no decorrer da pesquisa (Brizola; Fantin, 2016, p. 26).

Nesta pesquisa, seguem-se as seguintes etapas: delimitação da questão de pesquisa; seleção das bases de dados; elaboração da estratégia de busca; seleção dos documentos; sistematização dos resultados; seleção, sistematização, equipe e publicação.

Conforme Galvão e Ricarte (2019), a delimitação da questão de pesquisa é um dos primeiros e mais importantes passos na realização de uma revisão sistemática. Ela consiste em definir de forma clara e precisa o tópico da pesquisa e os objetivos da revisão. Assim, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Como a mentoria, utilizada como recurso no ensino, pode auxiliar no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de jovens estudantes? Sob essa ótica, a seleção da base de dados faz-se necessária.

Essa seleção de dados é o processo de escolher quais dados serão incluídos no estudo. É uma etapa importante na condução de pesquisas científicas, pois permite a convergência dos dados mais relevantes para o objetivo de pesquisa.

Cada base se destina a um público-alvo, possui uma cobertura de tipos de documentos e uma cobertura temática, ou seja, conteúdos informacionais que são por ela tratados de forma preferencial. Portanto, é preciso buscar a informação relevante em bases de dados adequadas e compatíveis com a temática a ser desenvolvida (Galvão; Ricarte, 2019, p. 65).

Nesta pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases:

- SciELO (*Scientific Electronic Library Online*): É uma base de dados que compreende a produção de artigos científicos latino-americanos, caribenhos e portugueses. Acesso: <https://www.scielo.br/>.

- ERIC (*Education Resources Information Center*): É uma base de dados de pesquisa em educação criada pelo *Institute of Education Sciences* (IES) dos Estados Unidos. Abrange artigos e relatórios em inglês na área de educação. Acesso: <https://eric.ed.gov/>.

- PORTAL CAPES: É um Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica internacional. Acesso: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

Ademais, a elaboração da estratégia de busca permite definir de forma clara e precisa os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, bem como identificar as bases de dados e as palavras-chave a serem utilizadas na busca. Além disso, a elaboração da estratégia de busca ajuda a garantir que a revisão sistemática seja realizada de forma metódica e transparente, o que é importante para a confiabilidade e a validade dos resultados e para a replicação do estudo.

Para elaborar a estratégia de busca dessa pesquisa, foram seguidos alguns passos:

1. Definição do objetivo da revisão: Analisar a mentoria como recurso de ensino na aprendizagem de jovens estudantes.

2. Identificação das bases de dados: Foram utilizadas as bases SciELO, ERIC e PORTAL CAPES.

3. Definição dos critérios de inclusão e de exclusão:

- Critérios de inclusão: artigos que abordassem programas de mentoria; pesquisas sobre a temática mentorias e jovens, a partir de 2013.

- Critérios de exclusão: texto de revisão; editoriais.

4. Identificação das palavras-chave e dos operadores de busca: Mentoria; Jovens; Educação; Ensino; Juventudes.

5. Elaboração da estratégia de busca: Foi utilizada a estratégia de busca avançada, por ser reproduzível. Para empregar estratégias de busca avançadas, foram consultadas a terminologias, *Thesaurus* e dicionários especializados para realizar o mapeamento de sinônimos (Unesco Thesaurus). Foram utilizadas aspas para buscar uma frase exata: "Jovens e Mentorias". Foi utilizado o operador *AND* para incluir ambos os termos: "Jovens" *AND* "Mentorias". Foi utilizado o *Wildcard*, um coringa, () para substituir um ou mais caracteres em uma palavra "mentor", retornando resultados que incluem palavras como "*mentoring*", "*mentorship*", entre outros.

A seleção dos documentos é um processo importante para garantir a qualidade e a relevância da revisão de literatura, pois permite identificar os materiais mais relevantes e atuais sobre o assunto em estudo. Além disso, a seleção criteriosa dos documentos também ajuda a evitar a sobrecarga de informação e a garantir que a revisão de literatura seja concisa e focada.

Por fim, a seleção dos documentos oportuniza uma realização de forma criteriosa, de acordo com os objetivos da revisão e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Alguns critérios para a seleção de documentos em uma revisão de literatura incluem relevância e atualidade. Os documentos selecionados devem ter qualidade científica aceitável e estarem disponíveis para acesso, ou seja, devem estar disponíveis em bases de dados ou em outras fontes acessíveis. Portanto, a sistematização de dados faz-se relevante.

3.5 Sistematização dos resultados

A sistematização dos resultados permite organizar e resumir, de forma clara e concisa, os resultados dos estudos incluídos na revisão. Além disso, a sistematização dos resultados ajuda a identificar padrões e tendências nos resultados, bem como a avaliar a qualidade dos estudos incluídos na revisão. Neste estudo, a sistematização foi realizada a partir da criação de uma tabela resumo dos principais resultados dos estudos incluídos na revisão, considerando aspectos como

a amostra, a metodologia, os resultados e as conclusões. Nesse sentido, a seleção, a sistematização, a equipe e a publicidade tiveram papel significativo na pesquisa.

3.6 Seleção, sistematização, equipe e publicação

Nesta pesquisa, a seleção dos documentos que compuseram a revisão foi realizada de forma independente, por dois pesquisadores da equipe formada pela própria autora do trabalho e sua orientadora que aplicaram os critérios que foram estabelecidos no início da revisão.

Segundo Galvão e Ricarte (2019), primeiramente, a seleção poderá considerar apenas a leitura dos títulos dos documentos encontrados, na sequência, a leitura dos resumos dos documentos encontrados e, por último, pode-se realizar uma análise crítica geral dos documentos encontrados. Depois de selecionados os textos, a equipe de revisão coletou informações comparáveis como data de realização do estudo, país de realização do estudo, universidade, formação dos autores, população estudada, intervenção realizada, metodologia empregada, desfechos encontrados.

Inicialmente, foi acessada a Plataforma de Periódicos CAPES, um serviço oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação do Brasil. Essa plataforma proporciona acesso online e gratuito a uma vasta coleção de periódicos científicos, teses, dissertações e outras pesquisas acadêmicas de alta qualidade. Em seguida, realizou-se uma busca específica com as palavras-chave "mentoria" e "jovens", resultando em 13 artigos. No entanto, após eliminar textos repetidos, restaram apenas 9 artigos. Desses, alguns foram excluídos com base em critérios específicos de exclusão, como aqueles que abordavam uma área específica da Medicina, não relacionada ao Ensino Médio. Um terceiro artigo foi rejeitado por estar ligado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, dois artigos em língua espanhola e um envolvendo jovens institucionalizados, foram excluídos por não se encaixarem no escopo da pesquisa. Considerando que a plataforma é brasileira, essa busca evidenciou a escassez de pesquisas no Brasil envolvendo mentoria e Ensino Médio.

Posteriormente, realizou-se uma busca específica com as palavras-chave "mentoria" e "jovens" no portal da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Essa plataforma digital foi criada para promover o acesso aberto a periódicos científicos de alta qualidade produzidos por instituições acadêmicas e científicas da América Latina, Espanha, Portugal, África do Sul e Caribe. No entanto, encontramos apenas 2 artigos, os quais foram eliminados por se concentrarem na mentoria dentro do curso de Medicina e por serem revisões de literatura. Por fim, conduzimos a pesquisa na plataforma *Education Resources Information Center* (ERIC), uma plataforma online desenvolvida pelo Instituto de Ciências da Educação dos Estados Unidos (U.S. *Department of Education*). Essa plataforma disponibiliza uma ampla gama de recursos, incluindo artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa, documentos técnicos e materiais educacionais. Ao utilizar as palavras-chave "*YOUTH AND MENTORING*", inicialmente encontrou-se 962 artigos. Diante do grande número de resultados, foi adicionada a palavra-chave "*education/educação*", reduzindo para 625 artigos. Em seguida, aplicamos filtros nos últimos 10 anos, resultando em 158 artigos. Com a adição do filtro "Nível de educação Ensino Médio" e do descritor "*High School Students/estudantes do Ensino Médio*", chegamos ao número final de 41 artigos. Esses foram analisados, e após a aplicação de critérios de exclusão e seleção conforme o escopo da pesquisa, chegamos a 13 artigos escolhidos para realizar a revisão sistemática de literatura.

Os principais pesquisadores encontrados nos 16 artigos dessa Revisão Sistemática de Literatura, em sua maioria, são provenientes de universidades norte-americanas e europeias, trazendo experiências e formações variadas para o campo da mentoria. A formação desses profissionais, muitas vezes nas áreas da psicologia e da educação, desempenham um papel importante na ampliação do conhecimento e na orientação de aplicações práticas.

A título de exemplo, Nancy Hill fundamenta-se na experiência que possui em psicologia do desenvolvimento para fornecer perspectivas sobre a dinâmica dos pais e o desenvolvimento dos adolescentes, que são utilizadas na orientação de jovens. Por sua vez, como psicólogo do Massachusetts General Hospital, Alisson White contribui com sua experiência na compreensão das complexidades psicológicas dos indivíduos envolvidos na mentoria. Ainda, como doutoranda em aconselhamento psicológico, Brenna Lincoln dedica-se ao estudo da teoria e prática do

aconselhamento, preparando-se para compreender e aplicar estratégias de mentoria.

Da mesma forma, Belle Liang, com sua experiência como professora nas áreas de psicologia de aconselhamento e desenvolvimento, contribui com uma sólida base teórica e prática para alicerçar suas abordagens de mentoria. No domínio do envolvimento e sucesso dos jovens, John Perrella desempenha o papel de diretor escolar e possui uma compreensão das necessidades e obstáculos únicos encontrados pelos jovens.

Além desses profissionais, para contribuir no cenário nacional da mentoria, destaca-se Patrícia Lacerda Bellodi, doutora em Psicologia pela USP, com ampla experiência em consultoria em tutoria e mentoring. Ademais, atua como psicoterapeuta clínica e orientadora de carreira.

Esses pesquisadores, com formações diversas e complementares, incrementam os conhecimentos e experiências no campo da mentoria. Sem essa diversidade, se perderiam muitos dos aspectos que hoje são fundamentais quando se fala em relação de mentores e mentorados.

Cabe ressaltar, ainda, que a contribuição de professores também é notável, como Angelia Reid-Griffin, professora de Educação em Ciências na Universidade da Carolina do Norte, que acrescenta uma perspectiva ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes envolvidos em programas de mentoria. Da mesma forma, McNally, da School of Language, Literacy and Early Childhood Education, Institute of Education, traz uma contribuição significativa com seu conhecimento e experiência no campo da educação infantil. Laurie Powers, como professora distinta de Trabalho Social e Pesquisa Social na Universidade Estadual de Portland, também contribui para enriquecer os programas de mentoria, especialmente no contexto do trabalho social.

Esses são alguns dos autores que trabalham com mentoria dentro do escopo da pesquisa: estudantes de Ensino Médio. Também foi possível identificar uma enorme quantidade de estudos sobre mentoria dentro dos campos da saúde, como medicina e enfermagem, mas esses estudos não contribuem de forma relevante para a mentoria no Ensino Médio, por estarem inseridos no ensino superior.

Os principais autores de referência no campo da mentoria, abordados em vários artigos desta revisão, incluem Jean E. Rhodes, uma psicóloga e professora de Psicologia na Universidade de Massachusetts, Boston. Ela desempenha o papel

de diretora do Centro de Mentoria Baseada em Evidências na mesma universidade. Outro autor proeminente é David L. DuBois, professor de Ciências da Saúde Comunitária na Escola de Saúde Pública da Universidade de Illinois em Chicago. Sua pesquisa se concentra na relação entre fatores de proteção, como autoestima e relacionamentos de mentoria, e o desenvolvimento positivo holístico dos jovens, sendo reconhecido por liderar importantes meta-análises sobre a eficácia de programas de mentoria. Além disso, Michael J. Karcher, é conhecido por seus estudos sobre orientação de pares em idade escolar e intercultural. Outra autora relevante é Carla Herrera, que contribuiu significativamente para a área por meio de estudos de impacto e consultoria em avaliações nacionais de práticas de mentoria, especialmente em programas escolares e comunitários.

Depois de selecionados os textos, a equipe de revisão colou informações comparáveis como data de realização do estudo, país de realização do estudo, universidade, formação dos autores, população estudada, intervenção realizada, metodologia empregada e desfechos encontrados.

Sendo assim, essas informações foram registradas em uma tabela com as práticas desenvolvidas nos programas de mentorias analisados na literatura, bem como os principais resultados de cada pesquisa conforme a tabela abaixo e posteriores resultados:

Quadro 1 – Resultados da Revisão Sistemática de Literatura (RSL)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2014	Programas de mentoria e promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes	Eliana Silva; Teresa Freire	Universidade do Minho, Portugal	Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho.	Mentoria; Adolescentes; Desenvolvimento positivo.	Abordagem qualitativa	As autoras concluem que a mentoria é uma estratégia importante para o desenvolvimento do adolescente, de acordo com a perspectiva do desenvolvimento positivo.
2015	Investigação Qualitativa da Influência de Mentores de STEM em Jovens com Deficiências.* Qualitative Investigation of the Influence of STEM Mentors on Youth With Disabilities	Laurie E. Powers; Jessica Schmidt; Jo-Ann Sowers; Kasey McCracken	Portland State University, OR, USA External Evaluation Consultant, Portland, OR, USA	Career Development and Transition for Exceptional Individuals Hammill Institute on Disabilities .	STEM, mentoria, deficiência* STEM, mentoring, disability	Qualitativa: Grupos focais com 30 jovens, 30 pais e 28 mentores após a participação em um ensaio randomizado de uma intervenção de mentoria.	Os resultados do estudo oferecem informações encorajadoras sobre a facilitação de experiências de mentoria positivas para jovens com deficiências.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2015	Implementação e Impacto do Programa de Mentoria Check & Connect* Implementation and Impact of the Check & Connect Mentoring Program	Jessica Heppen; Mindee O'Cummings; Lindsay Poland; Krissy Zeiser; Nicholas Mills	Society for Research on Educational Effectiveness. 2040 Sheridan Road, Evanston, IL	Society for Research on Educational Effectiveness	Mentores, Implementação do Programa, Eficácia do Programa, Estudantes do Ensino Médio* Mentors, Program Implementation, Program Effectiveness, High School Students,	Qualitativa: 553 alunos do Ensino Médio com baixas probabilidades de formatura no tempo previsto, com intervenção através de mentoria personalizada para aumentar o engajamento e o desempenho escolar.	Resultados preliminares indicam que, nos primeiros dois anos, o C&C não teve impactos estatisticamente significativos no engajamento e progresso dos estudantes, mas análises adicionais irão focar nos resultados do terceiro ano de implementação e na diferenciação de serviços de mentoria com base no nível de risco dos alunos.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2016	Um Método Estruturado de Mentoria Entre Pares para a Mudança no Comportamento em Atividade Física entre Adolescentes* A Structured Peer-Mentoring Method for Physical Activity Behavior Change Among Adolescents *Tradução nossa	Laureen H. Smith; Rick L. Petosa	College of Nursing, The Ohio State University, USA College of Education and Human Ecology, The Ohio State University, Columbus, OH, USA	The Journal of School Nursing	Exercício, mentoria, obesidade, melhores práticas/diretrizes de prática, educação em saúde, enfermagem escolar* Exercise, mentoring, obesity, best practices/practice guidelines, health education, school nursing.	Qualitativa: Abordagem estruturada de mentoria entre pares desenvolvida e testada ao longo de seis estudos de intervenção realizados ao longo de 15 anos.	Através do mentoramento entre pares, os adolescentes recebem um intenso apoio social de maneira atenciosa e personalizada. Esse suporte desenvolve habilidades necessárias para desenvolver, manter e sustentar um comportamento de atividade física ao longo da vida.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2018	De Alienado para Eficaz: Uma Análise da Identidade Racial e dos Estereótipos Acadêmicos Raciais entre Adolescentes Negros do Sexo Masculino* From Alienation to Efficacy: An Examination of Racial Identity and Racial Academic Stereotypes Among Black Male Adolescents	James M. Ellis; Larry Lee Rowley; Christopher J. Nellum; Chauncey D. Smith	University of North Carolina, Chapel Hill, USA University of Michigan, Ann Arbor, USA Center for Policy Research and Strategy, American Council on Education, Washington DC, USA	Urban Education 2018, Vol. 53(7) 899–928 © The Author(s) 2015	Centralidade racial, identidade racial, estereótipos raciais, autoeficácia acadêmica, realização acadêmica, adolescentes negros, adolescentes* Racial centrality, racial identity, racial stereotypes, academic self-efficacy, academic achievement, Black adolescents, adolescent	Qualitativo: Investiga a relação entre estereótipos acadêmicos raciais, centralidade racial e autoeficácia escolar em 103 adolescentes negros do sexo masculino em ambiente urbano.	Adolescentes negros do sexo masculino em ambiente urbano demonstram maior autoeficácia escolar quando possuem uma forte centralidade racial, destacando a importância de programas de mentoria e intervenções escolares estruturadas para promover o desenvolvimento positivo e o sucesso acadêmico.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2019	Percepções dos jovens sobre um programa de Mentoria Baseado na Escola* Youth Perceptions of a School-Based Mentoring Program	Samantha Weiss; Jeanette Harder; Christiana Bratiotis; Emily Nguyen	University of Nebraska Omaha, NE, USA Portland State University, OR, USA	Education and Urban Society 2019, Vol. 51(3) 423–437	Juventude, Atitudes dos Estudantes, Mentores, Estudantes do Ensino Médio, Alunos em Situação de Risco* Youth, Student Attitudes, Mentors, High School Students, At Risk Students,	Qualitativa - 14 grupos focais para examinar as percepções e experiências de estudantes do Ensino Médio no programa da Fundação Avenue Scholars.	As relações entre mentor e e mentorado inspiraram esperança para o futuro, criaram um caminho para a faculdade e carreira, e confirmaram a crença de que os estudantes poderiam alcançar seus objetivos.
2019	Mentoria: Auxiliando Jovens a Fazer a Diferença em STEM* Mentoring: Helping Youth Make a Difference in STEM	Angelia Reid-Griffin	University of North Carolina, USA.	Journal of Education in Science, Environment and Health (JESEH).	Juventude, Mentoria STEM, Acampamento universitário, Autoeficácia* Youth, Mentoring STEM, College-based camp, Self-efficacy.	Qualitativa: Um estudo de caso exploratório é utilizado para obter insights sobre como o modelo moldou as interações dos jovens na aprendizagem de conceitos em STEM.	O estudo revelou que o modelo de Mentoria Vertical melhorou significativamente as interações sociais e a aprendizagem de conceitos STEM entre os jovens, incentivando até mesmo aqueles inicialmente desinteressados em STEM.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2020	Experiência e significado de mentoria: da abordagem socrática à nova ciência da aprendizagem	Liv Mjelde	Pedagogia da Educação Profissional no Centro Sênior da Universidade Metropolitana de Oslo.	B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 6-23,	Divisão social do conhecimento. Práxis e conhecimento armazenado. Mentores e aprendizagem. Pedagogia da educação profissional. Pedagogia das profissões.	Abordagem qualitativa	O estudo destaca a importância da integração entre teoria e prática na educação. Defende a abordagem socrática na mentoria, em que o mestre dialoga com os jovens, estimula a aprendizagem por meio de perguntas e reflexões.
2021	Cartas a um jovem mentor – aprendendo mentoria com os clássicos	Patrícia Lacerda Bellodi	Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.	Revista Brasileira de Educação Médica.	Mentoria; Mentores; Mentorados.	Abordagem qualitativa	Percebeu-se que a mentoria é uma estratégia importante e se enfatizou que ela pode ser baseada no apoio emocional e no compartilhamento de conhecimentos práticos e teóricos.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2021	Meu Mentor Acredita que eu Posso Ser Alguém Incrível: Despertando as Paixões e o Propósito dos Jovens* My Mentor Thinks That I can Be Someone Amazing: Drawing Out Youths' Passions and Purpose	Allison E. White; Brenna Lincoln; Belle Liang; Jonathan Sepulveda; Veronica Matyjaszczyk; Caroline Kupersmith; Nancy E. Hill; John Perella	-Boston College, MA, USA -Harvard University Graduate School of Education, -Cambridge, MA, USA -Revere High School, MA, USA	Journal of Adolescent Research	Mentoria, métodos qualitativos, adolescência, desenvolvimento positivo da juventude. Mentoring, qualitative methods, adolescence, positive youth development*	Qualitativa descritiva- Foram realizadas análises de conteúdo direcionadas para identificar tipos específicos de apoio de mentoria e as percepções de 38 estudantes do Ensino Médio sobre essas experiências.	Identificou-se o valor da mentoria natural e de suporte emocional, que ajuda os jovens a encontrar significado e propósito em suas vidas.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2021	"MPower Mostra Quem Eu Quero Ser": Um Estudo Qualitativo de um Programa de Propósito Juvenil"* "MPower Shows Me Who I Want to Be": A Qualitative Study of a Youth Purpose Program. *Tradução nossa	Brenna Lincoln; Willow Wood; Madeline Reed; Jonathan Sepulveda; Belle Liang; Nancy E. Hill; John Perella	Boston College, USA Harvard University, USA Revere High School, USA	European Journal of Psychology and Educational Research	Adolescentes, estabelecimento de metas, MPower, apoio social, propósito juvenil.* Adolescents, goal setting, MPower, social support, youth purpose.	Qualitativa descritiva com uma amostra de 24 estudantes do 11º e 12º ano de uma escola pública no nordeste dos Estados Unidos.	Identificou-se que os alunos valorizavam o suporte emocional oferecido pelo mentor, destacando a diferença dessa relação em relação a outras em suas vidas.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2021	Compreendendo as Leis da Colheita: Estudantes Universitários Negros e Latinos Atuando na Prática de Cuidados Críticos de Raça como Mentores Juvenis* Understanding the Laws of Harvest: Black and Latino Male Collegians Enacting Critical Race Care as Youth Mentors.	Jelisa S. Clark; Derrick R. Brooms; Matthew Smith; William Franklin	Fayetteville State University, NC, USA University of Cincinnati, OH, USA California State University, Dominguez Hills, Carson, USA	Teachers College Record 2021, Vol. 123(12) 155–179 © Teachers College 2022. Columbia University	Educação crítica de raça, estudantes negros, estudantes latinos, engajamento estudantil, liderança estudantil* Critical race care, black males, latino males, student engagement, student leadership.	Qualitativo: Entrevistas com 12 estudantes homens negros e latinos no Brothers Empowering Collective Achievement (BECA), um programa centrado no masculino em uma instituição de serviço hispânico sobre suas experiências de liderança e mentoria.	Este estudo, sublinha a importância do cuidado crítico racial e do engajamento comunitário no desenvolvimento da liderança e no sucesso educacional de estudantes masculinos negros e latinos.

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR (ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2022	"O mundo inteiro foi tirado de cima de mim": a importância do apoio relacional e da mentoria entre pares para estudantes sub-representados que acessam a universidade na Irlanda.* The whole world was lifted off me': the importance of relational supports and peer mentoring for under-represented students accessing university in Ireland.	Sinéad McNally; Paul Downes; Laura O'Halloran; Gráinne Kent; Sandra O'Neill	Institute of Education, Dublin City University, St Patrick's Campus, Dublin - Irlanda	JOURNAL OF FURTHER AND HIGHER EDUCATION 2022	Acesso ao ensino superior; mentoria entre pares; marginalização educacional; barreiras à participação* Access to higher education; peer mentoring; educational marginalisation; barriers to participation.	Qualitativa - Abordagem de métodos mistos, utilizando grupos focais e entrevistas semiestruturadas. Os grupos focais foram o principal método, permitindo a captura de perspectivas em um contexto naturalista.	Notou-se que mentoria é um dos suportes identificados como necessários para melhorar o acesso e a participação na educação universitária por estudantes de comunidades marginalizadas

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2022	Como Mentores Contribuem para o Capital Social de Adolescentes Latinx nas Ciências* How Mentors Contribute to Latinx Adolescents' Social Capital in the Sciences	Bernadette Sánchez; Alison L. Mroczkowski; Lisa Y. Flores; Wendy de los Reyes; Jesus Ruiz; Hector Rasgado Flores	University of Illinois at Chicago. University of Missouri DePaul University College of Lake County Waukegan, IL, USA Rosalind Franklin University of Medicine.	Journal of Adolescent Research 2022, Vol. 37(1)	Mentoria, capital social, latino, adolescentes, STEM, ciências, educação.* Mentoring, social capital, Latino, adolescents, STEM, sciences, education	Qualitativa: Estudo de caso, com 11 estudantes latinos do Ensino Médio e universitários, 3 membros da equipe, 12 mentores estudantes de pós-graduação e 13 mentores professores.	Identificou-se como os mentores fornecem capital social a adolescentes Latinos na área de educação científica. (STEM)

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2022	<p>Chegando ao SIM: A Evolução do Youth Enjoy Science (YES) Academy do University of Pittsburgh Medical Center Hillman Cancer Center*</p> <p>Getting to YES: The Evolution of the University of Pittsburgh Medical Center Hillman Cancer Center Youth Enjoy Science (YES) Academy</p>	<p>Joseph C. Ayoob; Richard Boyce; Solomon Livshits; Tullia Bruno; Greg Delgoffe; Ayoob, Joseph Deborah L. Galson; Andrew W. Duncan; Jennifer Atkinso; Steffi Oesterreich; Steve Evans; Malihe Alikhani; Tobias Baker; Sheila Pratt; Kenneth Dehaan; Yuanyuan Chen; David N. Boone</p>	<p>University of Pittsburgh School of Medicine, University of Pittsburgh, PA; Departments of Bioengineering, Surgery, Computer Science, and Communication Science and Disorders, University of Pittsburgh, PA; Department of ASL, Gallaudet University, Washington, DC; and UPMC Hillman Cancer Center, Pittsburgh, PA</p>	<p>Journal of STEM Outreach, v5 n2 Aug 2022</p>	<p>Programa de Pesquisa do Ensino Médio, Mentoria, Divulgação de STEM, Carreiras em STEM, Preparação para a Faculdade, Ampliação da Participação, Jovens Sub-representados*High School Research Program, Mentorship, STEM Outreach, STEM Careers, College Preparation, Broadening, Participation, Underrepresented Youth.</p>	<p>Qualitativa: A Academia Hillman forneceu quase 300 oportunidades autênticas de estágio em pesquisa com mentoria para 239 estudantes de diversas origens nos últimos 13 anos, a maioria dos quais ingressou em cursos de STEM no ensino superior.</p>	<p>Notou-se impacto positivo da Academia Hillman ao proporcionar oportunidades significativas de estágio em pesquisa e mentoria para estudantes do Ensino Médio sub-representados, resultando em satisfação, ganhos percebidos no desenvolvimento científico e maior interesse em carreiras STEM, evidenciando a eficácia de estratégias específicas e uma abordagem inclusiva.</p>

Continua...

(Continuação)

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DO(S) AUTOR(ES)	LOCAL DA PESQUISA E PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE DO ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2023	Parceria colaborativa: ajudando adolescentes a desenvolverem uma mentalidade STEM* Collaborative partnership: helping adolescents to develop a STEM mindset	Angelia Reid-Griffin; Jessica Croson; Samantha Fisher; Nicolette Lopez	Louisiana State University, USA University of North Carolina, USA Pender County Schools, USA Brevard Public Schools, Viera, Florida, USA	PDS Partners: Bridging Research to Practice Vol. 18 No. 1, 2023	Mentoria - juventude, mentalidade STEM, parceiros colaborativos* Mentoring-youth, STEM mindset, Collaborative partners	Qualitativo: 50 estudantes do Ensino Médio e seus pais enquanto se envolviam nos eventos do Science Olympiad, ao longo de três anos.	A pesquisa revelou que a participação em experiências autênticas de aprendizado STEM aumentaram o interesse dos estudantes do Ensino Médio em STEM contribuindo para o desenvolvimento de uma mentalidade STEM.

*Tradução nossa.

Fonte: Do autor (2024).

4 RESULTADOS

A partir das análises referentes à mentoria como recurso de ensino na aprendizagem de jovens estudantes, realizadas com base na Revisão Sistemática de Literatura (RSL), foi possível observar que diversos estudos chegam a um denominador comum: a importância da mentoria em diferentes contextos e programas focados nos jovens, para promover o desenvolvimento integral e o amadurecimento como ser humano. Nesse contexto, surgem temas centrais que suscitam questionamentos acerca das diferentes maneiras com que essa abordagem pode ser aplicada, em distintos cenários educacionais, para o crescimento pessoal e profissional.

Na pesquisa, verificou-se que os artigos nacionais apresentam uma lacuna ao abordarem, de forma geral, a questão da mentoria no Ensino Médio, pois não se aprofundam na análise de casos específicos de programas nacionais. Em contrapartida, os estudos internacionais, especialmente os desenvolvidos nos Estados Unidos, oferecem um panorama mais completo ao examinarem programas de mentoria consolidados em escolas, o que é comum na cultura norte-americana.

Essa dinâmica apresenta uma valiosa contribuição, ao utilizar estudos de caso e grupos focais com centenas de estudantes, suas famílias, educadores e mentores, para analisar programas já estabelecidos, através de parcerias duradouras com instituições de ensino renomadas. Assim, foi possível explorar de forma detalhada os possíveis benefícios da mentoria no Ensino Médio, enriquecendo o conhecimento sobre o assunto.

Nesse contexto, os estudos internacionais permitiram uma análise mais completa das práticas de mentoria, contribuindo assim para a ampliação da compreensão dos programas no Ensino Médio e, conseqüentemente, promover o seu desenvolvimento nacional.

No Brasil, é necessário o aprimoramento dos estudos de caso, para uma análise mais aprofundada, que permita a compreensão das práticas de mentoria no contexto do ensino. A partir da análise de casos específicos de programas nacionais, será possível conhecer melhor os resultados alcançados, bem como compreender as especificidades das práticas de mentoria no contexto brasileiro. Desse modo, esses dados podem ser utilizados para o desenvolvimento e o aprimoramento de políticas públicas voltadas ao Ensino Médio, bem como engajar e sensibilizar mais mentores, estudantes e instituições de ensino a adotarem programas de mentorias de qualidade, que promovam a formação integral dos jovens.

Além disso, é importante ressaltar que muitos estudos norte-americanos sobre mentoria são focados em programas voltados para grupos “sub-representados”, expressão que não é comumente usada no contexto brasileiro. A sub-representação pode manifestar-se de várias formas, como, por exemplo, menor participação, menor acesso a oportunidades educacionais ou menor presença em carreiras específicas, no caso, as profissões relacionadas às disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, em inglês). Esses grupos incluem minorias étnicas, como a população negra e latina, mulheres em áreas tradicionalmente dominadas por homens, estudantes de baixa renda, pessoas com deficiência, entre outros. Esses estudantes enfrentam diferentes formas de exclusão e desigualdade no acesso à educação e à carreira profissional.

Os programas de mentoria voltados para esses grupos buscam fornecer apoio adicional, orientação e recursos, para ajudá-los a superar as barreiras no caminho do sucesso educacional e profissional, bem como promover a equidade e a diversidade nessas áreas. A mentoria é uma ferramenta para ampliar as oportunidades e a autoconfiança desses grupos sub-representados, rompendo com estereótipos e preconceitos que limitam o acesso a oportunidades acadêmicas e profissionais.

Assim, é importante ressaltar que os programas de mentoria para grupos sub-representados têm como objetivo não apenas oferecer suporte acadêmico, mas

também apoio emocional, levando em consideração as adversidades enfrentadas pelos estudantes em situação de desigualdade e de exclusão. Através da mentoria, esses alunos têm a oportunidade de trocar experiências e compartilhar suas vivências com mentores e com outros estudantes em situações parecidas com as deles, estabelecendo uma rede de apoio que pode perdurar ao longo da vida. Assim, a orientação em programas voltados para grupos sub-representados é uma prática que pode contribuir para a formação integral desses estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais, para lidar com as disparidades sociais e ampliar suas oportunidades pessoais e profissionais.

Nesse sentido, a Revisão Sistemática de Literatura demonstrou que a mentoria é uma relação social única entre sujeitos distintos, que ocorre em contextos específicos, geralmente por meio de programas estruturados de mentoria. Cada relação de mentoria é influenciada por variáveis como as características dos participantes e o ambiente em que se desenvolve. Portanto, uma definição padronizada para todas as pesquisas sobre mentoria pode não capturar adequadamente as complexidades dos relacionamentos reais nesse campo. Reconhecer essa diversidade é fundamental para compreender o verdadeiro impacto e a importância da mentoria no desenvolvimento dos adolescentes, em diferentes contextos sociais e educacionais (Silva; Freire, 2014).

Os estudos revelam que a mentoria pode ter efeitos benéficos na prevenção de comportamentos perigosos, no estímulo das habilidades sociais e nos resultados acadêmicos dos estudantes (DuBois *et al.*, 2011). Entretanto, ao considerar a diversidade nas relações de mentoria, surgem desafios quanto à avaliação de seus impactos, dada a influência variável das características individuais e dos contextos específicos. A complexidade dessas interações, acompanhada da necessidade de uma abordagem individualizada, evidenciam a dificuldade prática de fomentar a igualdade, em especial, em comunidades vulneráveis. Assim, a prioridade de uma abordagem personalizada e culturalmente sensível é essencial para garantir o efeito da mentoria; porém, essa demanda esbarra em obstáculos práticos, especialmente, em ambientes de ensino com recursos limitados.

Além disso, Mjelde (2020) destaca a mentoria como prática fundamental no ensino, que proporciona uma abordagem centrada no aprendiz, inspirada no Método Socrático, envolvendo diálogo, perguntas e reflexões, que estimulam os alunos a buscar o conhecimento, bem como oferece orientação e apoio, enquanto aplicam

seus conhecimentos em situações reais. Entretanto, a integração efetiva entre teoria e prática na mentoria exige uma cuidadosa estruturação dos programas, no sentido de equilibrar componentes acadêmicos e práticos. A escassez de mentores qualificados e a barreira da carência de recursos em comunidades vulneráveis podem representar desafios adicionais problematizados.

Desse modo, a importância da mentoria se estende a diversas áreas do desenvolvimento estudantil, incluindo aspectos acadêmicos, profissionais e pessoais. Autores como White *et al.* (2021) ressaltam que ela é essencial para o desenvolvimento dos propósitos na adolescência, especialmente, entre estudantes racialmente diversos. No contexto específico de STEM, estudos como os de Powers *et al.* (2015) e de Sánchez *et al.* (2022) fornecem percepções valiosas sobre a relevância da mentoria para jovens com deficiência e adolescentes latinos. Entretanto, a questão central permanece: como garantir a acessibilidade das iniciativas de mentoria a todos os grupos sub-representados? A importância de uma abordagem personalizada e culturalmente sensível surge como fundamental para superar barreiras culturais em contextos diversos.

Os estudos sobre homens negros em ambientes educacionais destacam a importância do cuidado crítico racial (Clark *et al.*, 2021) e da centralidade racial (Ellis *et al.*, 2018), em programas de mentoria. A ênfase na sensibilidade cultural também se reflete em programas específicos, como o *MPower* e a Academia Hillman, que evidenciam o impacto positivo da mentoria no cultivo de interesses em STEM. Bellodi (2021) sublinha que o sucesso da mentoria está intrinsecamente ligado ao vínculo entre mentor e mentorado, enfatizando a complexidade dessa relação.

Nesse sentido, é importante valorizar a relevância da abordagem individualizada na mentoria e elaborar estratégias que promovam a inclusão. É necessário buscar novas alternativas para garantir que a mentoria seja acessível, especialmente para os estudantes mais vulneráveis. Essas estratégias podem incluir a elaboração de modelos de mentoria voltados para cada situação, a capacitação de mentores para lidar com as realidades variadas e a criação de parcerias com instituições e organizações locais que tenham interesse em apoiar programas de mentoria inclusivos.

Assim, a mentoria pode ser uma parte essencial de um conjunto mais amplo de soluções práticas para orientar os estudantes do Ensino Médio a descobrirem seus objetivos e perspectivas futuras, seja na universidade ou no mercado de

trabalho. A mentoria pode ser um recurso importante em termos de iniciativas direcionadas a estudantes em situação de vulnerabilidade social, fornecendo apoio adicional àqueles que têm pouco acesso a recursos educativos.

Dentro desse cenário, é necessário aprofundar a discussão sobre as especificidades da relação da mentoria, especialmente, quando direcionada a jovens estudantes do Ensino Médio. A compreensão das funções, tipos, fatores de êxito, benefícios e principais tendências nessa dinâmica relacional são importantes para maximizar os benefícios que a mentoria pode proporcionar nesse estágio do desenvolvimento acadêmico e pessoal. Serão estes os cinco pontos de análise elaborados a partir da RSL, os quais serão apresentados a seguir, na discussão dos resultados.

As funções desempenhadas pelo mentor, que vão desde a orientação acadêmica até o apoio emocional, desempenham um papel essencial na moldagem do percurso educacional e no amadurecimento dos estudantes. Explorar os diferentes tipos de mentoria, seja ela acadêmica, profissional ou pessoal, permite uma compreensão mais holística das necessidades variadas dos jovens, o que contribui para uma abordagem mais abrangente. Além disso, analisar os fatores que conduzem ao êxito nessa relação, como a confiança mútua, a comunicação efetiva e a adaptação às particularidades individuais, pode oferecer percepções para a construção de programas de mentoria bem-sucedidos e culturalmente sensíveis, no ambiente do Ensino Médio. Para isso, o olhar para as especificidades da relação da mentoria torna-se significativo.

4.1 Especificidades da relação de mentoria (funções, tipos e fatores de êxito) voltada para jovens estudantes do Ensino Médio

A relação de mentoria destinada a jovens estudantes do Ensino Médio apresenta características específicas que visam atender as necessidades e os desafios particulares dessa fase de transição.

4.1.1 Funções da mentoria voltada para jovens estudantes do Ensino Médio

Analisando os estudos sobre mentoria voltada para jovens estudantes do Ensino Médio, várias funções emergem consistentemente, que destacam a importância do papel da mentoria para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Na sequência, algumas funções comuns, presentes nos estudos, com a citação dos autores relevantes. Subdivisões criadas pela autora a partir do levantamento de informações sobre programas de mentorias contidas nos artigos analisados.

4.1.1.1 Orientação e aconselhamento

A orientação é uma função importante da mentoria, que é particularmente valorizada pelos estudantes, que destacam a importância de mentores que não apenas compreendam seus objetivos e interesses específicos, mas que também sejam capazes de fornecer informações e conselhos pertinentes e estimulantes (White *et al.*, 2021). Tal orientação não é um processo superficial; ela requer que o mentor desenvolva e mantenha um relacionamento profundo e consistente com o estudante, tendo um entendimento genuíno de suas aspirações e desafios. Quando os mentores conseguem conectar-se dessa maneira, eles podem oferecer informações de forma mais efetiva, guiando os alunos não só na direção de seus objetivos, mas também na descoberta de novas ideias e na superação de obstáculos. Assim, a orientação dentro da mentoria surge como ferramenta de apoio, que proporciona clareza, direção e inspiração aos mentorados, na sua jornada acadêmica e pessoal.

Preston enviava vídeos de suas sessões de prática musical para seu mentor (seu professor de música), que fornecia conselhos para a melhoria (suporte de avaliação) quando solicitado. O professor também o aconselhou sobre "quais programas são melhores que outros". Preston se sentiu confortável o suficiente para ser vulnerável com seu mentor, porque o pedido de orientação veio após a formação de uma base de afirmação percebida. Em troca, seu mentor manteve essa confiança, fornecendo-lhe críticas musicais e apoiando a autonomia de Preston em sua busca pela faculdade aconselhando sobre possíveis escolas a seguir, em vez de simplesmente dizer a ele onde deveria ir (White *et al.*, 2021, p. 113, tradução nossa).

O desenvolvimento do mentorado depende muito da abordagem do mentor para fornecer informações no contexto da mentoria. É essencial que os mentores ofereçam esse suporte na forma de orientação, em vez de darem comandos diretos. Esta abordagem permite que os estudantes não só adquiram uma compreensão mais profunda de suas áreas de interesse, mas também desenvolvam esses interesses de maneira alinhada com seus objetivos pessoais. Ao dedicar tempo para ouvir e entender verdadeiramente os mentorados, os mentores podem fornecer informações relevantes que incentivem a exploração e o progresso do aluno na sua área de interesse. Tal suporte informativo, quando percebido como orientação, não é impositivo, mas, sim, um estímulo à exploração e ao crescimento pessoal (White *et al.*, 2021).

Sendo assim, é importante que o mentor se dedique a desenvolver um relacionamento profundo e consistente com cada aluno, compreendendo verdadeiramente suas aspirações e desafios, para fornecer-lhe orientação pertinente. O desafio está na adaptação das abordagens adotadas pelos mentores às necessidades específicas dos alunos, levando em consideração suas diferenças culturais, sociais e emocionais. Nesse sentido, convém refletir sobre como os mentores podem garantir que seus métodos de orientação sejam adaptados às particularidades de cada aluno, com o intuito de incentivar a exploração e o crescimento pessoal em áreas de interesse específicas.

Nesse contexto, os programas de mentoria surgem como ferramenta importante para impulsionar o crescimento e o sucesso dos jovens, reconhecendo a importância da orientação e o apoio dos adultos no caminho do desenvolvimento pessoal e acadêmico. Porém, é importante ressaltar que os jovens são capazes de agir de forma autônoma e de promover o próprio desenvolvimento. Logo, a mentoria vista como uma valiosa estrutura de apoio otimiza as habilidades naturais dos adolescentes, direcionando-os positivamente ao longo da sua trajetória de vida (Silva; Freire, 2014).

Dessa forma, como os programas de mentoria podem fornecer essa estrutura de apoio, respeitando a autonomia e a singularidade de cada adolescente? É necessário refletir sobre como adaptar as abordagens mentor-mentorado às particularidades de cada jovem. Embora os jovens tenham capacidade de agir de forma autônoma em seu desenvolvimento, o apoio de adultos mentores pode fortalecer e enriquecer sua jornada. A mentoria pode oferecer essa estrutura de

apoio, otimizando as habilidades naturais dos adolescentes e orientando sua trajetória de vida de maneira positiva.

A investigação tem verificado a importância da intervenção para a promoção do desenvolvimento não porque existem problemas a resolver, segundo a conceptualização tradicional de adolescência, mas apenas porque existem adolescentes em crescimento e em desenvolvimento (Silva; Freire, 2014, p. 162).

Assim, esses estudantes têm maior probabilidade de desenvolver autoconfiança e serem capazes de definir e alcançar seus objetivos por conta própria. Isso os ajuda a se sentirem capacitados para tomar as melhores decisões em qualquer situação. Segundo Jarocki (2011), a mentoria vai além da simples transmissão de conhecimentos, ou seja, seu principal objetivo é a criação de uma base sólida de confiança, de respeito e de apoio mútuo. Essa relação é capaz de criar conexões significativas entre os indivíduos, proporcionando um ambiente propício para o crescimento e o desenvolvimento integral do mentorado. Dessa forma, a mentoria identificada como uma prática fundamental no âmbito das relações interpessoais, reforça a importância do relacionamento de confiança entre mentor e mentorado, para garantir a eficácia do programa de mentoria. Nesse sentido, como podemos cultivar essa relação de confiança, de respeito e de apoio mútuo entre mentor e mentorado, incentivando o desenvolvimento integral do aluno?

Bell (2005) também destaca a importância da relação próxima e amigável entre mentor e mentorado na mentoria. Para ele, o mentor que guia oferece um contexto seguro para o crescimento do mentorado e sugere caminhos em vez de impor direções. Também destaca a importância de criar uma relação de amizade e de lealdade, que representem uma aceitação incondicional, para que o mentorado se sinta confortável para compartilhar dificuldades e desafios. Essa abordagem de mentoria destaca a importância da construção de um relacionamento genuíno e de confiança, para garantir que os mentores possam oferecer o apoio necessário ao desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, como criar uma relação de amizade e de lealdade com o mentorado, sem transpor as fronteiras entre profissionalismo e intimidade pessoal? Como criar um ambiente seguro que incentive os alunos a compartilharem suas dificuldades e desafios, sem que o mentorado se sinta invadido em sua privacidade? São questões importantes, para que a mentoria ocorra respeitando os limites da relação entre mentor e mentorado.

Oliveira (2015), por sua vez, também enfatiza que o mentor não impõe, mas fornece orientação e ajuda a mostrar opções. Além disso, a mentoria envolve troca,

considerando que o mentorado também pode ensinar e compartilhar suas próprias experiências. Para o autor, a figura do mentor é vista como um guia que oferece um contexto seguro para o desenvolvimento, sem impor decisões, mas sugerindo caminhos e opções, que permitam que o mentorado cresça com autonomia.

Nesse contexto, a orientação é uma das funções principais da mentoria, pois cria um ambiente seguro e propício para o crescimento do mentorado. A relação entre mentor e mentorado é baseada na confiança, no respeito e no apoio mútuo, isto é, o mentor sugere caminhos e opções para que o mentorado tome decisões com autonomia. A troca de experiências é fundamental nessa relação, permitindo que ambos aprendam e cresçam juntos.

Além disso, os alunos apreciam quando os mentores os ajudam a superar desafios, guiando-os na busca das próprias respostas, em vez de impor opiniões ou direções. Essa metodologia de orientação promove a reflexão e o desenvolvimento de soluções próprias, bem como ressalta a importância de um mentor que direciona os alunos a encontrarem suas próprias respostas e caminhos (Lincoln *et al.*, 2021). Os estudos voltados à mentoria para jovens estudantes do Ensino Médio ressaltam a importância da orientação e do aconselhamento por parte dos mentores, tendo em vista a criação de uma relação baseada na confiança, no respeito e no apoio mútuo. Entretanto, questiona-se como garantir a efetividade da mentoria em relação à promoção do desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, considerando a complexidade e a diversidade dos contextos educacionais? Como os mentores podem adaptar suas abordagens às necessidades específicas dos alunos, para ter uma relação de confiança adequada?

Dessa forma, é fundamental promover reflexões que visem à criação de intervenções adaptáveis às características únicas de cada sujeito. Embora a orientação e o aconselhamento desempenhem papéis importantes, é igualmente essencial garantir que os mentorados sintam-se à vontade para expressar seus pensamentos, sem receio de serem julgados ou repreendidos. O mentor que assume o papel de apoio proporciona um ambiente acolhedor e livre de cobranças, para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Sendo assim, ajudar a planejar e alcançar metas configuram-se pertinentes.

4.1.1.2 Ajudar a planejar e a alcançar metas

A mentoria possibilita aos jovens uma construção consciente dos seus projetos de vida. O mentor pode auxiliar a identificar os objetivos realizáveis e orientar os meios para alcançá-los. Nesse sentido, a mentoria pode capacitar os jovens a tomarem o controle de suas trajetórias, o que contribui para um desenvolvimento profissional mais sólido e satisfatório. Por sua vez, Weller (2014) destaca que o trabalho com estudantes do Ensino Médio com uma abordagem mais ampla e abrangente não somente influencia aspectos relativos aos conteúdos considerados necessários para a formação geral, mas também a preparação de escolhas profissionais futuras. É importante que os profissionais da educação desenvolvam um olhar atento aos aspectos e situações que impactam a vida dos estudantes, pois esses fatores influenciam tanto a elaboração de projetos de vida de curto ou longo prazo, quanto a elaboração de projetos profissionais.

Assim, é necessário considerar aspectos pessoais, familiares, sociais, culturais e econômicos dos estudantes, para que seja oferecido o suporte adequado no processo de tomada de decisões sobre seu futuro. Dessa forma, o mentor pode auxiliar a definir prioridades e metas de curto e médio prazo, além de orientar caminhos para alcançá-las. Tendo isto em vista, a mentoria auxilia os jovens a enfrentar tanto as expectativas impostas pela sociedade, quanto as próprias, contribuindo para o alcance do sucesso pessoal e profissional.

Nesse sentido, a mentoria para ajudar no planejamento e no alcance de metas é fundamental para a construção dos projetos de vida dos jovens. A relação mentor-mentorado permite que o mentor auxilie na identificação de objetivos possíveis e viáveis, além de orientar possíveis caminhos para alcançá-los. Dessa forma, a mentoria pode contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade e da maturidade, para a tomada de decisões conscientes, além de ajudar a lidar com as pressões sociais e culturais da sociedade.

Além disso, planejar e alcançar metas é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e de capacidades dos jovens, especialmente, no contexto educacional e profissional, nos quais a mentoria pode direcionar os jovens no caminho para o sucesso acadêmico e profissional (Weiss *et al.*, 2019; Lincoln *et al.*, 2021). Especialmente na transição para a faculdade, uma fase crítica na vida de

muitos jovens, os programas de mentoria podem ajudar os estudantes que ainda não têm um plano claro de como chegar ao ensino superior.

Esse auxílio contribui para que os jovens entendam os requisitos acadêmicos e as etapas necessárias para alcançar seus objetivos, como por exemplo, o acesso ao ensino superior. Segundo (Weiss *et al.*, 2019) os mentores atuam como facilitadores, fornecendo informações sobre cursos e a respectiva duração, ajustando essas informações às aspirações profissionais e às áreas de interesse dos estudantes. Essa ajuda permitiu que os jovens não só definissem metas mais claras na educação, mas também criassem expectativas realistas sobre sua experiência universitária.

Além disso, a mentoria pode ajudar os jovens a fazer planos para o futuro, oferecendo-lhes uma estrutura para pensar e estabelecer metas de longo prazo. Nesse sentido, a mentoria é percebida como uma ferramenta que pode auxiliar os jovens a se concentrar em prioridades como o bem-estar ao fazer escolhas que estão de acordo com seus valores.(Lincoln *et al.*, 2021)

Desse modo, a metodologia empregada em programas de mentoria, como o *MPower*, pode auxiliar os jovens a mapear etapas de ação concretas e a planejar o futuro, permitindo-lhes encontrar significado nas responsabilidades diárias e compreender as etapas necessárias para alcançar objetivos maiores (Lincoln *et al.*, 2021). Nesse sentido, a mentoria não impõe um único caminho aos alunos.

A mentoria não obriga os alunos a se comprometerem com um único caminho, mas oferece as ferramentas necessárias para encontrar a melhor direção para eles e os guia na busca diária de metas relacionadas a essa direção (Lincoln *et al.*, 2021).

Outrossim, os estudos destacam a relevância da mentoria no sentido de ajudar os jovens a alcançarem seus objetivos acadêmicos e profissionais, proporcionando suporte nas trocas complexas e nas incertezas, que são comuns nessa fase da vida. No entanto, ainda existem desafios para garantir a ação da mentoria, como a adaptação às necessidades de cada contexto e a orientação adequada aos mentores, para que proporcionem um ambiente seguro para o crescimento do mentorado. Assim, questiona-se como pode ser fornecido um suporte mais adaptado a cada jovem estudante, engajando-os num plano de ação concreto e orientando-os na busca do alcance de seus objetivos de vida? São necessárias reflexões e discussões para promover soluções efetivas, a fim de

garantir que a mentoria seja um recurso no ensino capaz de impulsionar o desenvolvimento positivo dos jovens estudantes.

No âmbito nacional, iniciativas como a promoção de palestras para ajudar no planejamento e no alcance de metas podem contribuir com a efetividade de programas de mentoria dentro das escolas. Por meio das palestras, é possível abordar assuntos como o planejamento para ingressar na faculdade, cursos técnicos que possam direcionar o estudante para uma profissão em alta no mercado, além de oferecer informações mais detalhadas sobre as opções de cursos, matérias e estilos de ensino. Essas exposições prévias podem otimizar as mentorias posteriores, permitindo uma compreensão mais profunda das necessidades e dos objetivos de cada aluno. Desse modo, iniciativas como essa podem contribuir para a promoção de oportunidades equitativas de educação, ampliando as perspectivas de vida dos jovens no que tange ao suporte acadêmico e ao desenvolvimento de habilidades.

4.1.1.3 Suporte acadêmico e desenvolvimento de habilidades

A função da mentoria no contexto do suporte acadêmico e do desenvolvimento de habilidades é relevante, uma vez que pode ser um recurso valioso para alunos em transição para a faculdade, proporcionando-lhes um amparo essencial, para que compreendam conceitos acadêmicos, desenvolvam habilidades específicas e, principalmente, alcancem experiências educacionais práticas Weiss *et al.* (2019) e Heppen *et al.* (2015). Ao oferecerem informações sobre cursos, duração de estudos e requisitos acadêmicos, os mentores atuam como guias que não apenas facilitam a navegação nos desafios acadêmicos, mas também auxiliam os alunos na construção de um entendimento mais sólido sobre o que esperar na jornada universitária.

Além disso, a mentoria pode ser uma ferramenta no suporte a alunos com deficiência, como o programa *Check & Connect* (C&C), que demonstra sucesso ao prevenir a evasão escolar e promover o acesso ao ensino superior. Esses mentores, ao acompanharem continuamente o progresso escolar, não apenas oferecem suporte acadêmico, mas também auxiliam no desenvolvimento de habilidades necessárias para o sucesso educacional (Heppen *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a mentoria é uma prática que abrange não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também pode oferecer suporte acadêmico. Conforme Weller (2014), a escola tem a oportunidade de oferecer condições para que os estudantes desenvolvam seus projetos de vida. Nesse contexto, a mentoria pode desempenhar um papel importante, auxiliando os estudantes em seu processo de aprendizagem. Por outro lado, Le Breton (2017) ressalta a importância de uma educação que valorize não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e físico dos adolescentes. Assim, a mentoria pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e pessoais, melhorando a experiência escolar dos alunos.

Aliás, a mentoria oferece acesso aos códigos sociais que ajudam o mentorado a se orientar na sociedade. Ela vai além do suporte acadêmico, sendo uma ferramenta que ajuda no desenvolvimento de habilidades que transcendem as salas de aula, pois são necessárias para a vida do estudante. Dessa forma, a mentoria pode ajudar os mentorados a construir competências práticas, uma vez que, ao compartilharem suas experiências, o mentor ajuda o mentorado a desenvolver habilidades práticas necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional, que, muitas vezes, não são aprendidas no ambiente acadêmico (Oliveira, 2015).

Assim, a mentoria pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento completo dos mentorados, não sendo apenas um método para fornecer informações, mas também para estabelecer uma base sólida para o aprendizado e garantir que os alunos estejam preparados para os desafios acadêmicos que enfrentarão ao longo de suas jornadas. Assim, a mentoria pode ajudar no desenvolvimento acadêmico e no desenvolvimento de várias habilidades.

Diante da variedade de papéis que a mentoria desempenha no suporte acadêmico e no desenvolvimento de habilidades, é importante levantar questionamentos que explorem a complexidade desse processo: Como garantir que os mentores estejam devidamente preparados para oferecer suporte, tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento socioemocional, considerando a diversidade de desafios que os alunos podem enfrentar? Em que medida os programas de mentoria podem ser adaptados para atender as necessidades específicas de cada estudante, garantindo uma abordagem inclusiva? Como medir o impacto real da mentoria no desenvolvimento de competências e habilidades que transcendem o ambiente acadêmico?

Além disso, ao explorar a multifuncionalidade da mentoria, é preciso refletir sobre a integração dessas dimensões na prática educacional a partir do questionamento: Como as instituições de ensino podem promover uma abordagem holística que vá além do suporte acadêmico e considere a importância do desenvolvimento socioemocional?

A reflexão sobre essas questões é fundamental para orientar a implementação de programas de mentoria mais abrangentes, assegurando que ela cumpra seu potencial como ferramenta integral para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Dessa forma, ao reconhecer a diversidade de funções desempenhadas pela mentoria no contexto do ensino, é necessário questionar a forma como essas práticas são estruturadas e implementadas.

Por fim, a abordagem proposta por diversos autores destaca não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a promoção do desenvolvimento socioemocional, o acesso a códigos sociais e a construção de competências práticas. Portanto, para maximizar o impacto da mentoria, é necessário considerar cuidadosamente a adaptação dos programas à formação dos mentores e à avaliação holística do progresso dos alunos. Assim, a mentoria pode consolidar-se como uma ferramenta de suporte emocional e desenvolvimento pessoal dos estudantes, em diversos contextos de ensino.

4.1.1.4 Suporte emocional e desenvolvimento pessoal

A função da mentoria de suporte emocional e de desenvolvimento pessoal é um aspecto fundamental que transcende a mera transmissão de conhecimentos ou de habilidades técnicas. Esse papel da mentoria implica o estabelecimento de uma ligação empática entre o mentor e o mentorado, fator fundamental para o sucesso do processo de mentoria (White *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a mentoria é uma prática cujo objetivo não é apenas transmitir conhecimentos, mas também oferecer suporte emocional e contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do mentorado. Segundo Jarocki (2011), a mentoria se baseia numa conexão emocional entre mentor e mentorado, que é construída a partir da confiança mútua, do respeito e do apoio. Essa relação de

confiança cria um ambiente favorável ao crescimento pessoal e profissional, permitindo que o mentorado desenvolva suas habilidades, explore novas possibilidades e alcance seus objetivos.

De acordo com Weller (2014), é fundamental prestar mais atenção à biografia dos jovens e às demandas que eles levam para a escola, no momento da tomada de decisões sobre seu futuro, especialmente durante o Ensino Médio. A incerteza e o medo associados a essas decisões podem ser desafiadores para os jovens. Nesse sentido, a mentoria pode ajudá-los a lidar melhor com esses desafios emocionais, contribuindo para o desenvolvimento pessoal.

Le Breton (2017) destaca a importância de uma abordagem educacional que valorize o desenvolvimento emocional, social e físico dos adolescentes, além do conhecimento acadêmico. Nesse sentido, a mentoria é uma prática que pode contribuir para essa abordagem, pois apoia o desenvolvimento integral, desafia crenças limitantes e ajuda o mentorado a ter coragem e confiança para enfrentar desafios pessoais e profissionais.

Dessa forma, a mentoria pode desempenhar um papel fundamental no suporte emocional e no desenvolvimento das habilidades dos mentorados. Ela cria uma conexão emocional entre mentor e mentorado, que é baseada na confiança, no respeito e no apoio mútuo. Essa conexão permite o crescimento pessoal e profissional do mentorado, além de a mentoria ser especialmente importante durante a fase da tomada de decisões, pois oferece suporte emocional, para que os jovens possam enfrentar esses desafios com mais confiança e positividade.

A importância dessa conexão empática reside na capacidade dos mentores de criarem um ambiente de compreensão e de apoio emocional. Quando os mentorados se sentem compreendidos, tornam-se mais receptivos e abertos para ouvir e aceitar conselhos. O suporte emocional não é apenas oferecer um ombro amigo ou um ouvido atento; é, acima de tudo, validar as experiências e sentimentos dos mentorados, ajudando-os a navegar por desafios pessoais e emocionais, que podem afetar seu desempenho e bem-estar geral (White *et al.*, 2021).

Desse modo, os mentores dedicam tempo para realmente conhecer seus mentorados. Eles investem em compreender suas histórias de vida, seus desafios, aspirações e temores. Essa compreensão profunda permite que os mentores forneçam orientações mais personalizadas e relevantes, que ressoam mais profundamente nos mentorados. Além disso, ao demonstrarem interesse genuíno e

preocupação, os mentores estabelecem uma relação de confiança e respeito mútuo, que é crucial para um relacionamento mentor-mentorado de sucesso (White *et al.*, 2021).

Por meio disso, o investimento emocional por parte dos mentores resulta em mentorados mais receptivos, pois foi criado um ambiente propício para o sucesso da mentoria. Esse suporte emocional não apenas cria vínculos mais sólidos entre mentor e mentorado, mas também amplia a eficácia das intervenções informativas e dos instrumentais que seguem, destacando a interdependência desses elementos no processo mentorativo.

Nessa dinâmica, os relatos de estudantes sobre a disponibilidade e o apoio de seus Orientadores de Talento (Weiss *et al.*, 2019) reforçam a importância do suporte emocional na mentoria. Os Orientadores de Talento não apenas desempenham um papel vital na esfera acadêmica, mas também são uma fonte confiável de apoio em situações fora do ambiente escolar, oferecendo suporte após eventos traumáticos, como a perda de entes queridos. Esses mentores demonstram um compromisso mais amplo com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes. Logo, a confiança estabelecida entre os estudantes e seus Orientadores de Talento é evidente nas discussões sobre a capacidade de discutir qualquer assunto com eles.

Nesse sentido, o suporte emocional é importante na construção de relacionamentos de mentoria que transcendem os limites tradicionais do aconselhamento acadêmico. Essa abordagem holística reforça a ideia de que a mentoria não se limita à transmissão de conhecimento, mas abrange a responsabilidade de nutrir o desenvolvimento global dos mentorados.

No que se refere aos estudos conduzidos por Lincon *et al.* (2021) e de Ellis *et al.* (2018), convém ressaltar a função crucial da mentoria na oferta de apoio emocional e no fomento ao desenvolvimento pessoal. Inclusive, destacam a importância de estabelecer uma conexão empática entre mentor e mentorado, na qual a compreensão mútua é fundamental para criar um ambiente propício ao crescimento. Além de ser um suporte emocional, a mentoria é apresentada como uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades de vida, ultrapassando os limites estritos do contexto acadêmico.

Nesse sentido, a mentoria pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento da identidade e da autoeficácia dos mentorados, uma vez que proporciona um ambiente de confiança e de estímulo, que contribui para uma

jornada de desenvolvimento pessoal abrangente (Clark *et al.*, 2021; Ellis *et al.*, 2018). Além disso, com a oferta de conselhos práticos, a mentoria também ajuda os mentorados a enfrentarem os desafios pessoais e acadêmicos e a desenvolverem uma base sólida para superá-los. Dessa forma, a mentoria é vista como promotora de habilidades e fortalecedora da identidade, numa abordagem que vai além da transmissão de conhecimento.

Além disso, ao enfatizar o potencial positivo de cada jovem, é possível incentivar o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, auxiliando-os a alcançar suas metas pessoais e profissionais. Nesse contexto, os programas de mentoria surgem como uma oportunidade valiosa para os jovens desenvolverem habilidades que os ajudarão a enfrentar futuros desafios, bem como servem para obter apoio emocional, ao lidarem com emoções negativas. Além disso, o apoio da família, dos amigos e da comunidade é fundamental para a promoção do desenvolvimento positivo dos jovens, constituindo uma rede de proteção que pode auxiliá-los em diferentes fases da vida. Nesse contexto, os programas de mentoria são uma oportunidade valiosa para os jovens desenvolverem habilidades que os ajudarão a enfrentar futuros desafios, bem como para obter apoio emocional na lida com emoções negativas (Silva; Freire, 2014).

Em síntese, a perspectiva da mentoria como promotora de habilidades e fortalecedora da identidade reforça seu papel multifacetado na formação integral dos sujeitos. Porém, a mentoria não se limita a melhorar o desempenho acadêmico, mas influencia positivamente as trajetórias de vida dos mentorados. Dessa forma, pode-se afirmar que os mentores são catalisadores do empoderamento dos mentorados, à medida que oferecem suporte emocional e orientação. Sendo assim, a mentoria é uma ferramenta poderosa para ajudar os indivíduos a atingirem o seu potencial, tanto na vida pessoal quanto profissional.

Esse empenho, como suporte emocional e promotor de desenvolvimento pessoal, constitui um elemento importante no contexto educacional, à medida que transcende a simples transmissão de conhecimento. No entanto, diante dessa perspectiva multifacetada, é essencial refletir sobre como os mentores podem ser competentes na oferta desse suporte, indo além de uma mera abordagem informativa. Como garantir que a construção da conexão empática, destacada por diversos autores, seja genuína, considerando as complexidades das experiências individuais dos mentorados? Além disso, é necessário questionar como os

programas de mentoria podem ser estruturados, para, de maneira efetiva, constituírem o suporte emocional para o desenvolvimento de habilidades, promovendo uma abordagem holística que transcenda os limites acadêmicos.

Assim sendo, ao enfatizar a importância do investimento emocional por parte dos mentores, é essencial indagar a respeito de quais práticas e estratégias específicas podem ser adotadas para cultivar uma relação de confiança, que propicie uma orientação personalizada. Em última análise, a mentoria, ao se tornar uma ferramenta para o desenvolvimento global dos mentorados, suscita questionamentos sobre como maximizar seu potencial impacto na construção da identidade e no enfrentamento de desafios, consolidando-se como uma peça-chave na formação integral dos jovens, com a centralidade racial em evidência.

4.1.1.5 Centralidade racial

A função da Centralidade Racial em programas de mentoria, como descrito por Clark *et al.* (2021) e Ellis *et al.* (2018), destaca a importância de abordar questões raciais de forma explícita e sensível no contexto da mentoria. Esta abordagem é essencial para apoiar o desenvolvimento acadêmico e identitário de estudantes negros, reconhecendo que suas experiências e desafios, muitas vezes, diferem significativamente dos de seus colegas de outras etnias. Clark *et al.* (2021) enfatizam que a mentoria para estudantes negros não pode ignorar o impacto da cor em suas experiências educacionais e pessoais, o que envolve não apenas a conscientização sobre questões raciais e de discriminação, mas também a incorporação ativa de estratégias que abordem esses desafios de maneira construtiva e empoderada. O cuidado crítico racial, portanto, é uma abordagem proativa que visa a criar um ambiente seguro e acolhedor, no qual os estudantes negros possam discutir e refletir sobre suas experiências raciais, com o intuito de promover seu bem-estar emocional e acadêmico.

Ellis *et al.* (2018) ampliam essa discussão, salientando a importância de mentores que não apenas compreendam as complexidades da identidade racial, mas que também sejam capazes de fornecer apoio e orientação relevantes. Esse apoio inclui ajudar os estudantes a navegarem em ambientes acadêmicos nos quais

podem se sentir marginalizados, fornecer orientação sobre como lidar com situações de preconceito e discriminação e oferecer apoio na exploração e na afirmação da sua identidade racial.

Nesse viés, a centralidade racial na mentoria permite que os estudantes se vejam representados e compreendidos em suas jornadas acadêmicas, reforçando a importância de suas experiências e perspectivas. Ao adotar um cuidado crítico racial, os mentores podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da confiança e da resiliência e no sucesso acadêmico dos estudantes negros, assegurando que eles recebam o apoio necessário para prosperar, tanto no âmbito educacional quanto pessoal.

Os estudos de Bento (2022) e de outros autores que abordam a centralidade racial fornecem uma base substancial para orientar a prática da mentoria, num contexto de equidade e inclusão. Bento (2022) enfatiza a importância de reconhecer a existência do “Pacto da Branquitude” - uma aliança entre brancos que perpetua o racismo estrutural. Nesse contexto, os mentores devem estar atentos aos desafios específicos enfrentados por seus mentorados negros, oferecendo suporte emocional e estratégias, para superar barreiras discriminatórias.

Além disso, a compreensão das alianças que perpetuam o racismo também permite que os mentores ajudem os mentorados a desenvolverem uma consciência crítica da dinâmica racial em suas trajetórias profissionais e pessoais. Mentores também podem atuar como defensores, no sentido de auxiliar na construção de redes de apoio, a fim de proporcionar um ambiente seguro para discutir experiências relacionadas a questões raciais. A sensibilidade a essas questões pode permitir uma abordagem holística que considere o desenvolvimento emocional e pessoal dos mentorados, o que vai além do suporte acadêmico.

Ademais, convém salientar que os mentores podem utilizar os estudos sobre centralidade racial para orientar discussões sobre a construção de projetos de vida e metas profissionais, considerando as realidades e os desafios enfrentados por seus mentorados negros. Através de uma orientação individualizada, os mentores podem contribuir para a desconstrução de padrões discriminatórios e auxiliar os mentorados na construção de narrativas que desafiem os estereótipos. Dessa forma, a incorporação desses estudos na mentoria promove uma abordagem sensível do racismo, capacitando os mentorados a navegarem em suas jornadas com mais autenticidade.

Para tanto, ao promover a liderança negra, a mentoria também pode ajudar a criar mudanças sistêmicas nas organizações e na sociedade em geral, além de promover ativamente a igualdade racial. Por sua vez, os mentores podem buscar oportunidades para discutir questões de raça e racismo com seus mentorados, bem como incentivar, além de uma consciência racial crítica, a ação, através da realização de eventos, da promoção de diálogos informais ou da luta por políticas antirracistas em suas instituições.

Para incorporar as ideias dos autores mencionados, é fundamental reconhecer a centralidade racial na mentoria e a importância de considerar as dinâmicas raciais em todas as interações, o que requer uma abordagem sensível à raça, que reconheça a diversidade de experiências e promova a igualdade de oportunidades. Além disso, o cuidado crítico racial e as perspectivas antirracistas podem ajudar na promoção de uma mentoria proativa, que busque enfrentar ativamente as desigualdades raciais e o racismo sistêmico. Em conjunto, esses elementos podem ajudar a criar um contexto de mentoria mais inclusivo e equitativo, que promova o desenvolvimento autêntico e respeitoso dos mentorados, em todos os aspectos de suas vidas.

Contudo, ao refletir sobre essas perspectivas, surgem questionamentos. Como podem esses profissionais não apenas criar ambientes seguros para discutir questões de raça, mas também incentivar a ação em seus mentorados? A incorporação das ideias de Cida Bento(2022) e de outros autores destacam a importância de reconhecer e abordar o “Pacto da Branquitude”, mas como os mentores podem traduzir esse entendimento em práticas que desafiam estereótipos e promovam uma mentoria mais autêntica e inclusiva? Esses questionamentos sublinham a importância contínua da reflexão e da adaptação, para alcançar efetivamente a equidade e o desenvolvimento pleno dos mentorados a fim de atuarem em tipos de mentoria voltados para jovens estudantes do Ensino Médio.

4.2 Tipos de mentoria voltados para jovens estudantes do Ensino Médio

A partir da revisão de literatura, foram encontrados vários tipos de mentoria voltada para jovens estudantes do Ensino Médio. O primeiro tipo é a mentoria

tradicional ou clássica, em que um mentor experiente fornece orientação e conselhos ao mentorado menos experiente. Esse tipo de mentoria tem uma abordagem mais formal e estruturada, caracterizada por reuniões regulares e objetivos bem definidos. Já a mentoria de pares é um tipo de mentoria em que pessoas com experiências semelhantes se ajudam mutuamente. Essa abordagem, que é menos formal e mais flexível e pode durar por anos ou até décadas, é baseada em afinidades pessoais e profissionais.

Outra abordagem é a mentoria informal, que surge de maneira espontânea e é baseada mais em relacionamentos pessoais do que em programas ou estruturas formais. A mentoria de carreira é outro tipo importante de mentoria, que visa orientar os estudantes na escolha da carreira e no desenvolvimento profissional. Já o programa de mentoria baseado em escolas é uma parceria entre escolas e organizações comunitárias, cujo objetivo é desenvolver habilidades acadêmicas e fornecer apoio e orientação educacional aos alunos.

Portanto, todos esses tipos de mentoria desempenham um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes e podem ajudá-los a alcançar seus objetivos educacionais, profissionais e pessoais. A seguir, a subdivisão desses tipos de mentoria.

4.2.1 Mentoria tradicional ou clássica

A mentoria tradicional, também conhecida como clássica, em geral, refere-se a um relacionamento mentor-mentorado, em que um indivíduo mais experiente (mentor) orienta, aconselha e compartilha conhecimentos com um indivíduo menos experiente (mentorado). Essa abordagem de mentoria, muitas vezes, segue uma estrutura hierárquica e representa um modelo consolidado de desenvolvimento profissional, no qual, um indivíduo experiente, o mentor, desempenha o papel de orientador, conselheiro e transmissor de conhecimento para uma pessoa menos experiente, o mentorado.

Essa prática tem suas origens em tradições mais antigas de transferência de saberes e habilidades ao longo de diferentes gerações. As características fundamentais desse modelo incluem a relação de aconselhamento, na qual o mentor

compartilha *insights* e orientações, tendo como foco o desenvolvimento profissional do mentorado, visando ao seu crescimento e à aquisição de habilidades específicas. A mentoria tradicional, muitas vezes, se destaca por sua natureza pessoal, envolvendo interações frequentes entre mentor e mentorado, que podem estender-se ao longo do tempo, proporcionando uma relação de longo prazo, à medida que o mentorado progride na carreira.

A mentoria tradicional geralmente se concentra no desenvolvimento profissional e na transmissão de conhecimentos específicos relacionados à carreira. Os mentores tradicionais frequentemente orientam os mentorados em questões práticas, fornecem conselhos sobre o avanço na carreira e compartilham suas próprias experiências profissionais.

Diversos estudos analisados evidenciam a importância da abordagem tradicional ou clássica da mentoria, na qual, um mentor mais experiente fornece conselhos e orientação a um mentorado menos experiente. Autores como Weiss *et al.* (2019) e Heppen *et al.* (2015) destacam a relevância da orientação fornecida pelos mentores experientes na promoção do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Segundo Weiss *et al.* (2019), os mentores desempenham um papel crucial no planejamento de metas de longo prazo para os mentorados, oferecendo informações específicas sobre o caminho a ser seguido e contribuindo para reduzir a ansiedade sobre o futuro. Essa abordagem tradicional é percebida como positiva pelos mentorados, uma vez que os mentores dedicam tempo para compreender profundamente os objetivos e interesses dos estudantes, fornecendo orientação significativa e relevante para suas vidas.

Heppen *et al.* (2015) destacam o programa *Check & Connect* (C&C) como um exemplo prático da eficácia da mentoria tradicional. Esse programa, originalmente desenvolvido para alunos com deficiência, foi expandido para uma população mais ampla de estudantes, demonstrando como a mentoria personalizada e o monitoramento contínuo do progresso escolar podem criar um caminho sustentável para a educação superior.

Nesse contexto, a mentoria tradicional desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte consistente e direcionado, que contribui para a prevenção da evasão escolar e promove o acesso ao ensino superior. A abordagem clássica, centrada na relação mentor-mentorado, continua sendo uma pedra angular na

promoção do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, conforme evidenciam os resultados positivos destacados nos estudos analisados.

Além disso, essa abordagem é uma oportunidade essencial para que os mentorados possam ser guiados por mentores experientes, que compartilham sua sabedoria e conhecimento, construídos ao longo de anos de experiência. A relação da mentoria tradicional é um exemplo de aprendizado através da transmissão de valores, ideias e técnicas de uma geração para outra, para atingir o sucesso pessoal e profissional dos estudantes.

No entanto, é importante frisar que o conceito de mentoria vem evoluindo. Abordagens mais flexíveis e contemporâneas também têm ganhado destaque. Enquanto a mentoria tradicional pode ser valiosa para o desenvolvimento profissional, há uma tendência crescente para abordagens mais holísticas e inclusivas, considerando não apenas o crescimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal, emocional e a promoção da equidade. Por isso que as abordagens contemporâneas de mentoria buscam incorporar o suporte emocional, a construção de habilidades interpessoais e considerações sociais, o que nem sempre é explicitamente abordado na mentoria tradicional mais convencional.

4.2.2 Mentoria de pares

A mentoria de pares é um tipo de mentoria em que pessoas de *status* ou experiências semelhantes se ajudam mutuamente. É comum em ambientes de trabalho ou entre estudantes. Vários estudos apontam a importância das relações de mentoria entre pares, especialmente, entre os jovens (McNelly *et al.*; Lincoln, 2021; Smith; Petosa, 2016).

Programas de mentoria entre pares podem oferecer aos mentores oportunidades de liderança na escola, o que, por sua vez, pode influenciar as percepções dos mentores jovens sobre si mesmos e incentivar a internalização de seus papéis sociais (Rhodes, 2002). Assim, os mentores jovens podem beneficiar-se tanto quanto os mentorados, ao participarem de programas de mentoria entre pares, dentro das escolas.

Um dos fatores importantes é a relevância das relações entre pares no desenvolvimento do senso de propósito e de significado na vida dos jovens. Esses relacionamentos constituem fontes adicionais de apoio e responsabilidade para os jovens e podem ser oportunidades significativas para a construção de relacionamentos, de apoio emocional e de responsabilidade. Os pares podem oferecer suporte e incentivar uns aos outros, quando os mentores não estão disponíveis (McNelly *et al.*, 2022). Os pares geralmente passam mais tempo com outros estudantes, podendo assim oferecer orientações práticas que um mentor não seria capaz.

Muitos mentores destacaram os aspectos relacionais do mentoramento entre pares e a importância de conhecer e confiar em alguém que teve experiências semelhantes e conseguiu acessar a universidade. O aspecto relacional também foi observado por funcionários escolares e universitários que trabalharam para apoiar alunos do ensino secundário a se prepararem e a acessarem universidades (McNelly *et al.*, 2022).

Os programas de mentoria entre pares também foram mencionados como um exemplo de suporte personalizado. Nesse modelo, um currículo bem definido é apresentado num cronograma regular, que incorpora direcionamentos específicos para o comportamento. Os mentores capacitam jovens ao fortalecerem a rede social e o suporte, para planejar, regular e avaliar seus planos de atividades pessoais, cultivando assim a autoeficácia para a participação regular em atividades físicas (Smith; Petosa, 2016).

Os relacionamentos de mentoria entre pares também ajudam a normalizar as experiências dos jovens, ao longo da busca por propósitos. Eles valorizavam a formação da comunidade, que a estrutura da mentoria em pares ajudou a formar. Essa estrutura facilitou o desenvolvimento de relacionamentos significativos entre os alunos, criando um ambiente de conforto e suporte. Os estudantes compartilharam o significado que extraíram dessa comunidade, incluindo a preparação para a vida em geral e a compreensão da importância da ajuda mútua para alcançar os objetivos (Linconl *et al.*, 2021).

Devido ao aumento constante de evidências relativas aos efeitos dos programas de mentoria na promoção de habilidades acadêmicas e pessoais em jovens estudantes, passou a haver uma incorporação de formatos alternativos, como o conceito de mentoria entre pares. Além dos programas de mentoria com adultos, pesquisas têm indicado que os programas de mentoria entre pares também podem estimular o sucesso acadêmico durante o desenvolvimento. Esses programas

oferecem benefícios semelhantes aos programas com adultos, mas são baseados nas relações entre os próprios jovens, o que reforça sua efetividade nos estudos (Silva; Freire, 2014).

A mentoria por pares é destacada como uma prática integrante de diferentes instituições e níveis de ensino. Essa prática pode ser aplicada tanto no ensino básico e secundário, como em contextos universitários. Ela se caracteriza pela colaboração e pela cooperação entre pares, com benefícios para ambos os envolvidos, inclusive o aumento da autoestima e a maturação psicossocial (Mentor, 2005; Pyatt, 2002; Freire, 2012).

Um exemplo de projeto pioneiro de mentoria por pares na educação superior é o programa "Tutorias por Pares" da Universidade do Minho, cujo objetivo é promover a integração de novos estudantes no contexto universitário, por meio da colaboração entre pares. Estudantes que participam desse tipo de mentoria relatam ganhos significativos no desenvolvimento de habilidades pessoais e acadêmicas, sentem-se mais integrados no contexto universitário e melhoram seu desempenho e envolvimento social. A mentoria por pares, portanto, é uma prática valiosa, que pode contribuir significativamente para a integração e o sucesso acadêmico dos estudantes (Silva; Freire, 2014).

Nesse contexto, a mentoria por pares é um tipo importante de mentoria que pode ajudar os jovens a desenvolver o senso de propósito e de significado para sua vida. Os pares também oferecem suporte emocional, ajudando os jovens a se conectarem com suas paixões e a desenvolverem habilidades vitais para a vida. Os programas de mentoria estruturados entre pares são uma solução valiosa para fornecer suporte personalizado e direcionado a ambientes específicos, com desafios únicos. Esses programas podem ajudar a construir comunidades de apoio e oferecer aos jovens uma oportunidade significativa para se conectarem a outros pares, promovendo confiança, amizade e crescimento pessoal (Lincoln *et al.*, 2021).

Sendo assim, a mentoria entre pares pode ser uma opção para adolescentes no Ensino Médio, pois promove um ambiente seguro para a troca de experiências e ideias. Essa abordagem favorece o desenvolvimento pessoal, bem como fortalece os vínculos de suporte emocional, apoio e responsabilidade entre as partes envolvidas. Além disso, a mentoria possibilita o compartilhamento de vivências e conhecimentos, o que pode preparar os jovens para lidarem com as demandas da

vida, de forma mais confiante, contribuindo para o seu amadurecimento pessoal e o sucesso acadêmico.

4.2.3 Mentoria informal

A mentoria informal surge espontaneamente, baseando-se mais em relacionamentos pessoais do que em estruturas ou programas formais. Nesse tipo de mentoria, o mentor é alguém com mais experiência e conhecimento numa determinada área e que compartilha esse conhecimento e orientação com outra pessoa, que busca crescer nessa área em particular.

Ao contrário da mentoria formal, que geralmente segue um processo estruturado com metas definidas, *feedbacks* regulares e reuniões agendadas, a mentoria informal é menos formal e mais flexível. Os relacionamentos da mentoria informal geralmente se desenvolvem naturalmente, baseados em afinidades pessoais e profissionais, e podem durar por anos ou até décadas. A mentoria informal oferece uma oportunidade valiosa para que indivíduos compartilhem conhecimento e orientação uns com os outros, numa relação de confiança, sem seguir uma estrutura ou um rigoroso acompanhamento previamente definido. Por ser uma maneira menos formal de mentoria, os relacionamentos podem durar por muito tempo, sendo uma fonte de inspiração e de orientação, ao longo da carreira profissional.

Os estudos de White *et al.* (2021) investigam a importância dos mentores naturais no desenvolvimento do senso de propósito e de significado na vida dos adolescentes. O estudo se concentrou no papel dos mentores naturais na vida dos alunos, com destaque especial para estudantes racialmente diversos (mais de 55% dos participantes). Por mentor natural, entende-se um adulto mais velho e experiente, que o jovem pode procurar e contar com ele como suporte e para orientação - alguém que foi “além do chamado do dever”, para influenciar o jovem de maneira significativa.

Esses mentores naturais podem ser professores, membros da família (como tias, tios e primos), gerentes de emprego, treinadores, conselheiros, entre outros. Os mentores naturais foram identificados como influentes para os adolescentes

construírem seu senso de propósito e de significado para a vida, pois forneceram suporte e orientação em momentos cruciais. Como muitos mentores naturais são professores, as escolas podem beneficiar-se do seu desenvolvimento profissional, como potencial para atuarem como mentores naturais proeminentes, bem como para facilitar o senso de propósito dos estudantes (White *et al.* (2021).

Tais mentores oferecem suporte emocional, ajudando adolescentes a se conectarem com suas paixões e a desenvolverem o senso de propósito e de significado para a vida. Isso pode ser especialmente importante para estudantes racialmente diversos, que enfrentam desafios adicionais, ao navegarem por um mundo muitas vezes desigual. Nesse sentido, White *et al.* (2021) mostram a importância da mentoria informal na vida dos adolescentes, através dos mentores naturais, que fornecem um suporte crucial para o desenvolvimento do senso de propósito e de significado.

Nesse contexto, a mentoria informal, embora seja vantajosa por oferecer um ambiente mais flexível para a troca de informações, também apresenta limitações e pode não ser a melhor opção num ambiente de ensino. Por não ter uma estrutura mais rígida, a mentoria informal pode ser menos organizada em comparação com as mentorias formais, o que pode deixar o mentorado sem a assistência e o suporte necessários. Além disso, é possível que haja restrições em relação à experiência e ao conhecimento dos mentores informais, o que pode afetar a qualidade da orientação. Portanto, é crucial ter cautela ao optar por uma mentoria informal e assegurar que haja equilíbrio entre flexibilidade e estruturação, além de selecionar mentores confiáveis e competentes.

4.2.4 Mentoria de carreira

A mentoria de carreira desempenha um papel significativo no desenvolvimento profissional e na orientação dos estudantes. Autores como Weiss *et al.* (2019) e Ayoob *et al.* (2022) ressaltam a importância da mentoria na orientação específica para carreiras, proporcionando aos estudantes *insights* valiosos sobre escolhas educacionais e profissionais. Weiss *et al.* (2019) destacam como os mentores, ao oferecerem suporte informativo, ajudam os estudantes a compreender

as aulas universitárias a serem cursadas, bem como a estruturação do curso, para terem mais clareza no planejamento do Ensino Superior. Essa orientação específica para a carreira não apenas alivia a ansiedade dos estudantes em relação ao futuro, mas também os capacita a tomar decisões informadas sobre seus caminhos profissionais.

Os estudos de Ayoob *et al.* (2022) contribuem para essa perspectiva, ao apresentarem a Academia Hillman, um programa que visa atender estudantes do ensino médio de origens sub-representadas. Este programa proporciona estágios em pesquisa com mentoria, levando uma significativa maioria dos participantes a seguir áreas de STEM, no ensino superior. A abordagem multifacetada do programa, incluindo uma plataforma de mentoria em camadas e atividades de desenvolvimento profissional, demonstra como a mentoria de carreira pode ser um catalisador para o interesse e o sucesso em campos científicos e tecnológicos.

Os estudos coletivos sobre esse tipo de mentoria oferecem *insights* valiosos sobre como a mentoria pode impactar positivamente os estudantes que estão se preparando para entrar no mercado de trabalho. Em vez de limitar-se a oferecer aconselhamento sobre cursos acadêmicos, esses programas de mentoria se estendem ao desenvolvimento profissional, preparando os estudantes a enfrentarem os desafios do mercado de trabalho e a tomarem decisões informadas, ao planejarem suas trajetórias profissionais.

Os estudantes que participaram desses programas destacaram o quanto as experiências práticas nos grupos de carreira permitiram que eles avaliassem se poderiam gostar de trabalhar em campos profissionais específicos. Alguns estudantes descobriram que seus interesses profissionais foram confirmados pelos grupos de carreira, enquanto outros encontraram nas experiências, a oportunidade de descobrir que campos profissionais específicos não eram adequados para eles (Weiss *et al.*, 2019).

Antes, eu estava totalmente focado em ser chef; eu queria ter meu próprio programa, meu próprio restaurante... mas, com os grupos de carreira, especialmente o de hospitalidade, eu realmente gostei do ambiente do hotel, então mudei de ideia. Ainda gosto de cozinhar, mas acho que me sairia melhor no planejamento de eventos ou como gerente da cozinha (Weiss *et al.*, 2019, p. 432).

Essa abordagem mais abrangente da mentoria de carreira pode ajudar os estudantes a se sentirem mais confiantes e preparados para o futuro, pois eles passam a ter uma noção melhor de suas competências e habilidades, além de uma

compreensão mais ampla do mercado de trabalho e das oportunidades disponíveis (Weiss *et al.*, 2019). Além disso, a mentoria de carreira pode ajudar a aumentar a diversidade nas carreiras escolhidas pelos estudantes. Programas de mentoria que incluem grupos de carreira, representativos de diversas comunidades e de áreas dispostas a participar, têm maior potencial para expandir o acesso aos recursos necessários, para perseguir a carreira de sua escolha e quebrar barreiras sociais e econômicas que impedem o acesso a informações e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, os estudos coletivos destacam a importância de programas de mentoria de carreira abrangentes, que incluam grupos de carreira práticos e representativos, para preparar os estudantes para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho, tomar decisões informadas ao planejar suas trajetórias profissionais, bem como ajudá-los a descobrir suas paixões profissionais e investir estrategicamente em sua carreira. Assim, para que a mentoria de carreira seja benéfica, é importante que os estudantes sejam apresentados a oportunidades práticas, como, por exemplo, visitas e experiências de estágio nos possíveis locais de trabalho. Essas vivências permitem que os mentorados tenham um conhecimento mais realista do ambiente profissional e das demandas da carreira escolhida, além de permitir a aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala de aula. Nesse sentido, é importante que as instituições de ensino façam parcerias com empresas, a fim de ampliar as chances para os alunos e, conseqüentemente, proporcionar uma orientação mais completa.

4.2.5 Promoção de Interesses e de Identidade em STEM

A função de promoção de interesses e de identidade em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), conforme destacado por Reid-Griffin *et al.* (2023) e Reid-Griffin (2019), é uma abordagem crucial na mentoria, especialmente, para jovens estudantes e aspirantes a profissionais nessas áreas. Esta função vai além do ensino de habilidades técnicas, pois centra-se na inspiração e no cultivo de um forte interesse e identidade em STEM. Reid-Griffin *et al.* (2023) e Reid-Griffin (2019) enfatizam que a mentoria em STEM não se limita à transferência de conhecimento

técnico; ela também pode despertar e manter o entusiasmo e a curiosidade dos mentorados, o que é consequência de experiências de aprendizado envolventes, de projetos práticos e da exposição a aplicações do mundo real, que demonstram o impacto e a relevância de STEM, na vida cotidiana e na sociedade como um todo.

Powers et al. (2015) reforçam essa visão, destacando a importância de mentores como modelos de papel e facilitadores de experiências que permitam que os mentorados se visualizem como futuros profissionais de STEM. Essa função da mentoria contribui significativamente para o desenvolvimento de uma identidade profissional, na qual os mentorados começam a se ver e a se identificar como cientistas, engenheiros, tecnólogos ou matemáticos. Isso é particularmente importante em campos nos quais a diversidade é historicamente limitada, pois a identificação com uma carreira em STEM pode ser um fator determinante para a persistência e o sucesso dos estudantes nessas áreas. A mentoria, portanto, atua não apenas como um meio de desenvolvimento acadêmico e profissional, mas também como uma ferramenta vital, para fomentar a diversidade e a inclusão em STEM, apoiando os mentorados na construção de uma identidade profissional sólida e confiante.

Embora a promoção de interesses e de identidade em STEM na mentoria seja considerada uma abordagem crucial para o desenvolvimento de jovens estudantes e aspirantes a profissionais nessas áreas, ainda não há pesquisas que adaptem esse programa de mentoria à realidade brasileira. Portanto, é necessário realizar estudos, a fim de adaptar essa abordagem à realidade brasileira e identificar as particularidades, desafios e oportunidades que surgem nesse contexto.

Além disso, é importante considerar como a mentoria de STEM pode garantir que haja oportunidades igualitárias para todos os estudantes, independentemente de sua origem e trajetória. Dessa forma, a adaptação e o aprimoramento da mentoria em STEM no contexto brasileiro podem contribuir significativamente para a promoção da diversidade e da inclusão nessas áreas, bem como, para os estudantes desenvolverem uma identidade profissional sólida e confiante. Para tanto, é necessário pensar como assegurar que a orientação em STEM seja abrangente para todos os alunos, independentemente de sua origem e trajetória. É imprescindível que as instituições de ensino e empresas façam um esforço contínuo para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades iguais de aprendizado e visualizem seus papéis, o que contribuirá para o fortalecimento da

identidade profissional em STEM e para a promoção da diversidade e da inclusão nesses campos.

4.2.6 Mentoria Baseada na Escola (SBM)

O programa de mentoria baseado em escolas (SMB) tem ganhado cada vez mais destaque nos Estados Unidos, representando cerca de 70% dos programas de mentoria no país (Chan *et al.*, 2013; Herrera *et al.*, 2011). Evidências científicas apontam que a aplicação desses programas pode prevenir comportamentos de risco, promover competências sociais e melhorar os resultados acadêmicos dos alunos (DuBois *et al.*, 2011).

O programa de mentoria baseado em escola é uma parceria entre escolas e organizações comunitárias, que têm como objetivo desenvolver habilidades acadêmicas, aumentar a familiaridade com o ensino superior e fornecer apoio educacional e orientação aos alunos. Nesse ambiente, os mentores escolares oferecem capital social aos alunos na forma de referências profissionais e acadêmicas, planejamento e navegação universitária e de conexões sociais (Weiss *et al.*, 2019).

Os Orientadores de Talento atuam como mentores dos estudantes do terceiro e quarto ano do Ensino Médio, numa escola pública, com o intuito de incentivar a responsabilidade em relação à frequência, bem como apoiar os alunos em questões educacionais e não educacionais, orientando-os no processo de inscrição, matrícula e orientação universitária. Já os Orientadores de Carreira colaboram com os Orientadores de Talento, para oferecer aos Bolsistas da Avenue, experiências de carreira que os preparem para a transição da escola para o trabalho. (Weiss *et al.*, 2019).

Nesse sentido, há o relacionamento entre o mentor e o mentorado visto como um canal para experiências educacionais significativas e maior responsabilidade. A presença dos mentores na escola e a construção de relacionamentos próximos com os alunos são componentes essenciais para o sucesso acadêmico e o aprimoramento das experiências dos alunos. A presença desses mentores na escola e a capacidade de operar como parte do dia letivo sem as demandas típicas de

professores e outros funcionários escolares permitem uma experiência de mentoria mais significativa para os alunos, o que promove experiências positivas e uma maior percepção de sucesso acadêmico.

Essas descobertas enfatizam a importância dos Orientadores de Talento construírem relacionamentos próximos com os alunos e dedicarem tempo durante o dia escolar para apoiar e incentivar o sucesso educacional. Com a mentoria oferecendo um ambiente seguro e responsável, os alunos têm oportunidade de crescer em termos acadêmicos e pessoais, seguindo em direção ao sucesso e à realização (Weiss *et al.*, 2019).

Os Orientadores de Carreira também colaboram com os Orientadores de Talento, oferecendo aos Bolsistas da Avenue, experiências de carreira que os preparam para a transição da escola para o trabalho. A presença dos mentores na escola e a construção de relacionamentos próximos com os alunos são componentes essenciais, segundo as percepções dos alunos quanto ao sucesso acadêmico e às experiências. As descobertas sugerem que o envolvimento próximo entre as escolas e os Orientadores de Talento permite uma experiência de mentoria mais significativa para os alunos (Weiss *et al.*, 2019).

Embora a mentoria em escolas tenha demonstrado benefícios relativos à prevenção de comportamentos de risco e à promoção de competências sociais e acadêmicas nos Estados Unidos, alguns questionamentos e desafios têm necessidade de ser avaliados em relação à sua aplicabilidade no contexto brasileiro. Primeiramente, como seria a inclusão da mentoria nas escolas brasileiras, considerando a estrutura e os recursos disponíveis? Como garantir que os mentores escolares sejam adequadamente selecionados e treinados para fornecer apoio educacional e orientação aos alunos? Além disso, há necessidade de investigar como a mentoria baseada em escolas pode minimizar as disparidades socioeconômicas e educacionais, presentes em muitas escolas brasileiras. Assim, é viável um esforço colaborativo entre as escolas, organizações comunitárias e governamentais, para fornecer recursos, orientação e suporte adequados aos alunos. Portanto, é importante realizar mais estudos para avaliar a eficácia desse programa e como ele pode ser aplicado e adaptado à realidade brasileira, bem como seus fatores de êxito.

4.3 Fatores de êxito da mentoria voltada para jovens estudantes do Ensino Médio

As pesquisas analisadas apontam diversos fatores de sucesso da mentoria, uma vez que a efetividade da mentoria no Ensino Médio está relacionada à capacidade dos mentores de compreenderem as particularidades desta fase da vida, abrangendo aspectos como identidade, pressões acadêmicas e descoberta de interesses profissionais. Portanto, uma abordagem sensível e adaptável é essencial para o sucesso dessas relações de mentoria, garantindo que os jovens estudantes possam transitar com confiança e êxito por esta etapa da sua trajetória educacional..

A adolescência convém ser abordada considerando suas potencialidades, ressaltando o valor das relações de apoio estabelecidas com adultos que não são pais e colegas responsáveis pelo desenvolvimento positivo dos jovens. Embora a mentoria seja benéfica, é importante lembrar que uma única ou poucas intervenções não transformam completamente a vida dos adolescentes porque a maioria dos jovens necessita de uma sucessão de experiências e intervenções positivas, tanto formais quanto informais. Assim, a teoria e a pesquisa têm importância ao desempenhar um papel mais central no entendimento das condições que maximizam seu potencial na promoção do sucesso dos adolescentes (Silva; Freire, 2014).

Por isso que relações de mentoria de longo prazo tendem a oferecer benefícios mais substanciais para os jovens em comparação com interações de curta duração. A duração estendida proporciona oportunidades para desenvolver um vínculo mais profundo, permitindo que os mentores desempenhem papéis mais significativos na vida dos mentorados. Além disso, é importante que o vínculo emocional seja de qualidade, que é um fator determinante para o sucesso da mentoria, uma vez que a conexão emocional entre mentor e mentorado é o componente ativo essencial que impulsiona os impactos positivos. Relações de mentoria caracterizadas por confiança, empatia e proximidade emocional tendem a resultar em melhorias mais notáveis no desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos jovens (DuBois *et al.*, 2011; Rhodes, 2002). Para tal, a compatibilidade e suporte adequado aos mentores convêm ser estudados.

4.3.1 Compatibilidade e suporte adequado aos mentores

A afinidade entre mentores e mentorados é fundamental para o êxito da mentoria, pois essa relação não só depende da personalidade e dos interesses do mentorado, mas também do mentor. Desenvolver uma conexão bem-sucedida requer a compreensão dos valores e expectativas de ambas as partes. Tal equilíbrio pode ser alcançado por meio de uma seleção criteriosa dos mentores.

De acordo com Rhodes (2002), para que a mentoria seja efetiva, é fundamental que os laços estabelecidos entre mentor e mentorado sejam de qualidade, a qual pode desencadear resultados positivos, uma vez que os laços fortes são fundamentais nas relações de mentoria, por influenciarem diretamente as motivações dos mentores. Nesse sentido, a qualidade emocional desses vínculos é um ingrediente ativo para o sucesso da mentoria, composta por uma relação afetiva e de confiança, que se desenvolve ao longo do tempo.

Além disso, a mentoria é uma intervenção em que o mentor exerce um papel importante como defensor e professor do mentorado. Desse modo, o mentor delinea-se em ser um encorajador, um apoio, que busca orientar e aconselhar o mentorado, no tocante à sua vida acadêmica e pessoal. Assim, torna-se um modelo para o mentorado, que oferece suporte psicológico e aconselhamento em situações problemáticas. É importante ressaltar que, além desses papéis, o mentor preparado para lidar com as dificuldades e limitações do mentorado buscará ajudá-lo a superar os obstáculos.

Nesse sentido, é importante oferecer um suporte adequado aos mentores, que inclui treinamento e orientação contínuos, recursos e ferramentas específicas para enfrentar os desafios relacionados à mentoria, bem como oportunidades de interação com outros mentores e especialistas no campo. Nesse contexto, é necessário cultivar uma relação de mentoria bem-sucedida, através da compatibilidade entre o mentor e o mentorado, além de fornecer um suporte adequado e contínuo aos mentores. Dar prioridade a esses aspectos pode assegurar o sucesso da mentoria e aumentar as chances de os mentorados desenvolverem habilidades e competências essenciais para o êxito acadêmico e profissional (Powers *et al.*, 2015). Logo, aspectos como a mentoria personalizada e culturalmente sensível podem ser destacados.

4.3.2 Mentoria personalizada e culturalmente sensível

Os estudos revisados destacam a importância da mentoria personalizada e culturalmente sensível como fator de sucesso da mentoria. É importante que a mentoria leve em consideração as necessidades específicas do mentorado e que seja adaptada à sua cultura. A orientação personalizada pode abranger a definição de metas específicas, a criação de uma conexão significativa entre o mentor e o mentorado e uma abordagem integral que considere os desafios e os interesses individuais do orientado. Quando a orientação é personalizada, é possível estabelecer uma relação mais próxima e significativa entre o mentor e o orientado, aumentando as chances de sucesso, tanto acadêmico quanto pessoal (Powers *et al.*, 2015; Sánchez *et al.*, 2022; Clark *et al.*, 2021; Ellis *et al.*, 2018; Reid-Griffin, 2019; Ayoob *et al.*, 2022).

Além disso, a orientação culturalmente sensível reconhece as particularidades das experiências, perspectivas e valores culturais do orientado em questão, o que permite uma abordagem personalizada e abrangente, que tem maior probabilidade de levar em consideração e atender as necessidades específicas do orientado. Os autores afirmam que a orientação culturalmente sensível pode contribuir para superar as desigualdades e disparidades educacionais existentes.

Em suma, a personalização e a sensibilidade cultural são fatores importantes para o sucesso da mentoria. Quando a mentoria é adaptada individualmente e leva em consideração a cultura e a experiência do mentorado, é possível desenvolver uma relação significativa que ajude a promover o crescimento pessoal e acadêmico, o que envolve adaptar a mentoria à realidade dos mentorados, considerando suas deficiências (Powers *et al.*, 2015), o contexto cultural e social (Sánchez *et al.*, 2022) e a centralidade racial (Clark *et al.*, 2021; Ellis *et al.*, 2018), visando programas estruturados e multifacetados.

4.3.3 Programas estruturados e multifacetados

Estudos como os de Reid-Griffin (2019) e Ayoob *et al.* (2022) destacam a efetividade de programas de mentoria estruturados e multifacetados, que vão além do suporte acadêmico tradicional. Esses programas se concentram em desenvolver habilidades sociais, emocionais e pessoais, bem como habilidades acadêmicas e profissionais, capacitando os mentorados a se tornarem sujeitos mais completos.

O modelo de Mentoria Vertical (Reid-Griffin, 2019) conecta os estudantes do Ensino Médio com estudantes universitários nos campos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Este programa de mentoria visa construir habilidades relativas ao STEM, para os estudantes do Ensino Médio, disponibilizando mentores que podem ajudá-los a planejar sua trajetória acadêmica e profissional. Além disso, o programa fornece oportunidades para experiências práticas em STEM, que podem aumentar o interesse e a autoconfiança dos estudantes.

Por outro lado, a Academia Hillman (Ayoob *et al.*, 2022) fornece apoio e mentorias para estudantes de baixa renda ou em situação de risco. Este programa de mentoria inclui suporte acadêmico, experiências práticas, estágio e mentoria profissional. A Academia Hillman visa fornecer um caminho para o sucesso acadêmico e profissional através do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, habilidades de colaboração, de liderança e de desenvolvimento pessoal.

Ambos os programas enfatizam a importância da mentoria estruturada e multifacetada, para promover o sucesso acadêmico e profissional. Além do suporte acadêmico tradicional, esses programas visam desenvolver habilidades sociais, emocionais e pessoais. Ao oportunizarem práticas, experiências profissionais e mentoria, esses programas fornecem aos estudantes possibilidades para uma trajetória de sucesso, (Reid-Griffin, 2019; Ayoob *et al.*, 2022).

Em resumo, os estudos destacam a importância de programas de mentoria estruturados e multifacetados para a promoção do sucesso acadêmico e profissional. O modelo de Mentoria Vertical e a Academia Hillman são exemplos de programas que se concentram no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, de habilidades de colaboração e liderança, que proporcionam o suporte necessário

para alcançar metas pessoais e profissionais. O modelo de Mentoria Vertical de Reid-Griffin (2019) e a Academia Hillman de Ayoob *et al.* (2022) demonstram sucesso na construção de interesses, de autoconfiança e do aumento do desejo de buscar carreiras em STEM. Por isso, a atenção com o monitoramento contínuo e interação ativa.

4.3.4 Monitoramento contínuo e interação ativa

O estudo sobre o programa *Check & Connect* (Heppen *et al.*, 2015) destaca a importância do monitoramento contínuo do progresso escolar como uma parte fundamental da mentoria. Esse programa incorpora o monitoramento contínuo de indicadores de engajamento do aluno, como assiduidade, comportamento e progresso acadêmico. Esses dados permitem que os mentores adaptem adequadamente sua abordagem e ofereçam suporte adicional aos alunos quando necessário, promovendo o engajamento na escola e melhores resultados acadêmicos. O monitoramento contínuo do progresso escolar também permite que os mentores trabalhem com os alunos o estabelecimento de objetivos realistas e alcançáveis, além de acompanharem seu progresso.

O modelo de Mentoria Vertical também destaca a viabilidade de uma abordagem mais integrada e interativa na mentoria, o que envolve um compromisso mais profundo com a construção de relacionamentos significativos entre mentor e mentorado, estabelecendo alianças positivas que promovam o sucesso acadêmico e pessoal (Reid-Griffin, 2019). Aderindo a essa abordagem, o programa de mentoria inclui oportunidades práticas em STEM, experiências relevantes e conexões profissionais. O programa busca construir habilidades STEM, para estudantes do Ensino Médio, fornecendo mentores universitários.

Nessa dinâmica, a intimidade na relação entre mentor e mentorado também é relevante. O sucesso da mentoria depende de uma comunicação aberta e efetiva, que inclui discussões sinceras e orientação prática. Os mentores devem demonstrar um verdadeiro interesse no progresso acadêmico e pessoal dos estudantes, colocando-se como parceiros ativos em seu desenvolvimento. Neste contexto, os estudos destacam a importância de monitorar continuamente o progresso escolar,

adotando uma abordagem interativa na mentoria, o que requer um comprometimento mais profundo entre mentor e aluno, visando tanto ao progresso acadêmico quanto ao pessoal. Quando a mentoria é adaptada ao indivíduo e oferece oportunidades práticas, experiências relevantes e conexões profissionais, as chances de obter sucesso acadêmico e crescimento pessoal duradouro são aumentadas.

Por isso que os fatores aqui discutidos contribuem para o sucesso da mentoria. Dessa forma, é importante considerar abordagens personalizadas, suporte integral e programas bem estruturados, para aumentar a eficácia da mentoria. Esta sendo personalizada é fundamental para oferecer suporte adaptado a cada mentorado, o que inclui o estabelecimento de metas individuais, a identificação de necessidades acadêmicas e o pessoal, além de fornecer orientação personalizada. Quando a mentoria é personalizada, a relação entre o mentor e o mentorado é fortalecida, o que aumenta as chances de um resultado positivo para ambas as partes.

Além disso, programas de mentoria devem incluir suporte integral aos mentores, para garantir que eles tenham todas as ferramentas e recursos necessários para fazer uma diferença significativa na vida desses jovens. Essa abordagem requer o reconhecimento da importância do desenvolvimento de habilidades interpessoais, capacitação dos mentores para lidar com situações específicas, suporte superior para gerenciamento de caso, além de outros recursos.

Por último, programas de mentoria estruturados e bem organizados oferecem uma abordagem holística e abrangente para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, profissionais, pessoais e interpessoais. Esses programas podem fornecer acesso a recursos, estágios, mentorias, entre outras atividades práticas, além de um currículo baseado em metas específicas. A estruturação adequada do programa e o fornecimento de suporte adequado aos mentores e aos mentorados definem o caminho para o sucesso.

Segundo Bellodi (2021), para que a mentoria seja um recurso efetivo no ensino, é fundamental que o mentor seja capaz de estabelecer um vínculo forte e de confiança com o mentorado, cultivando uma relação de empatia, de acolhimento e de troca de conhecimentos. Nesse sentido, a mentoria é capaz de propiciar reflexões e novas perspectivas sobre os caminhos que os jovens podem seguir. Bellodi (2021) ilustra de maneira clara a complexidade da relação entre mentor e

mentorando, destacando que a relação baseada não apenas no conhecimento técnico e externo do mentor, mas também em suas qualidades internas, fomenta a empatia e o acolhimento. Essas qualidades permitem que haja tempo e espaço para uma troca de saberes, inspirações e orientações sobre os diferentes caminhos, levando a reflexões e a novas e melhores perspectivas de futuro para o mentorado.

Em resumo, a personalização da mentoria, o suporte integral e programas de mentoria bem estruturados são importantes para aumentar a efetividade da mentoria. Esses fatores, em conjunto, permitem a criação de uma abordagem holística, que ajuda os mentorados a se desenvolverem pessoal e profissionalmente, além de se prepararem para o sucesso a longo prazo. Sendo assim, possíveis benefícios da mentoria para a aprendizagem do mentorado é esperado.

4.4 Possíveis benefícios da mentoria para a aprendizagem do mentorado

A mentoria desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional, emocional, vocacional e prático dos jovens, conforme evidenciado por diversos autores. Powers *et al.* (2015) e Sánchez *et al.* (2022) destacam os benefícios acadêmicos e vocacionais da mentoria, sublinhando como ela pode guiar os jovens para carreiras e estudos mais focados em STEM. Lincoln *et al.* (2021) e White *et al.* (2021) ressaltam a importância do apoio emocional proporcionado pelos mentores, que é vital para o desenvolvimento de um sentido de propósito durante a adolescência. Este apoio é especialmente significativo para estudantes de comunidades marginalizadas, como observado por McNally *et al.* (2022), que enfatizam a relevância da mentoria para o acesso e o sucesso desses estudantes na educação universitária.

De acordo com Rhodes (2002), uma base sólida é fundamental para que os mentores contribuam efetivamente para o desenvolvimento de seus mentorados. Dentre as áreas críticas em que os mentores podem auxiliar, destacam-se a inteligência socioemocional, o desenvolvimento cognitivo e a formação de identidade. A promoção do desenvolvimento nessas áreas é associada a resultados positivos na formação dos estudantes, o que ressalta ainda mais a importância do

papel desempenhado pelos mentores, na orientação e no apoio ao crescimento dos jovens.

Além disso, estudantes que passaram pelo processo de mentoria relatam benefícios significativos, como melhoria na autoestima, aceitação social, níveis de intimidade, comunicação, confiança e desempenho acadêmico (Rhodes, 2002). No entanto, para que se obtenham resultados positivos, é necessário cultivar relacionamentos de qualidade, que sejam duradouros e significativos para o desenvolvimento dos jovens.

Nesse sentido, os relacionamentos de mentoria injetam esperança, criam caminhos para a educação superior e para possíveis carreiras, bem como reforçam a crença na capacidade dos estudantes de alcançar seus objetivos. Os Orientadores de Talento (Weiss *et al.*, 2019) são um exemplo disso, de como os mentores podem ser significativos, em termos de responsabilidade e apoio, ao incentivarem os estudantes a explorar seus interesses, num ambiente seguro e de suporte. A abordagem coletiva, somada ao benefício do apoio de pares, enriquece ainda mais a experiência educacional dos estudantes.

White *et al.* (2021) salientam a importância de mentores consistentemente envolvidos, que sejam percebidos como fontes críticas de apoio emocional e de avaliação. Os mentores não apenas fornecem suporte instrumental e informacional, mas também propiciam uma confiança que é essencial, para que os jovens sintam segurança para expressar suas preocupações e objetivos. Esse suporte emocional é fundamental para o desenvolver um propósito significativo e para o bem-estar geral dos jovens.

Smith e Petosa (2016) destacam como a mentoria entre pares pode ser um intenso apoio social, que é essencial para o desenvolvimento da autoeficácia, da competência e de habilidades necessárias para manter comportamentos saudáveis, como a atividade física. Por sua vez, Lincoln *et al.* (2021) descrevem o impacto do programa de mentoria *MPower*, no qual os mentores oferecem um suporte único, focado no bem-estar emocional dos estudantes, ajudando-os a superar desafios na busca de seus propósitos, de maneira autônoma e reflexiva.

No contexto do programa *MPower*, conforme Lincoln *et al.* (2021), os mentores fornecem um espaço de afirmação e de conforto para aliviar o estresse, destacando-se pela capacidade de se concentrarem nos objetivos individuais dos estudantes. A relação estabelecida é enriquecida por encontros semanais e

conversas que enfatizam a individualidade e as aspirações dos alunos. O mentor no *MPower* se destaca por guiar os estudantes na busca de suas próprias respostas e soluções, sem impor opiniões ou direções explícitas. Essa abordagem promove a reflexão e o desenvolvimento autônomo, fazendo com que os estudantes valorizem a orientação recebida como única e diferenciada, proporcionando-lhes um apoio emocional significativo.

A mentoria na mentalidade STEM (Reid-Griffin *et al.*, 2023; Redi-Griffin, 2019; Powers *et al.*, 2015; Sánchez *et al.*, 2022) é uma estratégia favorável para o desenvolvimento positivo da carreira dos jovens. Ao participar de relacionamentos de mentoria, os jovens recebem uma variedade de benefícios, incluindo melhorias acadêmicas e pessoais. A mentoria não só melhora as habilidades e o desempenho acadêmico dos jovens em STEM, mas também promove a iniciativa, o estabelecimento de metas e a responsabilidade pessoal, habilidades emocionais e de liderança, trabalho em equipe e comunicação.

A participação na mentoria também permite que os alunos do Ensino Médio alcancem outros jovens em suas comunidades e os orientem em direção a um caminho positivo. Esse engajamento aprimora sua mentalidade em direção à aprendizagem STEM, desenvolvendo habilidades importantes para a futura visão de carreira dos alunos. A participação em atividades voluntárias relacionadas ao STEM e na equipe competitiva da Olimpíada de Ciências pode fortalecer a confiança dos alunos e sua mentalidade em relação à aprendizagem STEM.

Dessa forma, a participação em oportunidades de mentoria também permite aos jovens adquirir capital social, envolvendo relacionamentos sociais interconectados, confiança nos relacionamentos e troca de recursos e benefícios. A mentoria também os incentiva a participar de eventos STEM como aprendizes e mentores durante o ano letivo, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento positivo da juventude. Como resultado, a mentoria pode ajudar a desenvolver não apenas as habilidades acadêmicas, mas também melhorar o bem-estar social e emocional dos jovens, na juventude e na vida adulta.

Assim, a mentoria pode ser uma abordagem que oferece uma série de benefícios acadêmicos e pessoais, bem como relacionados à saúde dos jovens. A participação na mentoria permite que eles desenvolvam habilidades e competências essenciais para o sucesso profissional e a vida pessoal, além de serem expostos a novas oportunidades de aprendizado e de aquisição de capital social, por meio de

eventos STEM e de atividades voluntárias. É importante que a mentoria e outras abordagens de apoio sejam incentivadas, para ajudar os jovens a alcançar os objetivos educacionais e profissionais e a desenvolver habilidades necessárias para a vida.

Por assim se configurar, a mentoria é uma experiência que traz benefícios não apenas ao mentorado, mas também ao próprio mentor. A pesquisa de Clark *et al.* (2021) destaca a importância da mentoria para homens negros e latinos que atuam como mentores, enfatizando como essa função contribui significativamente para o seu crescimento pessoal e profissional. A mentoria não é apenas transmitir conhecimentos ou treinar habilidades, é um processo de desenvolvimento mútuo, no qual os mentores também aprendem e crescem.

Ao assumirem papéis de liderança nesse processo, os mentores não só orientam os jovens, mas também se conectam profundamente com as comunidades em que estão inseridos, reforçando seu senso de comprometimento e responsabilidade. A experiência da mentoria leva a uma jornada de autodescoberta e de empoderamento, tanto para o mentor quanto para o aprendiz. Os mentores adquirem um forte senso de agência e de propósito, ou seja, eles não se definem apenas como guias, mas também como líderes. A liderança inclui não apenas orientar os outros, mas também ter voz ativa e agência, influenciando e sendo influenciado. Nesse sentido, destaca-se a importância da comunicação bidirecional entre os mentores e os jovens (Clark *et al.*, 2021).

Por outro lado, o programa de mentoria *Check & Connect* (C&C), descrito por Heppen *et al.* (2015), oferece diversos benefícios aos estudantes, visando prevenir o abandono escolar e melhorar o engajamento e o desempenho acadêmico. A mentoria personalizada fornecida pelo programa ajuda os estudantes a se engajarem na escola e permite uma intervenção direcionada e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. O resultado é um suporte contínuo para os que estão em risco de abandono escolar, proporcionando-lhes um caminho para o sucesso acadêmico e profissional. A abordagem do programa *Check & Connect* ajuda a melhorar as taxas de graduação no tempo certo, o que é crucial, pois os estudantes que abandonam a escola enfrentam maiores dificuldades para empregar-se e obter uma renda sustentável.

Nesse sentido, a mentoria pode contribuir significativamente com o desenvolvimento juvenil, oferecendo benefícios acadêmicos, emocionais,

vocacionais e práticos. Ela é importante para o desenvolvimento de um propósito, como apoio emocional e acadêmico dos jovens e para o sucesso de estudantes de comunidades marginalizadas da educação universitária. Através da mentoria, seja no formato de programas específicos como o *MPower*, seja em outras modalidades, os jovens encontram um ambiente seguro e de apoio para explorar interesses, desenvolver habilidades e atingir seus objetivos. Mentores consistentemente envolvidos, que oferecem suporte emocional e na avaliação, são essenciais para um impacto transformador na vida dos jovens.

Nesse contexto, o mentorado não se beneficia apenas do conhecimento prático do mentor, mas, igualmente, da conexão emocional, que proporciona apoio e orientação, em níveis mais profundos. Sendo assim, é importante cultivar relacionamentos de mentoria que transcendam o aspecto funcional, focando na construção de laços genuínos que nutram o crescimento holístico e a autoestima dos jovens envolvidos no processo de mentoria (DuBois *et al.*, 2011; Rhodes; 2002). Portanto, as tendências da utilização mentora como recurso de ensino são imprescindíveis para verificar a eficácia dessa dinâmica no contexto do ensino.

4.5 Tendências da utilização da mentoria como recurso de ensino em âmbito Internacional

A Revisão Sistemática da literatura (RSL) revela várias tendências significativas no campo da mentoria, as quais são essenciais para compreender como ela pode ser efetiva, em diferentes contextos de ensino e de desenvolvimento pessoal. A seguir, apresentam-se algumas das tendências mais relevantes, junto com os respectivos autores.

4.5.1 Mentoria para a Promoção do Interesse em STEM para Grupos Sub-representados

Conforme as pesquisas de Powers *et al.* (2015) e Sánchez *et al.* (2022), ainda existe uma enorme disparidade de gênero e raça na área de STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática), isto é, grupos sub-representados enfrentam vários desafios para acessar e ter sucesso nessas áreas. Nesse contexto, os programas de mentoria constituem uma das estratégias que podem para ajudar esses grupos a superar obstáculos e a alcançar seus objetivos em STEM.

Nesse contexto, surge a oportunidade de desenvolver programas de mentoria especializados que ofereçam suporte a jovens com deficiência (Powers *et al.*, 2015), a estudantes latinos (Sánchez *et al.*, 2022) e a estudantes em áreas rurais e de origens sub-representada (Reid-Griffin *et al.*, 2023; Reid Griffin, 2019), na área de STEM. A personalização dos programas de mentoria é crucial para atender as necessidades desses grupos sub-representados. Além disso, a sensibilidade cultural na mentoria desempenha um papel fundamental ao garantir que essa prática seja relevante e respeite as diferenças culturais dos mentorados. É importante ressaltar que a mentoria planejada com o objetivo de promover a inclusão e a diversidade em STEM reconhece e valoriza as identidades únicas e as experiências desses grupos marginalizados.

Além disso, estudos têm mostrado que programas de mentoria em STEM são efetivos na criação de um ambiente que busca promover o interesse dos alunos e os incentiva a seguir carreiras em STEM. Reid-Griffin *et al.* (2023) e Reid-Griffin (2019) afirmam que programas de mentoria são particularmente importantes para estudantes em áreas rurais e de origem sub-representada.

Os programas de mentoria em STEM geralmente se concentram em proporcionar exposição à ciência e à tecnologia e em fomentar um ambiente de ensino que incentive a curiosidade e a criatividade dos jovens (Reid-Griffin *et al.*, 2023; Reid-Griffin, 2019). A mentoria pode fornecer uma abordagem mais personalizada para o aprendizado de STEM, bem como oferecer um ambiente em que os estudantes possam fazer perguntas e compartilhar ideias, sem medo de julgamentos.

No entanto, para que os programas de mentoria em STEM tenham resultados positivos, é preciso que os mentores sejam capacitados e bem treinados. Eles devem não apenas ter uma formação sólida em STEM, mas também ser capazes de comunicar-se de forma clara com os alunos. Além disso, é importante que eles sejam diversos e representativos do público-alvo e que estejam em posição de dar suporte a estudantes de áreas rurais e minorias étnicas (Reid Griffin *et al.*, 2023; Reid-Griffin, 2019).

Em última análise, a mentoria não só pode melhorar as habilidades e a performance acadêmica em STEM, mas também pode ajudar a aumentar a confiança, a autoestima e o engajamento na área (Powers *et al.*, 2015; Sánchez *et al.*, 2022). Além disso, programas de mentoria bem elaborados e com profissionais capacitados podem ajudar a encorajar e a inspirar estudantes a seguirem carreiras em STEM e a explorarem todo o seu potencial na área (Reid-Griffin *et al.*, 2023; Reid-Griffin, 2019). Por essas razões, é importante que sejam desenvolvidos e implementados programas de mentoria personalizados, para ajudar a apoiar e a aumentar a diversidade e a inclusão em STEM, especialmente, para grupos sub-representados.

4.5.2 Mentoria holística e desenvolvimento pessoal

A mentoria holística é uma abordagem que entende que a educação envolve não só o desenvolvimento acadêmico, mas também, o pessoal. Segundo Lincon *et al.* (2021), a mentoria na perspectiva holística envolve o apoio emocional, e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de vida. Ela proporciona suporte não só em termos de desafios acadêmicos, mas também em questões pessoais que possam impactar o sucesso acadêmico, incluindo lidar com a ansiedade, a autodescoberta e o planejamento de carreira.

Nessa perspectiva, a mentoria pode ter um efeito significativo no desenvolvimento pessoal dos mentorados, com potencial para melhorar sua confiança, autoestima e, conseqüentemente, aumentar a probabilidade de sucesso acadêmico e profissional a longo prazo. É interessante observar que, embora a mentoria acadêmica ainda seja fundamental, a mentoria holística é uma abordagem

mais completa, que pode beneficiar ainda mais o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Ao oferecer orientação personalizada, a mentoria contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas relevantes para o mercado de trabalho, que está em constante evolução. Além disso, ela busca superar as contradições entre tradições acadêmicas e práticas, promovendo uma abordagem holística que considera não apenas o crescimento acadêmico, mas também aspectos pessoais e profissionais, preparando os estudantes para enfrentarem os desafios da sociedade contemporânea (Mjelde, 2020).

Embora a mentoria holística seja benéfica para o desenvolvimento pessoal e profissional dos mentorados, alguns questionamentos em relação à sua implementação no contexto brasileiro urgem ser levantados. Sob esse ponto de vista, será que a cultura brasileira permite que os mentores atuem não apenas como orientadores acadêmicos, mas também como apoio emocional? Como assegurar que os mentores estejam adequadamente preparados para lidar com traumas e desafios pessoais dos estudantes?

Para esses questionamentos, é importante considerar como a mentoria holística pode ser aplicada num contexto de desigualdade social e econômica, no qual os problemas pessoais e profissionais podem ser agravados devido às dificuldades financeiras. É possível que a implementação da orientação holística exija uma abordagem mais personalizada, que leve em conta as particularidades dos alunos e providencie os recursos e os suportes necessários para atender as demandas. Portanto, é relevante realizar mais estudos para entender como a mentoria holística pode ser implementada e adaptada ao contexto brasileiro, de forma efetiva, para auxiliar na formação integral dos estudantes.

4.5.3 Mentoria e desenvolvimento da identidade racial

A mentoria é um recurso que pode desempenhar um papel importante no apoio ao desenvolvimento da identidade racial e na promoção da autoeficácia de pessoas negras em ambientes educacionais, conforme apontado por Clark *et al.* (2021) e Ellis *et al.* (2018). Os mentores podem fornecer um ambiente seguro e

confortável, no qual esses jovens possam discutir e explorar suas identidades raciais, compartilhar experiências e enfrentar desafios relacionados a essa identidade.

Cada relação de mentoria é única e influenciada pela personalidade, pela história e pelas características individuais dos participantes, bem como pelo contexto em que ocorre (Silva; Freire, 2014). Sendo assim, a mentoria pode ser uma ferramenta importante para ajudar a combater situações de discriminação na sociedade e nas instituições educacionais. Os mentores podem ajudar os jovens a entenderem a estrutura, a história e as implicações da discriminação racial, bem como podem fornecer um ambiente de suporte e de confiança, que incentive a autoconfiança e a autoestima. Ao mesmo tempo, a mentoria pode fornecer um espaço seguro para que os estudantes expressem seus sentimentos e emoções em relação à sua identidade racial, o que pode ajudá-los a superar barreiras e ter sucesso na educação e na profissão (Clark *et al.*, 2021; Ellis *et al.*, 2018).

Além disso, a mentoria também pode atuar como um modelo positivo para o sucesso de homens negros em ambientes educacionais, especialmente, nos campos de STEM. Quando os mentores são bem-sucedidos e têm um histórico comprovado, podem inspirar os jovens a acreditar que eles também podem ter sucesso na carreira (Clark *et al.*, 2021; Ellis *et al.*, 20158). Dessa forma, a mentoria pode ajudar a apoiar o desenvolvimento e a identidade racial e promover a autoeficácia e o sucesso acadêmico e profissional dos jovens negros.

Assim, é importante levantar questionamentos sobre por que a escola frequentemente falha em se configurar como um espaço para abordar questões raciais. Por conseguinte, a falta de representatividade nos corpos docentes e na administração escolar, em particular para estudantes negros em campos como STEM, influencia diretamente na identificação desses alunos.

Entretanto, a ênfase no desempenho acadêmico dentro das instituições resulta muitas vezes na negligência de práticas holísticas como a mentoria, que poderiam trazer benefícios para o desenvolvimento integral dos estudantes. Posto isto, a ausência de programas e recursos dedicados revela uma falha significativa na abordagem de ensino, sublinhando um desrespeito de longa data pela importância destes componentes. Portanto, questionar os desafios na abordagem de questões raciais no ensino é essencial para compreender as resistências, seja por falta de conhecimento ou vontade política. Enfatizando, assim, a importância de avaliar os

fatores estruturais para facilitar reformas rumo a um clima de aprendizagem mais inclusivo.

4.5.4 Suporte relacional e acesso à educação superior

As pesquisas de McNally et al. (2022) e o programa Check & Connect, descritos por Heppen et al. (2015), destacam a importância da mentoria como um suporte essencial no acesso à educação superior para estudantes de comunidades marginalizadas. Esses estudantes enfrentam desafios únicos e, muitas vezes, têm maiores dificuldades em acessar a educação superior. Eles podem ser afetados por barreiras financeiras, dificuldades emocionais, falta de suporte social e familiar, entre outras dificuldades, que impedem de alcançar suas metas acadêmicas.

A mentoria pode ajudar a fornecer suporte emocional e social a esses estudantes, ajudando-os a acessar recursos, estabelecer metas e desenvolver um senso de pertencimento e de conexão com sua comunidade acadêmica. Também pode ajudar a melhorar a motivação e a autoestima, estimular a resiliência, bem como ajudá-los a enfrentar e a superar desafios.

O programa *Check & Connect* é um exemplo de como a mentoria pode ter um impacto positivo na educação superior. Ele ajuda a combater a evasão escolar, fornecendo um suporte personalizado a estudantes, para enfrentarem desafios de engajamento. Nesse contexto, a mentoria individualizada atende as necessidades específicas de cada aluno, bem como propicia um ambiente de comunidade positivo, que ajuda os alunos a se sentirem pertencentes e conectados (Heppen *et al.*, 2015). Dessa forma, a mentoria pode fornecer suporte relacional, que é essencial para superar barreiras que dificultam o acesso à educação superior para estudantes de comunidades marginalizadas, ajudando-os a alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Nesse contexto, as tendências identificadas na utilização da mentoria como recurso de ensino refletem um movimento em direção a uma abordagem mais abrangente e personalizada, que leva em conta a diversidade dos estudantes. Considerar a diversidade de necessidades é particularmente importante para grupos sub-representados, que costumam enfrentar desafios específicos que requerem ser

abordados de forma adequada. A adaptabilidade e a flexibilidade das estratégias de mentoria são essenciais para garantir que elas sejam efetivas em contextos educacionais específicos.

Nesse sentido, a abordagem personalizada reconhece que as necessidades de cada aluno são únicas e requerem soluções específicas. A adaptabilidade, a flexibilidade e a personalização representam uma mudança significativa na abordagem do ensino tradicional, que tende a ser mais centrada no professor e menos adaptada às particularidades. Dessa forma, a mentoria personalizada pode ajudar a melhorar o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes, atender as suas especificidades, promover uma educação mais inclusiva e criar um ambiente mais acolhedor para estudantes sub-representados, principalmente, aqueles em situação de vulnerabilidade.

5 CONCLUSÃO

Querido Mentor...

Quem diria que um dia eu como você me tornaria

Hoje quando perguntado,
lembrei de cada palavra que você usou
quando me fez acreditar
que eu poderia chegar lá.

E agora com experiência e visão
também ofereço a minha mão.

Eles precisam saber
que alguém como eles também pode crescer.

Olhem onde cheguei
tudo que com o estudo conquistei.
Mais que ensino, educação, foi através da orientação.

Palavras amigas,
Conselhos sábios,
Isso me motivou,
a ser quem sou,

Hoje posso ajudar a quem interessar
Nessa jornada de encontro,
vou direto ao ponto.
Vamos olhar o que cada um gosta de fazer, quem gostaria de ser,
Oferecer escolhas e caminhos a percorrer.

São muitas possibilidades e diferentes realidades.
Com um olhar especial,

podemos juntos desvendar tudo que o futuro tem a oferecer.
Vamos juntos nessa caminhada
é uma grande troca em que todos crescem
Seremos sempre melhores, tendo alguém com quem contar,
um conselheiro, um amigo, um irmão
um mentor.
Hoje, eu também sou.

*Autoria própria

A personagem fictícia que conduz este trabalho exemplifica que o crescimento pessoal, acadêmico e profissional pode ser mais profundo quando estimulado por uma conexão emocional que acontece na relação entre o mentor e o mentorado.

Nessa perspectiva, o coração obriga-nos a procurar não apenas conquistas intelectuais e profissionais, mas também aquelas relacionadas com as nossas emoções e valores. Os quais são importantes nessa modernidade líquida, em que abundam as complexidades da tomada de decisões e o simples ato de decidir pode ser extremamente confuso e doloroso, pois estamos constantemente enfrentando a incerteza e o medo de sermos deixados para trás ou excluídos (Bauman, 2012).

Embora este período seja definido pela sociedade como um momento de inúmeras expectativas para os sujeitos em relação às suas futuras carreiras e vidas, os anos do Ensino Médio são parte integrante da vida dos estudantes. Este é o momento em que se deparam com a responsabilidade por si próprios e pelas suas ações que podem ter um impacto significativo nas suas escolhas de vida futuras (Wivian; Weller, 2014), sendo assim é importante que as abordagens de ensino considerem as experiências e as necessidades desses adolescentes.

Nesse contexto, o sistema de ensino que permite aos jovens se expressarem e participarem ativamente das atividades de aprendizagem, que ressalta a importância da educação, além do conhecimento acadêmico, o desenvolvimento emocional, social e físico dos adolescentes é valorizada. Dessa forma, os jovens crescem e se desenvolvem de forma integral (Le Breton, 2017).

Ademais, pode-se observar que, ao aceitar o crescimento e o desenvolvimento nos níveis intelectual e emocional, os mentores podem desempenhar um papel que possibilita ajudar os alunos a compreender as suas

verdadeiras identidades, seus valores e seus interesses, a fim de trabalhar no sentido de fazer escolhas profissionais informadas e alinhadas com as suas ambições e objetivos.

Além disso, os mentores podem auxiliar no reforço da inteligência emocional dos seus mentorados, oferecendo-lhes o apoio necessário e orientando-os quando se deparam com situações difíceis com outras pessoas. Dessa forma, os mentores podem oferecer ferramentas para que os mentorados consigam solucionar seus conflitos interpessoais. Tal abordagem pode tornar-se parte da experiência de vida dos jovens e não é improvável que eles se lembrem dos conselhos dados pelo seu mentor ao longo de suas vidas. Isso também significa que um mentor tem a oportunidade de ir muito além de resolver tarefas acadêmicas específicas ou auxiliar na escolha de uma carreira.

Sendo assim, ajudar os jovens a estabelecer uma identidade, a sentirem-se confortáveis consigo mesmos, a acreditarem nas suas capacidades e a desenvolverem as competências necessárias para lidar com os desafios da vida é uma área importante em que é possível os mentores se concentrarem. Por meio de uma postura empática, os mentores podem contribuir para mudar o curso da vida de um aluno, ajudando-o a realizar o seu próprio potencial.

Uma vez que, segundo Jarocki (2011), a prática da mentoria está inserida no âmbito das relações interpessoais, sendo uma interação significativa entre indivíduos, à medida que o mentorado se desenvolve e amadurece sob a orientação do mentor. Ainda, poderão surgir oportunidades em que o mentorado naturalmente se torna um mentor, o qual partilha os conhecimentos e as lições que ele aprendeu com os mais jovens. Este ciclo de mentoria não só estimula o crescimento pessoal, mas também pode impactar positivamente a sociedade.

Nesse sentido, este estudo sobre a mentoria como recurso de ensino na aprendizagem dos jovens estudantes, baseado na Revisão Sistemática da Literatura (RSL), destaca o impacto positivo e multifacetado desta abordagem no desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos estudantes. Autores como Weiss *et al.* (2019) enfatizam a importância da mentoria para complementar a aprendizagem em sala de aula, facilitar a compreensão de conceitos e promover o desenvolvimento de habilidades. Assim, a mentoria vai além do apoio acadêmico e serve como porta de entrada para novas experiências e novas ligações, que ajudam a expandir significativamente os horizontes educativos dos jovens.

Também merece destaque o papel da mentoria no fornecimento de apoio emocional e desenvolvimento pessoal. De acordo com Lincoln *et al.* (2021) e White *et al.* (2021), é importante que mentor e mentorado tenham uma relação empática, em que o mentor tente verdadeiramente compreender o aluno. Através deste apoio emocional, estabelece-se um ambiente de confiança, no qual se sentem confortáveis para expressar suas preocupações e explorar o seu potencial.

Silva e Freire (2014) enfatizam a importância de reconhecer essa diversidade para compreender o verdadeiro impacto da mentoria no desenvolvimento dos adolescentes em diferentes contextos sociais e educacionais. Mjelde (2020) enfatiza a mentoria no ensino como uma intervenção que integra teoria e prática, é centrada no aluno e estimula a busca pelo conhecimento.

No entanto, é importante destacar que o sucesso da mentoria está diretamente ligado ao vínculo estabelecido entre mentor e mentorado em uma relação cultivada a partir do apoio emocional e do compartilhamento de conhecimentos práticos e teóricos.

A partir desta Revisão Sistemática, podemos concluir que a mentoria é um importante recurso de ensino que tem o potencial de transcender as fronteiras tradicionais, fornecendo suporte acadêmico, emocional e pessoal aos jovens estudantes. Por meio da mentoria, os estudantes têm a oportunidade de explorar seu potencial, encontrar soluções para problemas pessoais e acadêmicos, desenvolver habilidades socioemocionais, além de ampliarem seu horizonte educacional e criarem conexões para novas experiências. A mentoria é um recurso que pode influenciar positivamente tanto a jornada educacional quanto a pessoal dos jovens estudantes, contribuindo assim para o desenvolvimento integral e o sucesso acadêmico e profissional.

Nessa conjunção, o mentor oferece suporte e orientação, no sentido de desenvolver desde habilidades acadêmicas até elucidar o futuro profissional para o mentorado. Esse acompanhamento pode ser especialmente importante em contextos como o brasileiro, onde as realidades dos jovens são muito diversificadas e, muitas vezes, desfavoráveis.

Assim, os programas de mentoria implementados ao longo de muitos anos em escolas de Ensino Médio nos Estados Unidos poderiam servir de inspiração para adaptar esta abordagem ao contexto brasileiro, uma vez que podem ser usados como um recurso valioso para ajudar a enfrentar os desafios dos jovens, nas

escolas brasileiras, especialmente, em contextos de desigualdade econômica e social. Programas de mentoria norte-americanos podem fornecer exemplos de boas práticas e oportunidades para adaptá-las à realidade brasileira. Programas como o *Hillman Academy* e o *Check and Connect* são exemplos que ajudam os estudantes a desenvolver habilidades de liderança e interpessoais, para se tornarem modelos positivos nas suas comunidades. Outros programas visam otimizar resultados de aprendizagem, estimular o interesse em STEM e desenvolver habilidades como resolução de problemas, comunicação e criatividade.

Convém frisar que a presente dissertação pretende criar parâmetros para idealizações de programas de mentoria adaptados às especificidades dos estudantes brasileiros, valorizando as características de cada sujeito e contribuindo para a formação integral dos jovens. É importante que a abordagem de mentoria seja abrangente, incluindo não só apoio acadêmico, mas também apoio emocional e pessoal. Assim, participa ativamente na construção de uma rede que guia e caminha passo a passo ao lado dos estudantes na construção de suas trajetórias pessoais e profissionais, contribuindo para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e participativa.

Para isso, é relevante o fomento de programas de mentoria para jovens na educação brasileira que levem em consideração o perfil do estudante e da realidade sociocultural em que ele está inserido. É necessário ampliar o acesso à mentoria, permitindo que ela seja acessível a todos, não importando a região onde estejam ou a sua condição socioeconômica. Com essa finalidade, poderiam ser direcionados investimentos para criação e aperfeiçoamento de políticas públicas, bem como incentivos para que profissionais comprometidos com o ensino possam dedicar-se a essa prática. Assim, os jovens poderiam contar com apoio e orientação especializados, guiando-os na construção de seus objetivos e no reconhecimento de seu potencial, construindo mais possibilidades em seus caminhos.

Além disso, verificou-se nesse trabalho que os artigos nacionais apresentam uma lacuna ao abordarem, de forma geral, a questão da mentoria no Ensino Médio, pois não se aprofundam na análise de casos específicos de programas nacionais. Em contrapartida, os estudos internacionais, especialmente os desenvolvidos nos Estados Unidos, oferecem um panorama mais completo ao examinarem programas de mentoria consolidados em escolas, o que é comum na cultura norte-americana.

Os principais pesquisadores encontrados nesta Revisão Sistemática de Literatura, em sua maioria, são provenientes de universidades norte-americanas e europeias, trazendo experiências e formações variadas para o campo da mentoria. A formação desses profissionais, muitas vezes nas áreas da Psicologia e da Educação, desempenham um papel importante na ampliação do conhecimento e na orientação de aplicações práticas.

Nesse contexto, os estudos internacionais permitiram uma análise mais completa das práticas de mentoria, contribuindo assim para a ampliação da compreensão dos programas no Ensino Médio e, conseqüentemente, promover o seu desenvolvimento no contexto nacional.

No Brasil, é necessário o aprimoramento dos estudos de caso, para uma análise mais aprofundada, que permita a compreensão das práticas de mentoria no contexto da educação. A partir da análise de casos específicos de programas nacionais, será possível compreender as especificidades das práticas de mentoria no contexto brasileiro. Desse modo, esses dados podem ser utilizados para o desenvolvimento e o aprimoramento de políticas públicas voltadas ao Ensino Médio, bem como engajar e sensibilizar mais mentores, estudantes e instituições de ensino a adotarem programas de mentorias de qualidade, que promovam a formação integral dos jovens.

Entretanto, esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar seus resultados. Primeiramente, uma limitação importante é a exclusão de artigos de estudos que não estão publicados nos idiomas inglês ou português, bem como a não inclusão de plataformas que hospedam artigos produzidos em países asiáticos ou africanos. Essa restrição linguística pode ter excluído perspectivas e práticas de mentoria de outras regiões do mundo, limitando a compreensão global do tema. Além disso, o recorte temporal da pesquisa, que inclui apenas artigos dos últimos 10 anos, pode ter deixado de fora programas específicos de mentoria em um período anterior.

Portanto, recomenda-se que pesquisas futuras abordem essas limitações, explorando como programas de mentoria bem-sucedidos em todo o mundo podem ser adaptados ao contexto brasileiro, levando em consideração as atuais desigualdades socioeconômicas e culturais. Além disso, é fundamental que os estudos subsequentes investiguem não apenas o impacto acadêmico, mas também

o apoio emocional e pessoal proporcionado pela mentoria, reconhecendo as diversas realidades dos estudantes brasileiros.

A mentoria, nesse caso, surge como um recurso de ensino que pode modificar o desenvolvimento dos alunos, desde que seja individualizado e centrado no relacionamento humano, bem como atento à diversidade cultural. Contudo, os desafios que possam surgir para dificultar uma implementação inclusiva podem demandar soluções inventivas e estratégias flexíveis. Uma abordagem personalizada ou culturalmente sensível à mentoria pode não ser uma tarefa fácil. Embora os estudos sejam encorajadores sobre o impacto da mentoria, é importante aceitar que a mentoria não é uma solução única.

Nesse sentido, como podemos garantir que os programas de mentoria sejam acessíveis aos jovens em situação de vulnerabilidade? De que forma deverão esses programas ser ajustados para responder às especificidades destes grupos? Assim, se torna necessário mais discussões para pensar como os programas de mentoria podem ser estruturados para incorporar esses elementos e superar as barreiras culturais que podem surgir em contextos diversos.

Assim, a implementação de uma abordagem de mentoria personalizada e culturalmente sensível tem condições de ser pensada e valorizada no contexto brasileiro, onde a realidade difere da América do Norte, devido à escassez de recursos que prevalece em comunidades vulneráveis. Além da complexidade da relação mentor-mentorado e das configurações individuais, é necessário adotar estratégias flexíveis que facilitem a comunicação e também superem quaisquer impedimentos práticos.

Dessa forma, a mentoria convém ser vista como uma complementação a outras políticas e programas que visam ao desenvolvimento integral dos jovens estudantes. Por isso, a integração e a colaboração de escolas e universidades, trabalhando em parceria para abordar as diversas necessidades e realidades dos estudantes, é importante nesse processo. A implementação dessa dinâmica como um recurso de ensino voltado para a inclusão social pode permitir uma compreensão mais profunda das demandas dos adolescentes, no sentido de oferecer apoio acadêmico e socioemocional que promova a formação integral dos sujeitos. Portanto, a consolidação da mentoria como prática no ensino depende da capacidade das escolas e comunidade de trabalhar conjuntamente, para oferecer oportunidades de ensino e de desenvolvimento inclusivas aos estudantes. Desse

modo, poderá haver não só melhor qualidade de vida para as juventudes, seja na atualidade, seja no futuro próximo, mas também para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

AMADO, Nélia. Tecnologias na aprendizagem da matemática: Mentoring, uma estratégia para a Formação de Professores. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 1013-1039, 2015.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AYOOB, Joseph C.; BOYCE, Richard D.; LIVSHITS, Solomon; BRUNO, Tullia C.; DELGOFFE, Greg M.; GALSON, Deborah L.; DUNCAN, Andrew W.; ATKINSON, Jennifer M.; OESTERREICH, Steffi; EVANS, Steve; ALIKHANI, Malihe; BAKER, Tobias A.; PRATT, Sheila; DEHAAN, Kenneth J.; CHEN, Yuanyuan; BOONE, David N. Getting to YES: The Evolution of the University of Pittsburgh Medical Center Hillman Cancer Center Youth Enjoy Science (YES) Academy. **Journal of STEM Outreach**, Pittsburgh, v. 5, n. 2, 2022.

BATISTA, Rafael. Alunos da rede pública são maioria entre calouros da USP. **Brasil Escola**, São Paulo, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-20-anos-transformacao-maior-prova-brasil.htm>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BELL, Chip R. **Mentor e Aprendiz**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

BELLODI, Patrícia Lacerda. Cartas a um jovem mentor – aprendendo mentoria com os clássicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 45, n. sup.1, p. e120, 2021.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BOVO, Cassiano Martines. Um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la. **Justificando**, 11 set, 2019. Disponível em: <https://www.justificando.com/2019/09/11/um-povo-que-nao-conhece-a-sua-historia-e-stacondenado-a-repeti-la/> Acesso em 22 jul. 2022.

BRASIL. Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância. **GOV.BR**, Brasília/DF, 23 out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/censo-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases para Educação (LDB)**. Brasília/DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília/DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Lei do Novo Ensino Médio**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista RELVA**, Juara-MT, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance". **Revista REVEJA**, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/go/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos%20e%20Juventude%20-%20Carrano.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CLARK, Jelisa S.; BROOMS, Derrick R.; SMITH, Matthew; FRANKLIN, William. Understanding the Laws of Harvest: Black and Latino Male Collegians Enacting Critical Race Care as Youth Mentors. **Teachers College Record**, [S.l.], v. 123, n. 12, p. 155-179, 2021.

CURY, Carlos Roberto J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração Da Educação**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Documents/0%20Work/19144-Texto%20do%20artigo-69220-1-10-20110321.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DAYRELL, Juarez. Publicação de Artigos Científicos. **Revista Onda Jovem**, p. 1-5, mar. 2005.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Orgs). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101-134.

DICIONÁRIO OXFORD. **Mentoria**. 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/oxford>. Acesso em: 20 dez. 2022.

DUBOIS, David; PORTILLO, Nelson; RHODES, Jean; SILVERTHORN, Naida; VALENTINE, Jeffrey. How effective are mentoring programs for youth? A systematic assessment of the evidence. **Psychological Science in the Public Interest**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 57-91, 2011.

DURHAM, Eunice R. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. São Paulo: Ed. USP, 2003.

ELLIS, James M.; ROWLEY, Larry Lee; NELLUM, Christopher J.; SMITH, Chauncey D. From Alienation to Efficacy: An Examination of Racial Identity and Racial Academic Stereotypes among Black Male Adolescents. **Urban Education**, Califórnia, v. 53, n. 7, p. 899-928, 2018.

FREIRE, Teresa (Org.). **Tutoria por pares na Universidade do Minho**: Manual para tutores. Braga: Universidade do Minho, 2012.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg'**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-sau-de-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção E Publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 57-73, set. 2019.

GROSSMANN, Jean Baldwin; TIERNEY, Joseph P. Does mentoring work? An impact study of the Big Brothers Big Sisters program. **Evaluation review**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 403-426, 1998.

HATTGE, Morgana. **Escola**: um modelo, muitas versões. **Revista Univates**, Lajeado, ano 3, n. 7, 2018. p. 29.

HEPPEN, Jessica; O'CUMMINGS, Mindee; POLAND, Lindsay; ZEISER, Krissy; MILLS, Nicholas. Implementation and Impact of the Check & Connect Mentoring Program. **Society for Research on Educational Effectiveness**, Evanston, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Superior**. Brasília/DF: INEP, 2019.

JAROCKI, Rose. **Estudo de Caso**: Relação entre Acampamentos Educativos de férias e o desenvolvimento das habilidades sociais, mentoria e benefícios para o mundo organizacional na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Empresarial) - Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração, 2011.

LE BRETON, David. **Uma breve história da adolescência**. Trad. André Marins Campos Guerra et al. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

LIMA, Marco Antônio Oliveira. **Juventudes e cidade**: uma leitura acerca das práticas espaciais e da condição juvenil. In: SANTOS, Rafael Ribeiro; SILVA, Mary Anne Vieira (Orgs). **Juventudes nos (entre) lugares**: leituras interdisciplinares contemporâneas. Santa Maria: Arco, 2021. p. 34-48. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/4502fa_2e098e2b58f34dbf90ca8e4703cc3f66.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

LINCOLN, Brenna; WOOD, Willow; REED, Madeline; SEPULVEDA, Jonathan; LIANG, Belle; HILL, Nancy E.; PERELLA, John. M'Power Shows Me Who I Want to Be': A Qualitative Study of a Youth Purpose Program. **European Journal of Psychology and Educational Research**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 113-122, 2021.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MCNALLY, Sinéad; DOWNES, Paul; O'HALLORAN, Laura; KENT, Gráinne; O'NEILL, Sandra. The Whole World Was Lifted off Me: The Importance of Relational Supports and Peer Mentoring for Under-Represented Students Accessing University in Ireland. **Journal of Further and Higher Education**, Dublin, v. 46, n. 10, p. 1319-1333, 2022.

MENTOR. **How to build a successful mentoring program using the elements of effective practice**: A step-by-step toolkit for program managers. Alexandria, VA: National Mentoring Partnership, 2005.

MJELVE, Liv. Experiência e significado de mentoria: da abordagem socrática à nova ciência da aprendizagem. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 6-23, maio/ago. 2020.

MORAN, José. **A importância de construir projetos de vida na educação**. São Paulo: USP, 2017.

MORGADO, José C.; SOUZA, Joana; PACHECO, José A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, [S.l.], v. 15, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16197.062>

NARODOWSKI, Mariano. Once tesis urgentes para una pedsagogia del contra aislamiento. **Pensar a Educação**, 2022. (Tradução de Tania Gi). Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/blogpensaraeducacao/onze-teses-urgentes-para-uma-pedagogia-do-contrainisolamento/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

NASCIMENTO, Erica Pereira dos Santos; SILVA, Rita de Cassia de Oliveira. Luz, câmera, (desumaniz)ação: entre o pedagógico e a manutenção da vida, o que é ser professor/a em tempos de pandemia? **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. esp. 2, p. 75-93, 2020 DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.52348>.

OLIVEIRA, Sidnei. **Mentoria**: Elevando a maturidade e desempenho dos jovens. São Paulo: Integrare, 2015.

POWERS, Laurie E.; SCHMIDT, Jessica; SOWERS, Jo-Ann; MCCRACKEN, Kasey. Qualitative Investigation of the Influence of STEM Mentors on Youth With Disabilities. **Career Development and Transition for Exceptional Individuals**, [S.l.], v. 38, n. 1, p. 25-38, May. 2015.

PYATT, Gill. Cross-school mentoring: Training and implementing a peer mentoring strategy. **Mentoring & Tutoring**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 171-177, 2002.

REID-GRIFFIN, Angelia. Mentoring: Helping Youth Make a Difference in STEM. **Journal of Education in Science, Environment and Health**, EUA, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2019.

REID-GRIFFIN, Angelia; CROSON, Jessica; FISHER, Samantha; LOPEZ, Nicolette. Collaborative Partnership: Helping Adolescents to Develop a STEM Mindset. **PDS Partners: Bridging Research to Practice**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 43-53, 2023.

RHODES, Jean E. **Stand by me**: The risks and rewards of mentoring today's youth. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2002.

ROCHA, Ruth. **Ruth Rocha Conta a Odisséia**. 2. ed. São Paulo: Companhia Das Letrinhas, 2000.

SÁNCHEZ, Bernadette; MROCZKOWSKI, Alison L.; FLORES, Lisa Y.; DE LOS REYES, Wendy; RUIZ, Jesus; RASGADO-FLORES, Hector. How Mentors Contribute to Latinx Adolescents' Social Capital in the Sciences. **Journal of Adolescent Research**, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 128-161, 2022.

SANTOS, Rafael Ribeiro; SILVA, Mary Anne Vieira (Orgs). **Juventudes nos (entre) lugares**: leituras interdisciplinares contemporâneas. Santa Maria: Arco, 2021. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/4502fa_2e098e2b58f34dbf90ca8e4703cc3f66.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

SAVIAN, Pizzuti; BARBOSA, Naomi André Cambará; COSTA, Benhur Pinós. Geografia e juventudes: é de pluralidades que se fala! In: SANTOS, Rafael Ribeiro; SILVA, Mary Anne Vieira (Orgs). **Juventudes nos (entre) lugares**: leituras interdisciplinares contemporâneas. Santa Maria: Arco, 2021. p. 49-65. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/4502fa_2e098e2b58f34dbf90ca8e4703cc3f66.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Juventudes, Conectividades Múltiplas e Novas Temporalidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 01, p. 395-420, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100018>.

SILVA, Eliana; FREIRE, Teresa .Programas de mentoria e promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 27, n. 1, p. 157-176, 2014.

SILVA, Marco Antonio Morgado; DANZA, Hanna Cebel. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. e35845, 2022.

SILVA, Roberto Rafael Dias. A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, p. 1-22, 2023.

SILVA, Roberto Rafael Dias; ESTORMOVSKI, Renata Cecilia. Projetos de vida e a fabricação de subjetividades monetizáveis. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, e14363, 2023.

SIMÕES, Francisco; ALARCÃO, Madalena. A eficácia da mentoria escolar na promoção do desenvolvimento socioemocional e instrumental de jovens. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 339-354, mai./ago. 2011.

SMITH, Lauren H.; PETOSA, Rick L. A Structured Peer-Mentoring Method for Physical Activity Behavior Change among Adolescents. **Journal of School Nursing**, Ohio, v. 32, n. 5, p. 315-323, Oct .2016.

WEISS, Samantha; HARDER, Jeanette; BRATIOTIS, Christiana; NGUYEN, Emily. Youth Perceptions of a School-Based Mentoring Program. **Education and Urban Society**, Nebraska, v. 51, n. 3, p. 423-437, 2019.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Orgs). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 136-154.

WHITE, Allison E.; LINCOLN, Brenna; LIANG, Belle; SEPULVEDA, Jonathan; MATYJASZCZYK, Veronica; KUPERSMITH, Carloline; HILL, Nancy E.; PERELLA, John. "My Mentor Thinks That I can Be Someone Amazing": Drawing Out Youths' Passions and Purpose. **Journal of Adolescent Research**, [S.l.], v. 36, n. 1, 2021.



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09